

# **ANEXOS**

## Anexo 1.1 - PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa  
2008/2009  
10º ano

**Professora:** Carina Jesus

**Número de sessões previstas:** 1 x 90m

**Data:** 25/05/09

**Destinatários:** 10ºA

**TAREFA:** Sistematização das ideias principais do conto através do preenchimento de um mapa conceptual.

Competências	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Padrões de Interação	Materiais /recursos	Avaliação
<b>CE Compreensão Escrita</b>	Apreender os sentidos dos textos.  Recolher, seleccionar e organizar informação para a realização de uma ficha de trabalho sobre o conto.	<u>Tipos de texto</u> O Conto.  <u>Leitura</u> Contos de autores do século XX: "Por uma vereda na falésia", de Mário de Carvalho.	1) Os alunos lêem silenciosamente o conto: <i>Por uma vereda na falésia</i> .  2) Realização de uma ficha de trabalho sobre o conto.  4) Preenchimento de um mapa conceptual.	Individual  Individual  Individual	Manual <i>Expressões</i> Pp.258-260  Ficha sobre o conto  Ficha com o mapa conceptual	
<b>EO Expressão Oral</b>	Adequar o discurso à situação comunicativa.		3) Breve discussão sobre o título do conto e sobre o ensinamento/moralidade transmitidos.	GT		

## Anexo 1.2 – Roteiro de aula

Turma: 10º A	Nº de Alunos: 25	Plano para uma aula de 90 minutos
Professora: Carina Jesus		

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	5 minutos
1) Breve explicação, por parte da professora, sobre as origens do conto. Distinção entre conto popular e conto de autor. Breve referência a autores do século XX.	10 minutos
2) Os alunos lêem silenciosamente o conto “ <i>Por uma vereda na falésia</i> ”.	10 minutos
3) Breve diálogo com os alunos sobre o título do conto e sobre o ensinamento/moralidade transmitidos.	10 minutos
4) Realização de uma ficha de trabalho sobre o conto.	20 minutos
5) Correção da ficha de trabalho.	15 minutos
6) Sistematização das ideias principais do conto, através do preenchimento de um mapa conceptual.	15 minutos
7) Os alunos confrontam as suas respostas com a correção fornecida pela professora.	5 minutos

## Anexo 1.3 – Materiais:

### Anexo 1.3.1 – Apresentação *powerpoint* sobre o Conto.









## Conto

- É um género do texto narrativo (tal como o romance e a novela);
- Apresenta uma narrativa curta;
- A acção é simples, breve e linear;
- A acção apoia-se na realidade ou em acontecimentos gerados pela lenda ou pela ficção;
- Número de personagens reduzido;
- Concentração no espaço e no tempo;
- Centra-se numa só acção, tornando-se sintético;
- Retratos breves das personagens;
- A caracterização das personagens é sobretudo indirecta.

## Conto popular ≠ Conto de autor

- Os contos populares, criados por gente anónima e transmitidos oralmente, são sujeitos a alterações ao longo dos tempos e ao surgimento de versões diversas. São de ninguém, por falta de um autor concreto, e são de todos ao passarem de geração em geração através de contadores de histórias.
- O conto de autor, ao ser produzido por um escritor identificado, surge como narrativa literária ficcionada, simples e breve, cuja versão se mantém pela fixação na escrita.

## Contos de autor do séc. XX da literatura portuguesa.

- Eça de Queirós – “*Contos*” (1902); 
- Miguel Torga – “*Novos contos da montanha*” (1944); 
- Sophia de Mello Breyner Andresen – “*A menina do mar*” (1958); 
- Manuel da Fonseca – “*Um anjo no trapézio*” (1968); 
- Vergílio Ferreira – “*Contos*” (1976); 
- José Saramago – “*A ilha desconhecida*” (1997). 

## Contos de autor do séc. XX da literatura portuguesa.

- Mário de Carvalho:



- “*Contos da sétima esfera*” – 1ª compilação de contos (1982);
- “*A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho*” (1983);
- “*Contos Vagabundos*” (2000).

5

## Contos de autor do séc. XX da literatura universal.

- Machado de Assis – “*Relíquias da casa velha*” (1906);



- Clarisse Lispector – “*Laços de família*” (1960);



- Mia Couto – “*Contos do nascer da terra*” (1997).



- Isabel Allende – “*Contos de Eva Luna*” (1998);



6

## Por uma vereda na falésia

Pequenino, curvado, bigode grisalho, de pelame confuso, o homem estendia os braços levantados, como se estivesse a oferecer o magro peito que ninguém lhe pedia: “Ó doutor, isto que eu faço é por si, pá, e por mais ninguém, ouviu?” Dirigia-se a um médico do nosso grupo que se chamava Raul, e o tinha tratado dum enfisema. O homem agora não fumava e, por isso, estava quase sempre de mau humor. Isso não lhe afectava o sentido da gratidão. “Vamos?”

Era numa daquelas escarpas algarvias, muito estaladas, não longe da praia da Rocha. Tínhamos ido parar ali, não sei porquê. Apanhar vento, depois do almoço, acho eu. A Primavera estava fria, o passeio fez-se por se fazer. Mal tínhamos saído do jipe, o homem aparece, de entre as ervas, mãos nos bolsos, com uma grande conversa a louvaminhar o médico salvador. Antes nem era capaz de subir para aquela pedra, e apontava para um calhau do tamanho dum punho, agora cabia-lhe todo o ar nos pulmões. E inspirava e tornava convexo o peito côncavo. Um exagerado, aquele algarvio. E palrador.

Apertou a mão a todos, que sendo amigos do doutor seus amigos eram, fez considerações sobre o tempo e o mar, os tempos e os modos, contou uma anedota e, de repente, atirou a proposta: que fôssemos com ele pela falésia que havia de mostrar ao doutor, e por extensão aos circunstâncias, “uma coisa como a gente nunca tinha visto na vida, tão linda, tão linda”.

Ninguém estava muito disposto a ver coisas, com aquele frio e aquele vento. Os do grupo entreolharam-se e rosnaram entre si umas sugestões de desculpa. A professora, Marília, tinha medo da água, o advogado, Gil, queria voltar para o hotel, eu estava por tudo, desde que não me metessem em chatices, e o médico com um sorriso forçado ia fazendo gestos apaziguadores que foram substituídos por um olhar gelado quando o advogado sugeriu: “Dá-se-lhe duzentos paus e ele põe-se na alheta.” Sempre era um dos seus doentes, prova viva da eficácia da Medicina. “Vamos com ele, não é, Rui?” Encolhi os ombros e lá marchei.

Os outros, resmungando, seguiram-nos.

O carreiro, fino e torcido, riscava a falésia por socalcos, às vezes desmoronados, numa extensão que me pareceu maior que a desejável. Debaixo dos nossos pés, a areia seca esfarelava-se e ia juntar-se lá em baixo, à da praia, formando um pontilhado de flocos escurecidos. “Falta muito?”, perguntou o médico. “Não, é já além”, respondeu o homem.

A experiência de vida ensinara-nos que este “já além”, dito pelos homens do Sul, é adequado a qualquer distância astronómica, mesmo das mais curtas. No entender de um algarvio, a lua “é já além” e a América “é só um saltinho”. Mas lá seguíamos resignados. Hesitações houve quando a falésia, de súbito, recurvou para terra, e a praia, lá em baixo, deu lugar a uma maré grossa, belicosa e bulhenta. “Não me quero molhar”, disse Marília, “não me quero molhar” e agarrou-se a um tufo de ervas que nasciam das ribas. “Olhe que a erva não tem segurança”, avisou o homem, voltando-se para trás. “Mas se a senhora quiser voltar, faz favor.”

Nem Marília nem o advogado estavam dispostos a regresso sem guia. Ela deu um ostensivo suspiro, agarrou-me pelo cinto e lá veio aos saltinhos, a fazer-me peso. Atrás, o advogado, com um braço estendido para o infinito, parecia proteger-nos dos pássaros.



Mas o carreiro entrava em declive, cada vez mais estreito e solto, com o mar mais perto. As ondas esgadanhavam o fundo da falésia e expeliam uma poeirada de gotículas frias que nos faziam mal aos humores. Toda a gente praguejava. A mão de Marília que me puxava o cinto fez-se mais enclavinhada, e eu mais estreitado, e a outra mão filou-me o blusão, por  
 45 alturas do pescoço.

O homem ia prosseguindo, a passo seguro, bom conhecedor do atalho. Presentindo as hesitações e as indignações, voltou-se para trás, enconchou as mãos em volta da boca e avisou: "Vão contando as ondas. A sétima é sempre a mais rija." Mesmo o doutor, nesta altura, já estava quase a mandá-lo para o diabo.

50 Enfim, chegámos quase de gatas e muito tremidos de ventos e salpicos de mar a um ponto em que o homem parou e apontou. Belo momento aquele, de pose rígida, solene dedo estendido ao alto. Lá em cima havia uma abertura, um rasgão na areia, de fundo negro e convulso. "É além", disse o homem. "Ai ali eu não entro, não entro não senhora." Era Marília. "Não há azar, trouxe a pilha", informou o homem. E daí a instantes, depois de uma esca-  
 55 lada confusa por areias movediças e impacientes, lá estávamos todos dentro da gruta, com os olhos a habituarem-se ao focozinho da lanterna de bolso, tremeluzindo, incerto.

O espaço era grande, tortuoso, metia muito para dentro. Tropecei no que me pareceu ser um amontoado de tijolo burro, muito esfarelado. Marília perguntava se havia morcegos. "Só se forem morcegos com penas", disse o algarvio. Por uma abertura, passámos a uma  
 60 ampla, com ecos a rebentar por todos os lados. Era frio e húmido. A luz pôs-se a saltitar sobre o que parecia ser um baú de pedra que nunca mais terminava, ao correr da parede rochosa. "Vejam-lhe o boneco", ordenou o homem e apontou a luz para uma das extremidades. Debruçámo-nos. Em baixo-relevo, muito nítido, ainda com restos de cores fortes, uma caran-  
 tonha emplumada, de aspecto pouco recomendável, olhava para o tecto de onde pendiam

65 estalactites. “É um índio”, precipitou-se Raul. O foco foi deslizando, metro a metro, dois, três, quatro, e mostrou uma armadura, um escudo, uma maça de armas, uns joelhos cobertos pelo rebordo superior dumas grevas. “Um índio, uma ova, não havia índios de armadura.” As minhas mãos foram tacteando o rebordo abaulado. Sentiram uma fissura. Havia uma tampa. Um sarcófago. Mas Raul dava agora um grito: “Eh, pá, caraças.” Aproximei-me do foco de luz, que, por uma abertura, provocada pela deslocação da tampa de pedra, mostrava ossadas, ainda branquejando no escuro. Tarso, metatarso e falanges, quase intactos, e do tamanho do meu braço e antebraço estendidos. Todos recuámos. Com o encontrão, a luz dispersou-se e errou pelo recinto, revelando montes de lixos antigos, uma estela, uma rodela decorada de incisões que fazia lembrar uma mó de pedra. Era o túmulo dum gigante. Mas Marília advertia: “Isto não é possível, pura e simplesmente, não é possível.” No entanto, foi ela quem, com dedo trémulo, decifrou os primeiros caracteres da estela, espiralados em linear B: “Goliath”! E, mais à frente, “Phylistin”. Estávamos no túmulo do gigante Golias, morto à pedrada por David. Os filisteus tinham-no sepultado aqui. É sempre a Portugal que tudo vem dar. E eu, recolhido, pedi: “Haja respeito.”

Já se passou algum tempo, todos nós voltámos aos nossos afazeres, como cumpria. É de norma, depois destas extraordinárias descobertas, haver desaparecimentos. As ilhas misteriosas explodem, os continentes perdem-se, os terramotos apagam os vestígios, a normalidade é reposta. Neste caso, não.

O túmulo de Golias ainda lá está, para quem quiser averiguar. E o guia, que voltou a fumar, tosse muito, mas ainda é vivo. Chama-se Adriano Carrapacheiro e vive em Loulé, perto das casas da tia Anica. Basta perguntar nas Finanças, ali mesmo ao lado.

Mário de Carvalho, “Por uma vereda na falésia”, in *Contos Vagabundos*, Editorial Caminho

### Guia do Professor

#### LEITURA / COMPREENSÃO

1.1. Adriano Carrapacheiro, homem algarvio.

1.2. Baixo (“Pequenino”), corcunda (“curvado”), de “bigode grisalho” e alvoroçado (“pelame confuso”), magro (“magro peito”), mal-humorado (“quase sempre de mau humor”), agradecido (“sentido da gratidão”) – ll. 1-5

2.1. Zona da Praia da Rocha, Portimão, Algarve, Portugal.

2.2. Denúncia de um conhecimento profundo de Portugal (o país do autor).

3.1. “Tínhamos”, “sei”, “acho eu” (l. 8).

3.2. Narrador homodiegético.

As expressões revelam a subjectividade da narração dos factos, levada a cabo por um narrador que vivenciou os acontecimentos que relata.

3.3.1. O médico, Dr. Raul. O nome do narrador é referido pelo médico no momento em que se está para tomar a decisão de acompanhar o guia. Percebemos que o nome do narrador é Rui, uma vez que o médico, em discurso directo, se lhe dirige. No texto, às palavras do médico, seguem-se as formas verbais “Encolhi” e “marchei” (l. 24), que identificam a entidade enunciadora da narração.

4. Entre o Dr. Raul e o algarvio Adriano Carrapacheiro, a personagem principal, havia um conhecimento anterior, fundado na relação médico-doente.

5.1. O mar.

5.2. “maré grossa, belicosa e bulhenta” – l. 34 (trípla adjectivação). “As ondas esgadanhavam o fundo da falésia e expellam uma poeirada de gotículas frias” – l. 42 (imagem).

#### LEITURA / COMPREENSÃO

1. O início do conto centra-se numa personagem.
  - 1.1. Identifica-a.
  - 1.2. Traça o seu retrato, justificando as tuas afirmações com expressões do primeiro parágrafo.
2. A acção decorre num espaço geográfico facilmente reconhecível.
  - 2.1. Indica-o.
  - 2.2. Demonstra como o espaço da acção é prova da presença do autor na sua obra.
3. Ao longo do texto, é possível detectar a presença do narrador na acção que relata.
  - 3.1. Recolhe as expressões indicativas de pessoa presentes no segundo parágrafo.
  - 3.2. Faz um breve comentário a essas expressões, considerando a classificação do narrador quanto à sua presença na acção.

## Anexo 1.3.3 – Ficha sobre o conto.



Nome \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

### Ficha de trabalho do conto «Por uma vereda na falésia», in *Contos Vagabundos*, de Mário de Carvalho

Completa cada uma das frases que se seguem, assinalando com (X) a opção correcta, de acordo com a leitura que fizeste do conto.

**1 - A personagem era**

baixa, corcunda, bigode grisalho	
alto, bem-humorado, bigode grisalho	
estatura média, corcunda, alvoraçado	
baixo, mal-humorado, gordo	

**2 – A acção desenrola-se num espaço geográfico facilmente reconhecível**

praia dos Olhos d'Água	
praia da Rocha	
praia da falésia	
praia do Alvor	

**3 – O narrador vivenciou os acontecimentos**

com objectividade	
com subjectividade	
com parcialidade	
com indiferença	

**4 – O elemento da natureza que agudiza o medo das personagens**

é o vento	
é o percurso acidentado	
é trovoada	
é o mar	

**5 – As personagens que fazem parte das duas faces do Portugal autêntico são:**

a primeira representada por Raul, Rui, Gil, Marília e a segunda corporizada pelo Adriano.	
a primeira representada por Adriano, Rui, Gil, Marília e a segunda por Raul.	
a primeira representada por Raul, Gil, Adriano e Marília e a segunda por Rui.	
a primeira representada por Raul, Rui, Adriano e Marília e a segunda por Gil	

**6 – Quando Raul, o médico, desafia Rui a acompanharem o algarvio – “Vamos com ele, não é, Rui?”**

pretende levar o interlocutor Rui (o narrador) a acompanhar o algarvio a agir.	
pretende levar o interlocutor Rui a não acompanhar o algarvio.	
pretende levá-lo a ficar com os outros.	
pretende que ele vá só com o algarvio	

**7 – A doença que o Dr. Raul havia tratado ao algarvio chama-se**

bronquite	
enfisema	
tuberculose	
cardiopatia	

**8 – As personagens não tinham vontade de fazer o percurso, porque**

fazia frio e vento	
chovia e trovejava	
fazia calor e vento	
nevava	

**9 – As expressões “já além” e “é só um saltinho”**

são próprias dos homens do Sul	
são próprias dos homens do Norte	
são próprias dos homens do Litoral	
são próprias dos homens do Serra	

**10 – O discurso cheio de expressões de pendor popular contribui para a caracterização**

do médico	
da professora	
da personagem principal	
do advogado	

**11 – A identificação do homem algarvio é revelada**

no 1º parágrafo.	
no último parágrafo.	
no decorrer da acção.	
quando chegam à gruta	

**12 – Este conto equilibra a imagem do Portugal visto por dentro. As duas faces desse Portugal são:**

a face de Portugal das pessoas com formação superior e a do Portugal profundo, com seus costumes e enigmas.	
a face de Portugal das pessoas sem formação superior e a do Portugal sem raízes nem tradições.	
a face de Portugal das pessoas sem formação superior e a do Portugal profundo com seus costumes e enigmas.	
a face de Portugal das pessoas com formação superior e a do Portugal sem costumes nem enigmas.	

**13 – A personagem desvendada no final do conto vive**

em Loulé, perto das casas da tia Anica.	
em Olhão, vila da Restauração.	
em Alte, aldeia típica de Portugal.	
em Faro, ali mesmo ao lado das Finanças.	

**Ficha – 2**

Assinala com (X) em (V) verdadeira ou (F) falsa as seguintes afirmações.

	V	F
1 – O conto centra-se na personagem Marília, mulher algarvia.		
2 – O espaço onde decorre a acção, é a zona da Praia dos Olhos de Água, Albufeira, Algarve.		
3 – As expressões utilizadas pelo narrador revelam a subjectividade da narração dos factos, levada a cabo por quem vivenciou os acontecimentos que relata.		
4 – A personagem que enuncia o nome do narrador é o médico, Dr. Raul.		
5 – O narrador identificado é, o advogado, Gil.		
6 – O Dr. Raul decide acompanhar o guia no passeio pela falésia, porque existia um conhecimento anterior fundado na relação médico-doente.		
7 – O percurso pela falésia torna-se progressivamente assustador, e o medo agudiza-se através das reacções de algumas personagens.		
8 – A caminhada termina numa pequena gruta escura e tortuosa.		
9 – Após uma descoberta extraordinária, todos regressam à vida que anteriormente levavam.		
10 – Numa grande ironia o narrador apresenta um facto insólito, com tal naturalidade que o pretende aparentemente inverosímil na narrativa.		
11 – Só no final do texto é revelada a identificação da personagem algarvia.		
12 – As indicações do último parágrafo revelam-nos um Portugal pequeno, e onde toda a gente se conhece.		
13 – Este conto equilibra a imagem de Portugal vista de dentro.		



## Anexo 1.3.5 – Correção do mapa conceptual.



### Escola Secundária de Pinheiro e Rosa

Ano Lectivo 2008/2009

Português

10º A

#### MAPA CONCEPTUAL - CONTOS DE AUTORES DO SÉC. XX

Personagens principais
Adriano Carrapacheiro
Personagens secundárias
- Raul - Marília - Gil - Rui

Problema
Percurso até chegar à gruta.



Espaço físico
“Escarpas algarvias” (Zona da Praia da Rocha, Portimão, Algarve, Portugal).
Espaço temporal
Primavera

<u>Acontecimento 1:</u>
Aparecimento do guia;

<u>Acontecimento 2:</u>
Proposta do guia para ir à falésia;

<u>Acontecimento 3:</u>
Percurso até chegar à falésia;

<u>Acontecimento 4:</u>
Chegada à gruta;

<u>Acontecimento 5:</u>
Dentro da gruta: aparecimento de “uma carantonha emplumada”;

<u>Acontecimento 6:</u>
Reconhecimento do túmulo de Golias.

<u>Desenlace:</u>
Após a insólita descoberta do túmulo de Golias, o grupo voltou à sua vida normal.

## **Anexo 1.4 – Reflexão da aula.**

### **Aula 1 (Português)**

25/05/09

Existem alguns aspectos, relativamente à minha aula, que merecem destaque e reflexão. Na primeira aula leccionada no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada, eu e os meus colegas de núcleo, realizámos um estudo aprofundado relativamente aos conteúdos a leccionar nas nossas aulas. Esta baseou-se na análise de um conto de autor do século XX, intitulado *Por uma vereda na falésia*, de Mário de Carvalho. Tivemos, de facto, uma preocupação acrescida na preparação desta aula, uma vez que se tratava da nossa primeira aula leccionada à disciplina de Português. A ansiedade, a preocupação e as expectativas eram elevadas e a enorme vontade de cumprir bem a nossa missão, também.

Dei início à minha aula com uma breve explicação sobre as características do conto, distinção entre conto popular e conto de autor e fiz uma breve referência a autores de contos do século XX. Depois disto, pedi aos alunos que efectuassem uma leitura silenciosa do conto *Por uma vereda na falésia*. Em seguida, promoveu-se um breve diálogo com os alunos sobre o título do conto e sobre o ensinamento/ moralidade deste. Posteriormente, realizou-se uma ficha de trabalho sobre o mesmo. Depois, procedeu-se à correcção da ficha de trabalho. Durante a correcção da ficha, feita pelo grupo turma, foram analisadas algumas questões relevantes para a compreensão do conto. Após a correcção, os alunos preencheram um mapa conceptual como forma de sistematizar as ideias principais do conto. A última actividade baseou-se no confronto de respostas, dadas pelos alunos, com a correcção fornecida por mim. É de salientar que durante o decorrer da aula deparei-me com uma dificuldade que condicionou a minha postura, os alunos revelaram-se pouco participativos e interventivos. Apesar de ter sido alertada pela professora cooperante para este facto, faltaram-me estratégias para contornar esta adversidade. Devo salientar que a preocupação de não ter indícios de que os alunos estavam a compreender e aprender o que estava a ser discutido, condicionou a minha postura. Penso que a aula foi demasiado centrada no professor e não no aluno e o que pretendemos

desenvolver ao longo da nossa Prática Pedagógica Supervisionada é precisamente o contrário. A fraca participação dos alunos fez-me intervir mais do que o esperado. Considero que o plano de aula elaborado não foi totalmente adequado, visto ser demasiado extenso, o que fez com que a exploração do questionário, através da correcção, atingisse alguma superficialidade. O facto de o grupo ser pouco interventivo fez-me repensar no tipo de actividades que deveria desenvolver, por este motivo alterei a tarefa final constante no plano de aula que inicialmente era recriar, oralmente, o final do conto.

Em suma, se fosse hoje, penso que reformularia alguns pontos constantes no plano de aula. Abreviaria o número de actividades, pois o plano estava demasiado extenso para uma aula de 90 minutos e centrar-me-ia muito mais na análise do conto, explorando de forma mais aprofundada a ficha de trabalho sobre o mesmo. Estruturaria melhor algumas informações transmitidas, de forma a evitar a superficialidade e estimularia, também, a participação dos alunos.

## Anexo 2.1 - PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa

2009/ 2010

11º ano

**Professores:** Carina Jesus e Regina Jerónimo

**Número de sessões previstas:** 2 x 90m

**Data:** 05/11/09 e 10/11/09

**Destinatários:** 11ºH

**TAREFA:** Resumo dos capítulos I e II do Sermão de Santo António aos Peixes, a partir do preenchimento de um mapa conceptual.

Competências	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Padrões de Interação	Materiais /recursos	Avaliação
<b>CO</b> <b>Compreensão Oral</b>	Antecipar conteúdos a partir de indícios vários  Mobilizar conhecimentos prévios.  Contactar com autores do Património Cultural Português.	<u>Tipos de texto</u>  Textos expositivos-argumentativos.  <u>Leitura</u>  <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> de Padre António Vieira (excertos).	1) Audição de uma música barroca.  2) Breve comentário sobre as impressões retiradas da audição da música (espaço, tempo, imagens e sentimentos).  7) Visualização e audição de um documentário sobre a vida e a obra do Padre António Vieira, retirado do <i>Youtube</i> ( <a href="http://www.youtube.co">http://www.youtube.co</a> )	GT  GT  GT	Manual <i>Antologia</i> pp. 56-62  Computador  Projector  <i>Powerpoint</i>  Documentário retirado do <i>Youtube</i>  Colunas	

<b>CE Compreensão Escrita</b>	Formular questões acerca do conteúdo a partir de indícios vários.	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=adA2kcMBiFE">m/watch?v=adA2kcMBiFE</a> ).	Individual	Ficha de compreensão sobre o vídeo
	Apreender os sentidos do texto.	8) Realização de uma ficha de compreensão sobre o documentário.	GT	Ficha com o texto para completar sobre o Barroco.
		9) Correção da ficha de compreensão.		Ficha com o mapa conceptual
		3) Preenchimento de um texto lacunar com palavras relacionadas com o Barroco.	TP	
		4) Correção do exercício anterior.	GT	
		5) Identificação das principais características do Barroco, através das informações retiradas do exercício de preenchimento do texto lacunar.	TP	
		6) Sistematização das características do Barroco.	GT	
		10) Introdução ao primeiro capítulo do Sermão de Santo António aos Peixes, através da exploração do sentido da palavra sermão.	GT	

<b>EO</b> <b>Expressão Oral</b>			11) Leitura silenciosa de excertos dos capítulos I e II do Sermão de Santo António aos Peixes.	Individual		
			12) Exploração do sentido do conceito predicável: <i>vos estis sal terrae</i> – “Vós sois o sal da terra.”	GT		
			14) Sistematização das ideias principais dos capítulos analisados, através de um mapa conceptual.	TP		
			15) Correção do mapa conceptual.	GT		
			13) Breve discussão com os alunos sobre algumas questões relevantes para a compreensão dos capítulos objecto de análise.	GT		
	Organizar informação recolhida.					
	Apreender os sentidos do texto.					
	Adequar o discurso à situação comunicativa.					

## Anexo 2.2 - ROTEIRO DE AULA

Turma: 11º H	Nº de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professora: Carina Jesus		

### Plano de Aula



Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	8 minutos
1) Audição de uma música barroca.	3 minutos
2) Breve comentário sobre as impressões retiradas da audição da música (espaço, tempo, imagens e sentimentos sugeridos).	6 minutos
3) Preenchimento de um texto lacunar com palavras relacionadas com o Barroco.	10 minutos
4) Correção do exercício anteriormente referido.	5 minutos
5) Identificação das principais características do Barroco, através das informações retiradas do exercício de preenchimento lacunar.	10 minutos
6) Sistematização, a partir de uma apresentação em PowerPoint, das características do Barroco.	10 minutos
7) Visualização e audição de um documentário sobre a vida e a obra do Padre António Vieira, retirado do <i>Youtube</i> ( <a href="http://www.youtube.com/watch?v=adA2kcMBiFE">http://www.youtube.com/watch?v=adA2kcMBiFE</a> ).	10 minutos
8) Realização de uma ficha de compreensão sobre o documentário.	5 minutos
9) Correção da ficha de compreensão.	10 minutos
10) Introdução ao primeiro capítulo do Sermão de Santo António aos Peixes, através da exploração do sentido da palavra <b>sermão</b> .	13 minutos

Turma: 11º H	Nº de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professora: Regina Jerónimo		

Plano de Aula

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	10 minutos
1) Leitura silenciosa de excertos dos capítulos I e II do Sermão de Santo António aos Peixes.	10 minutos
2) Exploração do sentido do conceito predicável: <i>vos estis sal terrae</i> – “Vós sois o sal da terra.”	15 minutos
3) Breve discussão com os alunos sobre algumas questões relevantes para a compreensão dos capítulos anteriormente referidos.	20 minutos
4) Sistematização das ideias principais dos capítulos analisados, através de um mapa conceptual.	20 minutos
5) Correção do mapa conceptual.	15 minutos

**Anexo 2.3 – Materiais:**  
**Anexo 2.3.1 – Texto lacunar sobre o barroco**

 <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b>  <b>CURSO: Tecnológico de Desporto</b>  Português - 11º ano	 Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b>
	<b>O Barroco português</b>	<b>Turma(s): H</b>  <b>Data: 2009/11/05</b>
<i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>		

✓ Preenche correctamente os espaços em branco com as palavras fornecidas.

- |               |             |
|---------------|-------------|
| ▪ igrejas     | ▪ sermões   |
| ▪ prosa       | ▪ admiração |
| ▪ realidade   | ▪ forma     |
| ▪ sátira      | ▪ social    |
| ▪ Conceptismo | ▪ literária |

Enquanto manifestação \_\_\_\_\_, o Barroco português surgiu no seio de uma grave crise política e \_\_\_\_\_. Caracteriza-se pela complexidade dos artifícios da \_\_\_\_\_ e das ideias, com o intuito de suscitar o espanto e a \_\_\_\_\_ o que, aliás, se reflecte noutros campos artísticos, nomeadamente na construção de sumptuosas \_\_\_\_\_ ricamente ornadas com azulejos e talha dourada.

A literatura barroca caracteriza-se, sobretudo pelas influências do Cultismo e do \_\_\_\_\_ e os seus temas versam sobre a efemeridade da vida; o desengano; a angústia; a oposição vida/morte, \_\_\_\_\_/aparência, luz/obscuridade; aspectos religiosos; a \_\_\_\_\_ a vícios sociais, entre outros.

A \_\_\_\_\_ adquire grande destaque na literatura barroca, nomeadamente, os \_\_\_\_\_, as cartas, as hagiografias e os tratados moralistas.

## Anexo 2.3.2 – Apresentação sobre o barroco



- **O barroco português fixa-se entre 1580 e 1680;**
- **O Barroco como uma manifestação literária;**
- **Surgiu no seio de uma grave crise política e social;**
- **Caracteriza-se pela complexidade das artífices da forma e das ideias;**
- **Tem como objectivo suscitar o espanto e a admiração;**

## **Temas**

- A efemeridade da vida;
- O desengano da vida;
- A angústia;
- A oposição vida/morte, realidade/aparência, luz/obscuridade;
- Foca aspectos religiosos;
- Sátira a vícios sociais.

● A literatura barroca é fortemente influenciada pelo Conceptismo e Cultismo.

## **CONCEPTISMO**





**Artifício do conteúdo, entende-se o jogo de conceitos ou ideias. Serve-se, sobretudo, de antíteses, oximoros, paradoxos, metáforas, jogos de imagens, entre outros recursos estilísticos que tornam o conceito imperceptível.**

## **CULTISMO**



**Está relacionado com a forma e a preocupação dos poetas em trabalhá-la de modo excessivo, rebuscado, tornando, muitas vezes, o conteúdo pouco claro. Através do uso exagerado de: trocadilhos, inversões, paralelismos, jogos de palavras, analogias e vocábulos fora do comum.**

### Anexo 2.3.3 – Ficha de Compreensão Oral

 <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b> <i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b>	
	<b>CURSO: Tecnológico de Desporto</b> Português - 11º ano	
	<b>Ficha de Compreensão Oral</b>	<b>Data: 2009/11/05</b>

**A. Responde verdadeiro (V) ou falso (F) às seguintes afirmações, baseando-te no documentário que acabaste de ver.**

1. Durante o Século XVII existiam muitas estrelas de cinema e da música pop, espectáculos ao vivo e jogos de futebol. \_\_\_\_\_
2. A Igreja estava pouco empenhada em recuperar fiéis. \_\_\_\_\_
3. O púlpito, através dos sermões, era o lugar perfeito para educar, doutrinar e iluminar. \_\_\_\_\_
4. O sermão era uma forma literária com pouco peso e sem importância para as pessoas. \_\_\_\_\_
5. Educar e seduzir as almas era a principal função dos pregadores. \_\_\_\_\_
6. “Amanhã vou pôr tapete em São Roque.” Significava que ninguém queria ouvir Padre António Vieira. \_\_\_\_\_
7. Padre António Vieira era um pregador com pouca dimensão e importância. \_\_\_\_\_
8. Na sua longa vida, Padre António Vieira pregou em Portugal, no Brasil e em Roma. \_\_\_\_\_

9. Padre António Vieira redigiu 300 Sermões e 800 cartas. \_\_\_\_\_
10. O Sermão de Santo António aos Peixes é encarado como intemporal. \_\_\_\_\_
11. O referido Sermão faz referência à pouca variedade de peixes e ao que eles faziam para se ajudar uns aos outros. \_\_\_\_\_
12. O Sermão de Santo António aos Peixes e o Sermão da Sexagésima são os menos conhecidos de Vieira. \_\_\_\_\_
13. “Vós sois o sal da terra” é com esta expressão que termina o Sermão. \_\_\_\_\_
14. A principal função do Sal é promover a corrupção. \_\_\_\_\_
15. O contexto político-económico e social vivido por Portugal nesta época era conturbado. \_\_\_\_\_
16. Vieira nunca conheceu o Brasil. \_\_\_\_\_
17. Santo António foi um grande modelo de inspiração para Vieira. \_\_\_\_\_

## **Anexo 2.4 – Reflexão da aula**

### **Aula 2 (Português)**

**05-11-09**

Existem alguns aspectos relativamente à aula de Português que leccionei que merecem reflexão. A minha aula baseou-se, essencialmente, na introdução ao estudo da época barroca, partindo da caracterização das principais características do Barroco, através da sua contextualização histórico-literária. Abordei, ainda, aspectos relacionados com a vida e obra do Padre António Vieira, de forma a introduzir o primeiro capítulo do *Sermão de Santo António aos Peixes*.

Relativamente ao plano de aula elaborado, este era, quanto a mim, coerente e passível de ser executado, contendo actividades comunicativas e motivadoras para os alunos. Debruçando-me nas actividades constantes no plano de aula considero que durante a actividade 2, breve comentário sobre as impressões retiradas da audição de uma música barroca (Bach), os alunos sentiram alguma dificuldade em transmitir o que lhes pedi: identificar o tempo, espaço e sentimentos sugeridos. Penso que esta dificuldade deveu-se ao facto de este tipo de música, música clássica, não ser muito apreciada nem ouvida por esta faixa etária. Contudo, através das pistas que fui fornecendo durante a actividade, esta tornou-se mais acessível. No que respeita à actividade 3, exercício de preenchimento de espaços em branco com palavras relacionadas com o Barroco, esta foi bem conseguida e os alunos realizaram-na sem dificuldade. Penso que esta actividade, além de bem construída, foi uma boa estratégia de sistematização das características do Barroco de forma autónoma, pelos alunos. Facto que se confirmou na actividade 5, onde os alunos identificaram e sistematizaram, oralmente, as principais características do Barroco, sem ter que recorrer à tradicional exposição por parte do professor. Quando pensei e elaborei a actividade 6,

sistematização, a partir de um *powerpoint* das características do Barroco, pensei que funcionaria como confirmação/correção do que já tinha sido dito pelos alunos na actividade anterior. No que respeita à actividade 7 e 8, visualização de um documentário sobre a vida/obra do Padre António Vieira e realização de uma ficha de compreensão sobre o documentário, procedi a uma alteração que me pareceu conveniente que foi passar o documentário não uma vez, mas sim duas vezes. Na segunda passagem do documentário, os alunos responderam a um questionário de verdadeiro ou falso com perguntas sobre o documentário. Procedi a esta alteração porque não achei produtivo que os alunos preenchessem o questionário sem nenhum tipo de apoio, pois o documentário era um pouco extenso e poderia tornar-se confuso para os alunos responder ao questionário sem nenhum tipo de apoio. Durante a actividade 9, correção da ficha de compreensão sobre o documentário, considero que deveria ter feito uma análise mais pormenorizada da mesma, principalmente, no que diz respeito à exploração do conceito predicável “vós sois o sal da terra”. Deveria, por exemplo, ter explorado melhor a simbologia atribuída ao sal, pois esta explicação é fundamental para perceber a simbologia atribuída ao sal ao longo da obra que pretendi introduzir. Pelo facto de não ter explorado com mais rigor algumas questões presentes na ficha e de, ao mesmo tempo, não ter explorado e aproveitado mais a opinião dos alunos acabei por terminar a aula mais cedo do que o previsto, porém e para combater este imprevisto prolonguei a última actividade constante no plano de aula - de interacção oral, onde lancei várias questões relacionadas com o significado da palavra sermão, de forma a que os alunos se questionassem e reflectissem sobre a importância de estudar um sermão, desafiando-os com as seguintes questões: porquê estudar um sermão? Que importância pode ter para vocês estudar este tipo de texto? Qual a intenção de alguém que profere um sermão?

No que se refere à minha performance, senti-me mais descontraída e menos

ansiosa que em ocasiões anteriores, senti que me envolvi muito nesta aula, tentei transmitir isso aos alunos que sempre me transmitiram confiança, motivação e positivismo. Considero que o facto de a turma ser bastante interventiva, curiosa e dinâmica ajudou-me a libertar e sentir mais confiante e segura.

Para terminar, devo reconhecer que me senti identificada com as actividades desenvolvidas durante esta aula e senti-me realizada com o resultado final, pois tive evidências claras de que os alunos aprenderam o que lhes estava a ser transmitido. Esta é uma turma, particularmente, simpática, comunicativa e participativa, o que facilita, bastante, a função do professor estagiário.

## Anexo 3.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa

2009/ 2010

11º ano

**Professores:** Carina Jesus e Regina Jerónimo

**Número de sessões previstas:** 2 x 90m

**Data:** 23/11/09 e 26/11/09

**Destinatários:** 11ºA

**TAREFA:** Produção de um texto argumentativo sobre temas da actualidade retirados do sermão

Competências	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Padrões de Interação	Materiais	Avaliação
<b>EO</b> <b>Expressão Oral</b>	Adequar o discurso à situação comunicativa.	Textos expositivo-argumentativos.  <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> de Padre António Vieira (excertos).	1) Diálogo com os alunos sobre os aspectos principais estudados na última aula, capítulo II do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> .	GT	Manual <i>Antologia</i> pp.63-68  Computador  Projector	
	Expor ideias	Etimologia e significado da palavra louvor.	3) Chuva de ideias sobre a palavra louvor e sua etimologia e significado.	GT	<i>Powerpoint</i>  Ficha com actividades de leitura	

<p style="text-align: center;"><b>CE</b> <b>Compreensão</b> <b>Escrita</b></p>	Expressar e defender opiniões.		11) Exposição, oral, de alguns textos argumentativos produzidos.	Individual	orientada
	Apreender os sentidos dos textos.		2) Sistematização das ideias principais do capítulo II, através de uma apresentação em <i>powerpoint</i> .	P-A A-P A-A	Ficha com o organograma Ficha com a simbologia dos peixes
	Identificar os recursos estilísticos predominantes no tipo de texto argumentativo.	Recursos estilísticos mais frequentes no sermão.	4) Leitura orientada de alguns excertos do capítulo III do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> .	Individual	
	Organizar informação recolhida		5) Preenchimento de um organograma sobre os elogios particulares atribuídos aos peixes.	Individual	
			6) Correção do preenchimento do organograma, justificando e localizando, no texto, a informação recolhida.	TP	
			7) Análise da simbologia representada pelos peixes.	GT	
			8) Leitura silenciosa do último parágrafo do capítulo III do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>	Individual	

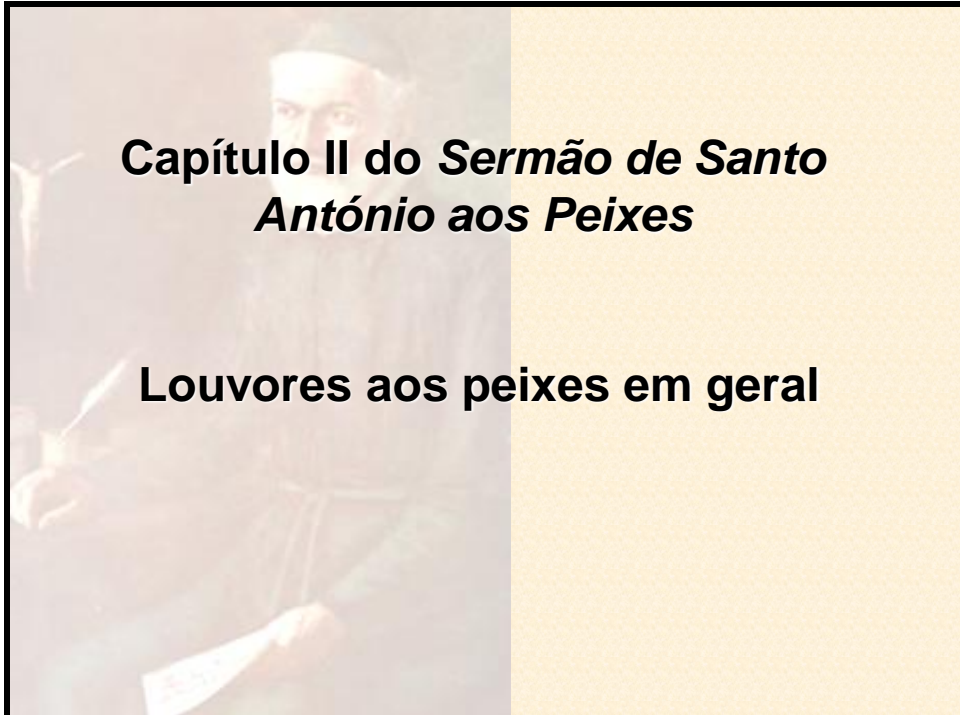
<p><b>EE</b> <b>Expressão</b> <b>Escrita</b></p>	<p>Produzir diferentes tipos de texto</p> <p>Utilizar argumentos e contra - argumentos</p>		<p>9) Análise do referido parágrafo.</p> <p>10) Construção de um texto argumentativo a partir da seguinte frase: <i>vós, os grandes, explorais os mais pequenos.</i></p>	<p>GT</p> <p>Individual</p>		
--	--	--	--	-----------------------------	--	--

## Anexo 3.2 - ROTEIRO DE AULA

Turma: 11° A	N° de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professor: Carina Jesus		
Actividades		Tempo
1) Diálogo com os alunos sobre os aspectos principais presentes no capítulo II do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , estudados na última aula.		6 minutos
2) Sistematização desses aspectos, através de uma apresentação em PowerPoint.		4 minutos
3) Chuva de ideias sobre a palavra louvor sua etimologia e significado.		12 minutos
4) Leitura orientada de alguns excertos do capítulo III do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> . A partir de um conjunto de questões distribuídas pela professora.		32 minutos
<p><b>1º Excerto</b> – linha 1- 58 (p. 63-64 do Manual <i>Antologia</i>).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Situa o excerto que acabaste de ler quanto à sua estrutura interna e externa.</li> <li>- Quem era Tobias? Descreve-o.</li> <li>- Durante o 1º parágrafo é feita referência a Santo António. Porquê?</li> <li>- Explica o significado da seguinte expressão: <i>Se alguma Rémora houve na terra, foi a língua de Santo António...</i> (l. 57-58 p.64).</li> </ul> <p><b>2º Excerto</b> – linha 130 – 174 (p.66-67).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comenta o significado da seguinte expressão: <i>Se eu pregara aos homens e tivera a língua de S. António, eu os fizera tremer.</i> (l. 130-131 p.66)</li> <li>- Relembra alguns recursos estilísticos e aponta exemplos de metáfora, antítese, anáfora, apóstrofe e ironia.</li> <li>- Se tivesses que atribuir um título a este capítulo, que título atribuirias?</li> </ul>		
5) Preenchimento de um organograma sobre os louvores particulares atribuídos aos peixes.		15 minutos
6) Correção do preenchimento do organograma. Os alunos devem justificar e localizar no texto a informação recolhida para as respostas dadas anteriormente.		11 minutos
7) Análise da simbologia representada pelos peixes, a partir de uma ficha distribuída pela professora.		10 minutos

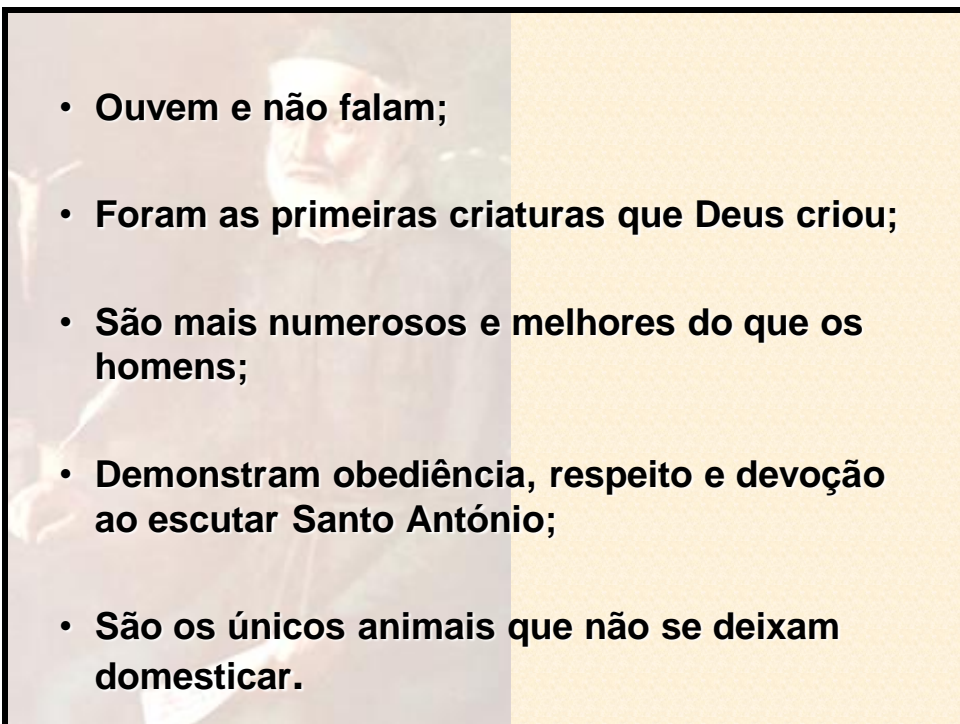
## **Anexo 3.3 - Materiais**

### **Anexo 3.3.1 – Sistematização aspectos principais capítulo II - Sermão**

A faded background image of Santo António, a bearded man in a dark habit, holding a book and a quill. The image is split vertically, with the left side being a darker, more muted tone and the right side being a lighter, yellowish-tan color.

**Capítulo II do *Sermão de Santo António aos Peixes***

**Louvores aos peixes em geral**

A faded background image of Santo António, a bearded man in a dark habit, holding a book and a quill. The image is split vertically, with the left side being a darker, more muted tone and the right side being a lighter, yellowish-tan color.

- **Ouvem e não falam;**
- **Foram as primeiras criaturas que Deus criou;**
- **São mais numerosos e melhores do que os homens;**
- **Demonstram obediência, respeito e devoção ao escutar Santo António;**
- **São os únicos animais que não se deixam domesticar.**

## **Anexo 3.3.2 – Actividade de leitura orientada**

### **Actividade de leitura orientada**



**1º Excerto** – linha 1- 58 (p. 63-64 do Manual *Antologia*).

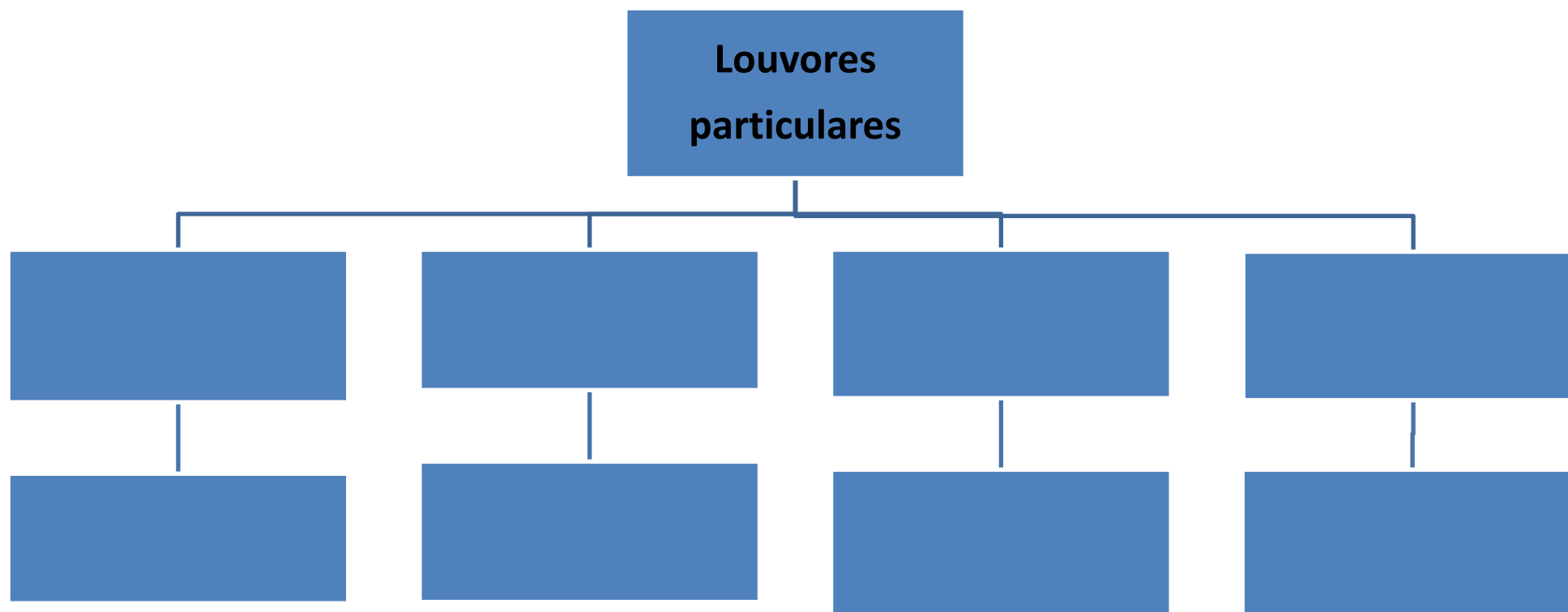
- Situa o excerto que acabaste de ler quanto à sua estrutura interna e externa.
- Quem era Tobias? Descreve-o.
- Durante o 1º parágrafo é feita referência a Santo António. Porquê?
- Explica o significado da seguinte expressão: *Se alguma Rémora houve na terra, foi a língua de Santo António...* (l. 57-58 p.64).



**2º Excerto** – linha 130 – 174 (p.66-67 do Manual *Antologia*).

- Comenta o significado da seguinte expressão: *Se eu pregara aos homens e tivera a língua de S. António, eu os fizera tremer.* (l. 130-131 p.66)
- Relembra alguns recursos estilísticos e aponta exemplos de metáfora, antítese, anáfora, apóstrofe e ironia.
- Se tivesses que atribuir um título a este capítulo, que título atribuirias?

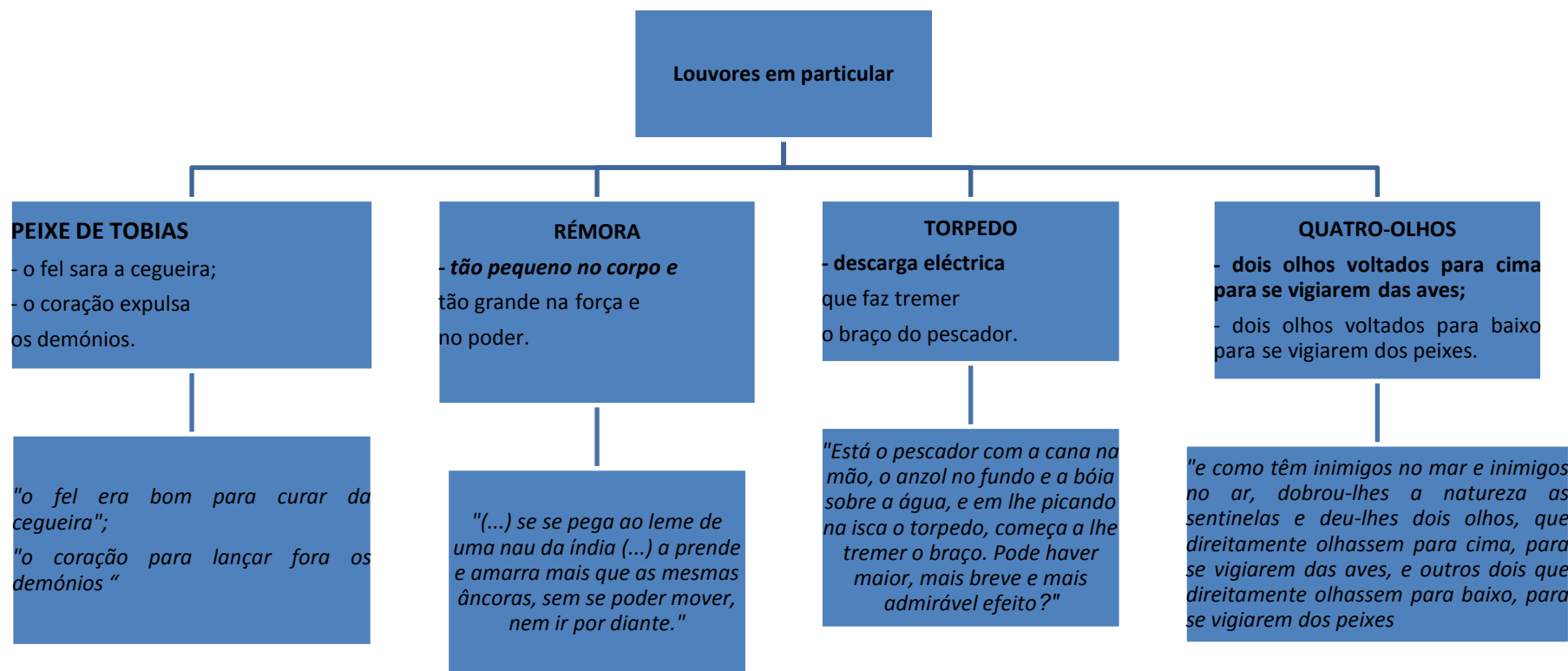
### Anexo 3.3.3 – Organograma com os louvores aos peixes

 <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b> <i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b> <b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b> Português - 11º ano	 <b>Turma(s): A</b>
	<b>Capítulo III – Louvores aos peixes em particular</b>	<b>Data: 2009/11/23</b>



 Escola Secundária de Pinheiro e Rosa <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b> <b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b> Português - 11º ano	 <b>Turma(s): A</b>
	<i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>Capítulo III – Louvores aos peixes em particular</b>

### Anexo 3.3.4 – Correção do organograma



## **Anexo 3.4 – Reflexão da aula**

### **Aula 3 (Português)**

23-11-09

Existem alguns aspectos relativamente ao plano de aula e grelha de planificação elaborados para a aula de Português que leccionei que merecem reflexão. A aula centrou-se, essencialmente, na análise de texto, capítulo III do *Sermão de Santo António aos Peixes*.

No que diz respeito ao plano de aula elaborado, este era, quanto a mim, coerente e passível de ser executado, contendo actividades que se relacionavam entre si. Optei por estabelecer como primeira actividade, diálogo com os alunos sobre os aspectos principais do capítulo II do *Sermão de Santo António aos Peixes*, pois considerei que seria uma boa estratégia para articular os conteúdos leccionados anteriormente com os que iria leccionar nesta aula. Na aula anterior, os alunos analisaram o capítulo II do Sermão, louvores aos peixes em geral, na minha analisámos o capítulo III - louvores aos peixes em particular. A actividade 1, estava relacionada com a actividade 2, onde foi realizada uma sistematização dos principais aspectos tratados na actividade 1, através de uma apresentação em PowerPoint. No que se refere à actividade 3, optei por fazer uma chuva de ideia sobre o significado da palavra louvor, como forma de introduzir a temática dominante do capítulo objecto de análise. Como actividade 4, optei por realizar uma actividade de leitura orientada, indicando os excertos e linhas dos capítulos que os alunos deveriam ler. Optei pela leitura orientada como forma de guiar a leitura que pretendia que os alunos efectuassem, tentando direccioná-los para aspectos relevantes para a compreensão da obra, evitando que se dispersassem com aspectos pouco relevantes, já que o capítulo era um pouco extenso. Quando elaborei a actividade 5, preenchimento de um organograma sobre os louvores em particular atribuídos aos peixes, pensei que esta seria uma boa estratégia de sistematização das principais ideias retiradas da leitura orientada. A actividade 6 consistiu na correcção, oral feita pelo grupo turma, do preenchimento do organograma, para que os alunos ficassem com a correcção do organograma. A actividade 7 análise da simbologia representada pelos peixes, a partir de uma ficha fornecida por mim, não foi realizada por falta de tempo.

Para terminar, gostaria de salientar o trabalho de planificação (grelha de planificação, plano de aula e materiais) elaborado para esta aula que me pareceu muito coerente entre si e com o trabalho desenvolvido, anteriormente, pela orientadora

cooperante. Porém, em termos de performance e actuação as coisas não correram como eu esperava, pois revelei algumas hesitações quando confrontada com algumas questões dos alunos e revelei-me, acima de tudo, pouco dinâmica, o que acabou por se reflectir na aula.

## Anexo 4.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa

2009/ 2010

11º ano

Professor: Carina Jesus

**Número de sessões** previstas: 2 x 90m

**Data:** 18/01/2010 e 21/01/2010

**Destinatários:** 11ºA

**TAREFA:** Elaboração da sinopse do acto I e II da obra *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett

Competências	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Padrões de Interacção	Materiais	Avaliação
CE Compreensão Escrita	Mobilizar conhecimentos prévios.	<u>Tipos de texto</u> Drama	1) Realização de uma ficha de verificação de leitura sobre aspectos gerais presentes na obra <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett.	Individual	Manual <i>Antologia</i> pp. 100-137	Ficha de verificação de leitura
		<u>Leitura</u> <i>Frei Luís de Sousa</i> de Almeida Garrett (excertos do Acto I e II).	2) Correção da ficha de leitura.	GT	Computador Projector <i>Powerpoint</i>	Ficha de auto e hetero – avaliação
		Recursos estilísticos	3) Leitura orientada de alguns excertos do Acto I de <i>Frei Luís de Sousa</i> , a partir de questões	GT	Ficha de leitura orientada.	Grelha de avaliação da

	Organizar informação recolhida.	Caracterização das personagens: directa/ indirecta	<p>colocadas pela professora.</p> <p>4) Organização de dados, a partir de frases desordenadas, relativos à acção do I acto.</p> <p>5) Correção do exercício anterior.</p> <p>6) Realização de uma ficha de trabalho com perguntas referentes à caracterização de algumas personagens presentes na obra.</p> <p>7) Correção, oral, da ficha de trabalho.</p> <p>8) Leitura orientada de alguns excertos do Acto II de <i>Frei Luís de Sousa</i>, a partir de questões colocadas pela professora.</p> <p>9) Planificação da produção das sinopses dos actos I e II de <i>Frei Luís de Sousa</i> a partir de um</p>	<p>TP</p> <p>GT</p> <p>Individual</p> <p>GT</p> <p>GT</p> <p>Individual</p>	Fichas de trabalho Dicionários	expressão escrita
--	---------------------------------	--	--	---	-----------------------------------	-------------------

<p><b>EE</b> <b>Expressão Escrita</b></p>	<p>Organizar e seleccionar informação recolhida.</p> <p>Realizar diferentes tipos de produções escritas, de acordo com diversas finalidades ou destinatários (síntese).</p> <p>Praticar a avaliação de textos produzidos.</p>		<p>guião.</p> <p>10) Textualização das sinopses.</p> <p>11) Revisão das sinopses realizadas.</p>	<p>Individual</p> <p>TP</p>		
---	---	--	--	-----------------------------	--	--

## Anexo 4.2 – ROTEIRO DE AULA



Turma: 11º A	Nº de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professor: Carina Jesus		
Sumário: Ficha de verificação de leitura referente a aspectos gerais da obra <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett. Análise crítica do primeiro acto de <i>Frei Luís de Sousa</i> .		

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	10 minutos
1) Realização de uma ficha de verificação de leitura sobre aspectos gerais presentes na obra <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett.	10 minutos
2) Correção da ficha de leitura realizada anteriormente.	15 minutos
3) Leitura orientada de alguns excertos do Acto I de <i>Frei Luís de Sousa</i> , a partir de questões colocadas pela professora. (Identificação de personagens, cenas e outras questões relevantes para a compreensão do mesmo).	30 minutos
4) Organização de dados, a partir de frases desordenadas, relativos à acção do I acto.	10 minutos
5) Correção do exercício anterior.	5 minutos
6) Realização de uma ficha de trabalho com perguntas de verdadeiro ou falso referentes à caracterização de algumas personagens presentes na obra.	10 minutos

Turma: 11° A	N° de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professor: Carina Jesus		
Sumário: Análise crítica do segundo acto de <i>Frei Luís de Sousa</i> . Realização da sinopse do primeiro e segundo actos da obra de Almeida Garrett.		

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	10 minutos
7) Correção, oral, da ficha de trabalho referente à caracterização das personagens iniciada na aula anterior.	10 minutos
8) Leitura orientada de alguns excertos do Acto II de <i>Frei luís de Sousa</i> , a partir de questões colocadas pela professora. (Identificação de personagens, cenas, recursos estilísticos predominantes e outras questões relevantes para a compreensão do mesmo).	25 minutos
9) Planificação da produção das sinopses dos actos I e II a partir de um guião.	10 minutos
10) Textualização das sinopses.	20 minutos
11) Revisão das sinopses realizadas.	15 minutos

**Anexo 4.3 - Materiais:**  
**Anexo 4.3.1- Ficha de verificação de leitura**

 Escola Secundária de Pinheiro e Rosa <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b>  <b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b>  Português – 11º ano	 Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b>
Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM	<b>Ficha de verificação de leitura da obra <i>Frei Luís de Sousa</i></b>	<b>Data: 2010/01/18</b>

**Escolhe a opção correcta para completar as afirmações relativas à obra *Frei Luís de Sousa*.**

1. A primeira cena do Acto I decorre...
  - A) No salão do palácio de D. João de Portugal
  - B) No salão do palácio de Manuel de Sousa Coutinho
  - C) No quarto de Maria
  
2. Na primeira cena (Acto I), D. Madalena encontra-se a ler o livro intitulado...
  - A) *A Castro*
  - B) *Menina e Moça*
  - C) *Os Lusíadas*
  
3. D. Sebastião, o jovem monarca português, é constantemente evocado por...
  - A) D. Madalena
  - B) Telmo e Maria
  - C) Manuel de Sousa Coutinho
  
4. No final da cena III (Acto I), Telmo mostra-se preocupado com...
  - A) O desaparecimento do seu primeiro amo
  - B) A demora do presente amo
  - C) O estado febril de Maria
  
5. Na cena XII (Acto I), D. Madalena procura em vão salvar o retrato de...
  - A) Luís de Camões
  - B) Manuel de Sousa Coutinho
  - C) Frei Jorge
  
6. Na cena I (Acto II), Maria observa os três retratos e questiona Telmo sobre a identidade de...
  - A) D. João de Portugal
  - B) D. Sebastião
  - C) Luís de Camões
  
7. Na cena III (Acto II), o contentamento com a mudança para o palácio de D. João é

bem visível em...

- A) Maria e Madalena
- B) Telmo
- C) Manuel de Sousa Coutinho

8. Na cena V (Acto II), Madalena entra em pânico ao dar-se conta que é...

- A) Terça-feira
- B) Sexta-feira
- C) Quinta -feira

9. No início cena X (Acto II), Madalena faz importantes confidências a ...

- A) Telmo
- B) Frei Jorge
- C) Miranda

10. Na cena XI (Acto II), Miranda anuncia a chegada de um visitante ao palácio, este é...

- A) Um romeiro
- B) Um familiar
- C) Um pedinte

11. A cena I (Acto III) começa com a descrição do espaço físico onde decorre a acção. Esta passa-se...

- A) No palácio de Manuel de Sousa Coutinho com ligação para a igreja de São Paulo
- B) No palácio de D. João de Portugal com ligação para o convento do Sacramento
- C) Na parte baixa do palácio de D. João de Portugal com ligação para a capela da Senhora da Piedade

12. Na cena I (Acto III), o visitante faz questão de falar com...

- A) Manuel de Sousa Coutinho
- B) Frei Jorge
- C) Madalena e posteriormente com Telmo

13. Durante a cena IV (Acto III) Telmo expressa várias emoções e estados de espírito controversos. O amor que sente...

- A) por Maria sobrepõe-se à dedicação que sente por D. João
- B) por Madalena sobrepõe-se ao que sente por Manuel de Sousa Coutinho
- C) por D. João de Portugal prevalece intacto

14. Durante a cena X (Acto III), assistimos à tomada de hábito de....



- A) Maria e Telmo
- B) Madalena e Manuel de Sousa Coutinho
- C) Frei Jorge e Madalena

15. Na última cena da obra podemos considerar que assistimos a três mortes...

- A) D. João, Telmo e Frei Jorge porque já são velhos
- B) Maria, Madalena e D.João que morrem de vergonha
- C) Morte física de Maria e morte espiritual de Manuel de Sousa e Madalena



## Anexo 4.3.2 – Correção da Ficha de verificação de leitura

 Escola Secundária de Pinheiro e Rosa <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b>	 <b>Turma(s): A</b>
	<b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b> Português – 11º ano	
<i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>Correção da Ficha de Verificação de Leitura da obra <i>Frei Luís de Sousa</i></b>	<b>Data: 2010/01/18</b>

**Escolhe a opção correcta para completar as afirmações relativas à obra *Frei Luís de Sousa*.**

- A primeira cena do Acto I decorre...
  - A) No salão do palácio de D. João de Portugal
  - B) No salão do palácio de Manuel de Sousa Coutinho
  - C) No quarto de Maria
- Na primeira cena (Acto I), D. Madalena encontra-se a ler o livro intitulado...
  - A) *A Castro*
  - B) *Menina e Moça*
  - C) *Os Lusíadas*
- D. Sebastião, o jovem monarca português, é constantemente evocado por...
  - D. Madalena
  - B) Telmo e Maria
  - C) Manuel de Sousa Coutinho
- No final da cena III (Acto I), Telmo mostra-se preocupado com...
  - A) O desaparecimento do seu primeiro amo
  - B) A demora do presente amo
  - C) O estado febril de Maria
- Na cena XII (Acto I), D. Madalena procura em vão salvar o retrato de...
  - A) Luís de Camões
  - B) Manuel de Sousa Coutinho
  - C) Frei Jorge
- Na cena I (Acto II), na sua nova residência Maria observa três retratos e questiona Telmo sobre a identidade de...
  - A) D. João de Portugal
  - B) D. Sebastião
  - C) Luís de Camões



7. Na cena III (Acto II), o contentamento com a mudança para o palácio que fora de D. João é visível em...
- A) Maria e Madalena
  - B) Telmo
  - C) Manuel de Sousa Coutinho
8. Na cena V (Acto II), Madalena entra em pânico ao dar-se conta que é...
- A) Terça-feira
  - B) Sexta-feira
  - C) Quinta -feira
9. No início da cena X (Acto II), Madalena faz importantes confidências a ...
- A) Telmo
  - B) Frei Jorge
  - C) Miranda
10. Na cena XI (Acto II), Miranda anuncia a chegada de um visitante ao palácio, este é...
- A) Um romeiro
  - B) Um familiar
  - C) Um pedinte
11. A cena I (Acto III) começa com a descrição do espaço físico onde decorre a acção. Esta passa-se...
- A) No palácio de Manuel de Sousa Coutinho com ligação para a igreja de São Paulo
  - B) No palácio de D. João de Portugal com ligação para o convento do Sacramento
  - C) Na parte baixa do palácio de D. João de Portugal com ligação para a capela da Senhora da Piedade
12. Na cena I (Acto III), o visitante que chegou ao palácio faz questão de falar com...
- A) Manuel de Sousa Coutinho
  - B) Frei Jorge
  - C) Madalena e posteriormente com Telmo
13. Durante a cena IV (Acto III) Telmo expressa várias emoções e estados de espírito controversos. O amor que sente...
- A) por Maria sobrepõe-se à dedicação que sente por D. João
  - B) por Madalena sobrepõe-se ao que sente por Manuel de Sousa Coutinho
  - C) por D. João de Portugal prevalece intacto
14. Durante a cena X (Acto III), assistimos à tomada de hábito de....
- A) Maria e Telmo
  - B) Madalena e Manuel de Sousa Coutinho
  - C) Frei Jorge e Madalena

15. Na última cena da obra podemos considerar que existem três mortes...

- A) D. João, Telmo e Frei Jorge porque já são velhos
- B) Maria, Madalena e D. João que morrem de vergonha
- C) Morte física de Maria e morte espiritual de Manuel de Sousa Coutinho e Madalena



### Anexo 4.3.3 – Leitura orientada (acto I)

 <p><b>ESPR</b> Escola Secundária de Pinheiro e Rosa</p> <p><b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b></p>	<p><b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b></p> <p><b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b></p> <p>Português – 11º ano</p>	 <p>Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b></p>
		<p><b>Turma(s): A</b></p>
<p>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</p>	<p><b>Comentário de Excertos: Acto I <i>Frei Luís de Sousa</i></b></p>	

Lê os seguintes excertos e, para cada um deles, responde às questões colocadas.



<p>1.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Madalena</b> (repetindo maquinalmente e devagar o que acaba de ler)</p> <p style="text-align: center;"><i>“Naquele engano d’alma ledo e cego Que a fortuna não deixa durar muito...”</i></p> <p><i>“Com paz e alegria d’alma... um engano, um engano de poucos instantes que seja... deve de ser a felicidade suprema neste mundo. E que importa o que não deixe durar muito a fortuna? Viveu-se, pode-se morrer. Mas eu!... Oh! Que o não saiba ele ao menos, que não suspeite o estado em que vivo... este medo, estes contínuos terrores, que ainda não me deixaram gozar um só momento de toda a imensa felicidade que me dava o seu amor. Oh! Que amor, que felicidade... que desgraça a minha! [...]”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena I, pág. 101, ll.4-14.</i></p>	<p>1. Que significado atribuis à escolha destes dois versos do episódio de Inês de Castro para iniciar a obra?</p> <p>2. Faz o levantamento de vocábulos que sugerem o estado de espírito de D. Madalena.</p> <p>3. De que modo os recursos estilísticos presentes reflectem o estado de espírito de D. Madalena?</p>
-----------	---	---

2.	<p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“ [...] Depois que fiquei só, depois daquela funesta jornada de África que me deixou viúva, órfã e sem ninguém... sem ninguém, e numa idade... com dezassete anos! – em vós, Telmo, em vós só, achei o carinho e protecção, o amparo que eu precisava. Ficaste-me em lugar de pai [...]”</i></p> <p><i>“ [...] D. João ficou naquela batalha com seu pai, com a flor da nossa gente [...]”</i></p> <p><i>“ Sabeis como chorei a sua perda, como respeitei a sua memória, como durante sete anos, incrédula a tantas provas e testemunhos da sua morte, o fiz procurar [...]”</i></p> <p><i>“Tudo foi inútil; e a ninguém mais ficou resto de dívida...”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Telmo</b></p> <p><i>“ Senão a mim.”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena II, pp.104,105, ll.126-130; 135; 136-138; 146-148</i></p>	<p>1. Qual o significado da expressão que se encontra sublinhada? Esta sugere-te algum recurso estilístico?</p> <p>2. Qual o papel de Telmo na vida de Madalena?</p> <p>4. Que sente Telmo relativamente ao desaparecimento de D. João?</p>
3.	<p style="text-align: center;"><b>Maria</b></p> <p><i>“é o outro, é o da ilha encoberta onde está el-rei D. Sebastião, que não morreu e que há-de vir, um dia de névoa muito cerrada... Que ele não morreu; não é assim, minha mãe?”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena III, p.108, ll. 11-13</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Minha querida filha, tu dizes coisas! [...] O povo, coitado, imagina essas quimeras para se consolar na desgraça.</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena III, p.108, ll. 14, 16 e 17</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Maria</b></p> <p><i>“Voz do povo, voz de Deus, minha senhora mãe: eles que andam tão crentes nisto, alguma coisa há-de ser. Mas ora o que me dá que pensar é ver que, tirado aqui meu bom Telmo (chega-se toda para ele, acarinhando-o), ninguém nesta casa gosta de ouvir falar em que escapasse o nosso bravo rei, o nosso rei D. Sebastião.”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena III, p.108, ll. 18-22</i></p>	<p>1. Na fala de Madalena esta tenta dissuadir a filha de determinada ideia. Que ideia é essa? Porque o faz?</p> <p>2. Interpreta a expressão sublinhada proferida por Maria: “Voz do povo, voz de Deus”.</p>
4.	<p style="text-align: center;"><b>Maria</b></p> <p><i>“ Não é isso, não é isso: é que vos tenho <b>lido</b> nos olhos... Oh, que eu <b>leio</b> nos olhos, <b>leio, leio!</b>... e nas estrelas do céu também – e sei coisas...”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena IV, p.109, ll. 20-22</i></p>	<p>1. Qual o significado da repetição do verbo “ler” na fala de Maria?</p>

5.	<p style="text-align: center;"><b>Manuel</b></p> <p><i>“Sairemos esta noite mesma. Já dei ordens a toda a família: Telmo foi avisar as tuas aias do que haviam de fazer [...]”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena VII, p. 113, ll. 18-20</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Então sempre é verdade que Luís de Moura e os outros governadores?...”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena VII, p. 113, ll. 25,26</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Manuel</b></p> <p><i>“Luís de Moura é um vilão ruim, faz como quem é; o arcebispo é... o que os outros querem que ele seja. Mas o conde de Sabugal, o conde de Santa Cruz, que deviam olhar por quem são, e que tomaram este cargo odioso... e vil, de oprimir os seus naturais em nome dum rei estrangeiro...”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena VII, p. 113, ll. 27-31</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Mas para onde iremos nós, de repente, a estas horas?”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Manuel</b></p> <p><i>“Para a única parte para onde podemos ir: a casa não é minha... mas é tua, Madalena.”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena VII, p. 113, ll. 47-49</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Aquela casa... eu não tenho ânimo... Olhai: eu preciso de falar a sós convosco.”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto I, Cena VII, p. 114, ll. 64,65</i></p>	<p>1. Que decisão toma Manuel de Sousa Coutinho? Porquê?</p> <p>2. Para onde pretende Manuel de Sousa Coutinho mudar-se com a sua família?</p> <p>3. Que motivos justificam a reacção de Madalena no final da cena?</p>
6.	<p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Que fazes?... que fizeste? – Que é isto, oh meu Deus!”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Manuel (tranquilamente)</b></p> <p><i>“Ilumino a minha casa para receber os muito poderosos e excelentes senhores governadores destes reinos. Suas Excelências podem vir, quando quiserem.</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“Meu Deus, meu Deus!... Ai, e o retrato de meu marido!... Salvem-me aquele retrato!”</i></p>	<p>1. O que provoca Manuel?</p> <p>2. Identifica o recurso estilístico presente na fala de Manuel.</p>

*Frei Luís de Sousa (in Antologia)*, Acto I, Cena XII, p. 117, ll. 2-7

3. Que  
preocupação revela  
Madalena?

 <p><b>ESPR</b> Escola Secundária de Pinheiro e Rosa</p> <p><b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b></p>	<p><b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b></p> <p><b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b></p> <p>Português – 11º ano</p>	 <p>Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b></p>
	<p><i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i></p>	<p><b>Proposta de correcção para a análise do acto I de Frei Luís de Sousa</b></p>

## EXCERTO 1

### 1. Que significado atribuis à escolha destes dois versos do episódio de Inês de Castro para iniciar a obra?

Estes dois versos transmitem indícios de que alguma desgraça vai acontecer relativamente ao sentimento amoroso da personagem. À semelhança de Inês de Castro, D. Madalena, também, não terá sorte no amor.

### 2. Faz o levantamento de vocábulos que sugerem o estado de espírito de D. Madalena.

“engano”; “morrer”; “contínuos terrores”; “desgraça”.

### 3. De que modo os recursos estilísticos presentes reflectem o estado de espírito de D. Madalena?

A abundância de reticências e exclamações; existência de interjeições; repetições; frase curtas e suspensas e as anáforas remetem para o estrado de tristeza e meditação de D. Madalena.

## EXCERTO 2

### 1. Qual o significado da expressão que se encontra sublinhada (daquela funesta jornada de África)? Esta sugere-te algum recurso estilístico?

A expressão sublinhada é uma forma suave que designa a Batalha de Alcácer Quibir (4 de Agosto de 1578). O recurso estilístico presente é o **eufemismo** que se caracteriza pela atenuação de uma ideia chocante ou desagradável por meio de termos mais brandos e suaves.

### 2. Qual o papel de Telmo na vida de Madalena?

Telmo ocupa na vida de Madalena o lugar de um pai.

### 3. Achas que Madalena reuniu esforços para encontrar D. João? Justifica a tua resposta com expressões do texto.

Madalena reuniu esforços para encontrar D. João e lutando, durante sete anos, contra

todas as evidências fez tudo para o encontrar: “ *Sabeis como chorei a sua perda, como respeitei a sua memória, como durante sete anos, incrédula a tantas provas e testemunhos da sua morte, o fiz procurar [...]*”

#### **4. Que sente Telmo relativamente ao desaparecimento de D. João?**

Telmo não está convencido do desaparecimento/morte de D. João, este facto é evidente no seu diálogo com D. Madalena quando afirma: “ *Senão a mim.*”

### **EXCERTO 3**

#### **1. Na fala de Madalena esta tenta dissuadir a filha de determinada ideia. Que ideia é essa? Porque o faz?**

Madalena tenta dissuadir a filha de pensar na possibilidade do regresso de D. Sebastião, pois isso implicaria o provável regresso do seu primeiro marido, D. João de Portugal.

#### **2. Interpreta a expressão sublinhada proferida por Maria: “Voz do povo, voz de Deus”.**

Assim como as palavras de Deus são absolutamente verdadeiras, também as palavras do povo o são na perspectiva de Maria, pois considera que as crenças do povo devem ter algum significado e fundamento.

### **EXCERTO 4**

#### **1. Qual o significado da repetição do verbo “ler” na fala de Maria?**

A repetição do verbo “ler” remete para a precocidade, perspicácia e apurada intuição de Maria.

### **EXCERTO 5**

#### **1. Que decisão toma Manuel de Sousa Coutinho? Porquê?**

Manuel de Sousa Coutinho decide abandonar o palácio onde vive com a sua família porque se recusa a hospedar os governantes espanhóis em sua casa.

#### **2. Para onde pretende Manuel de Sousa Coutinho mudar-se com a sua família?**

Pretende mudar-se para o palácio que fora de D. João de Portugal, primeiro marido de sua esposa Madalena.

#### **3. Que motivos justificam a reacção de Madalena no final da cena?**

Madalena sente-se desconfortável com a inevitável mudança para o palácio onde viveu com o seu primeiro marido até à sua suposta morte. Esta mudança serve para acentuar

os medos e terrores vividos por Madalena.

## **EXCERTO 6**

### **1. O que provoca Manuel?**

Manuel incendeia a sua própria casa, o palácio onde vivia com sua família, como tentativa de impedir que os governantes espanhóis se alberguem nela, ao praticar este acto de coragem ele revela todo o seu patriotismo.

### **2. Identifica o recurso estilístico presente na fala de Manuel.**

O recurso estilístico presente é a Ironia. Manuel, através da sua fala, expressa precisamente o contrário da ideia que pretende transmitir.

### **3. Que preocupação revela Madalena?**

Madalena preocupa-se em tentar salvar, em vão, o retrato do marido.

### Anexo 4.3.4 – Dados sobre a obra (Acto I)

1. Lê e ordena as frases seguintes de acordo com a acção desenvolvida em *Frei Luís de Sousa*. Deves inserir as informações fornecidas, através da tabela 1, na tabela 2.

Tabela 1

<b>EXPOSIÇÃO</b>		
Casamento de Madalena com Manuel de Sousa Coutinho	Procura incessante do marido durante 7 anos	Desaparecimento de D. João de Portugal na batalha de Alcácer Quibir
Nascimento de Maria	Casamento de D. Madalena com D. João de Portugal	
<b>CONFLITO</b>		
Forte amor entre Madalena e sua filha Maria	Grande cumplicidade e respeito entre Madalena e Telmo	
Fidelidade de Telmo a seu primeiro amo, D. João de Portugal	Grande carinho entre Maria e Telmo	
Mudança para o palácio que pertencera a D. João de Portugal	Desespero e oposição de Madalena à decisão do marido	Incêndio do palácio de Manuel de Sousa Coutinho pelas suas próprias mãos
Decisão de Manuel de Sousa Coutinho de se mudarem para o palácio de D. João de Portugal	Chegada antecipada dos governadores	Conhecimento da decisão dos governadores em se alojarem no palácio de Manuel de Sousa Coutinho

## Anexo 4.3.5 – Organização de dados sobre a obra

Tabela 2

*Frei Luís de Sousa*

Estrutura externa	Estrutura interna	
<p>Acto I Cenas I a IV</p>	<p><b>Exposição</b></p>	<p>- <u>Antecedentes da acção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul> <p>- <u>Apresentação das personagens e das relações existentes entre elas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul>
<p>Acto I Cenas V a XII</p>	<p><b>Conflito</b></p>	<p>- <u>Sucessão gradual de acontecimentos que fazem avançar a acção através de momentos de tensão e expectativa até ao clímax (ponto culminante da acção).</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul>





## Anexo 4.3.6 – Correção da organização de dados sobre a obra

### *Frei Luís de Sousa*

Estrutura externa	Estrutura interna	
<p>Acto I Cenas I a IV</p>	<p><b>Exposição</b></p>	<p>- <b><u>Antecedentes da acção:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Casamento de D. Madalena com D. João de Portugal;</li> <li>• Desaparecimento de D. João de Portugal na batalha de Alcácer Quibir;</li> <li>• Procura incessante do marido durante 7 anos;</li> <li>• Casamento de Madalena com Manuel de Sousa Coutinho;</li> <li>• Nascimento de Maria.</li> </ul> <p>- <b><u>Apresentação das personagens e das relações existentes entre elas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande cumplicidade e respeito entre Madalena e Telmo;</li> <li>• Fidelidade de Telmo a seu primeiro amo, D. João de Portugal;</li> <li>• Grande carinho entre Maria e Telmo;</li> <li>• Forte amor entre Madalena e sua filha Maria.</li> </ul>
<p>Acto I Cenas V a XII</p>	<p><b>Conflito</b></p>	<p>- <b><u>Sucessão gradual de acontecimentos que fazem avançar a acção através de momentos de tensão e expectativa até ao clímax (ponto culminante da acção).</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da decisão dos governadores em se alojarem no palácio de Manuel de Sousa Coutinho;</li> <li>• Decisão de Manuel de Sousa Coutinho de se mudarem para o palácio de D. João de Portugal;</li> <li>• Desespero e oposição de Madalena à decisão do marido;</li> <li>• Chegada antecipada dos governadores;</li> <li>• Incêndio do palácio de Manuel de Sousa Coutinho pelas suas próprias mãos;</li> <li>• Mudança para o palácio que pertencera a D. João de Portugal.</li> </ul>

## Anexo 4.3.7 – Ficha de caracterização de personagens

 <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b> <i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b> <b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b> Português – 11º ano	 <b>Ministério da EDUCAÇÃO</b>
	<b>Ficha de trabalho sobre a caracterização das personagens de <i>Frei Luís de Sousa</i></b>	<b>Turma(s): A</b> <b>Data: 2010/01/18</b>

1. Caracteriza algumas das personagens da peça, indicando se as afirmações seguintes são V (verdadeiras) ou F (falsas).

### D. Madalena de Vilhena

- É de família nobre;
- Deixa-se conduzir pela razão;
- Vive o momento sossegadamente;
- Jamais pensa no passado;
- Considera-se marcada pelo destino;
- Corajosa e pouco supersticiosa.

### Maria de Noronha

- Nobre – família dos Vilhenas e dos Sousas;
- É precocemente desenvolvida e muito madura para a sua idade;
- Saudável;
- Inteligente e culta;
- Não gostava de Telmo;
- Sebastianista.



### Manuel de Sousa Coutinho

- Nobre: Cavaleiro de Malta;
- Deixa-se influenciar pelo pânico da esposa;
- Revelava-se inseguro quando se falava no passado de D. Madalena;
- Dava-se bem com os governadores ao serviço dos Castelhanos;
- Corajoso e patriota.

### Telmo Pais

- Confidente de D. Madalena;
- Tinha sido aio de Manuel de Sousa;
- Foi a favor do 2º casamento de D. Madalena;
- Jamais alimentou os terrores de D. Madalena;
- Sebastianista;

## Anexo 4.3.8 – Correção da ficha

 <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b>	 Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b>
	<b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b>  Português – 11º ano	
<i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>Correção da ficha de trabalho sobre a caracterização das personagens de <i>Frei Luís de Sousa</i></b>	<b>Data: 2010/01/18</b>

1. Caracterize algumas das personagens da peça, indicando se as afirmações seguintes são V (verdadeiras) ou F (falsas).

### D. Madalena de Vilhena

- É de família nobre;  V
- Deixa-se conduzir pela razão;  F
- Vive o momento sossegadamente;  F
- Jamais pensa no passado;  F
- Considera-se marcada pelo destino;  V
- Corajosa e pouco supersticiosa.  F

### Maria de Noronha

- Nobre – família dos Vilhenas e dos Sousas;  V
- É precocemente desenvolvida e muito madura para a sua idade;  V
- Saudável;  F
- Inteligente e culta;  V
- Não gostava de Telmo;  F
- Sebastianista.  V



### Manuel de Sousa Coutinho

- Nobre: Cavaleiro de Malta;  V
- Deixa-se influenciar pelo pânico da esposa;  F
- Revelava-se inseguro quando se falava no passado de D. Madalena;  F
- Dava-se bem com os governadores ao serviço dos Castelhanos;  F
- Corajoso e patriota.  V

### Telmo Pais

- Confidente de D. Madalena;  V
- Tinha sido aio de Manuel de Sousa;  F
- Foi a favor do 2º casamento de D. Madalena;  F
- Jamais alimentou os terrores de D. Madalena;  F
- Sebastianista;  V

## Anexo 4.3.9 – Leitura orientada (Acto II)

 <p><b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b></p> <p>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</p>	<p><b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b></p> <p><b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b></p> <p>Português – 11º ano</p>	
	<p><b>Comentário de Excertos: Acto I I Freí Luís de Sousa</b></p>	<p><b>Turma(s): A</b></p> <p><b>Data: 2010/01/21</b></p>

Lê os seguintes excertos e, para cada um deles, responde às questões colocadas.

1.	<p><b>Maria (para Telmo)</b></p> <p><i>“[...] Há oito dias que aqui estamos nesta casa, e é a primeira noite que dorme com sossego. Aquele palácio a arder, aquele povo a gritar, o rebate dos sinos, aquela cena toda... oh! Tão grandiosa e sublime que a mim me encheu de maravilha, que foi um espectáculo como nunca vi outro de igual majestade!... à minha pobre mãe aterrou-a, [...] agora não lhe sai da cabeça que a perda do retrato é prognóstico fatal de outra perda maior que está perto, de alguma desgraça inesperada, mas certa, que a tem de separar de meu pai. – E eu agora é que faço de forte e assisada, que zombo de agouros e de sinais... para a animar, coitada!... que aqui entre nós, Telmo, nunca tive tanta fé neles. Creio, oh, se creio! Que são avisos que Deus nos manda para nos preparar. – E há... oh! Há grande desgraça a cair sobre meu pai... decerto! E sobre minha mãe também[...]</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto II, Cena I, pág. 119, ll.12-17, ll. 25-32</i></p>	<p>1. Que sentimentos suscitou o incêndio em Maria e Madalena?</p> <p>2. Maria acredita em agouros? Recolhe expressões do excerto que justifiquem a tua resposta.</p>
2.	<p><b>Madalena</b></p> <p><i>“ Hoje ... hoje! Pois hoje é o dia da minha vida que mais tenho receado... que ainda temo que não acabe sem muito grande desgraça... É um dia fatal para mim: faz hoje anos que... que casei a primeira vez; faz anos que se perdeu el-rei D. Sebastião; faz anos também que... vi pela primeira vez a Manuel de Sousa.</i></p> <p><b>Jorge</b></p> <p><i>“ Pois contais esse entre as infelicidades de vossa vida?”</i></p> <p><b>Madalena</b></p> <p><i>“ Conto. Este amor – que hoje está santificado e bendito no Céu, porque Manuel de Sousa é meu marido – começou com um crime, porque eu amei-o assim que o vi... e quando o vi – hoje, hoje... foi em tal dia como hoje! – D. João de Portugal ainda era vivo. O pecado estava-me no coração; a boca não o disse... os olhos não sei o que fizeram; mas dentro d’alma eu já não tinha outra imagem senão a do amante... já não guardava a meu marido, a meu bom... a meu generoso marido...”</i></p> <p><i>Frei luís de Sousa (in Antologia), Acto II, Cena X, pp.131, ll.8-21</i></p>	<p>1. No início deste excerto Madalena faz referência a uma data inesquecível e marcante. Que data é essa?</p> <p>2. Explica o significado da expressão que se encontra a negrito.</p>

3	<p style="text-align: center;"><b>Romeiro</b></p> <p><i>“A minha família... já não tenho família.”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b></p> <p><i>“ Sempre há parentes, amigos...”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Romeiro</b></p> <p><i>“Parentes!... os mais chegados, os que eu me importava achar... contaram com a minha morte, fizeram a sua felicidade com ela: hão-de jurar que não me conhecem.”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto II, Cena XIV, p.134, ll. 21-25</i></p>	1. Como se sente o Romeiro ao falar dos seus familiares?
4.	<p style="text-align: center;"><b>Jorge</b></p> <p><i>“Se o víreis... ainda que fora noutros trajos... com menos anos, pintado, digamos – conhecê-lo-eis?”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Romeiro</b></p> <p><i>“Como se me visse a mim mesmo num espelho.</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Jorge</b></p> <p><i>“Procurai nesses retratos, e dizei-me se algum deles pode ser.</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Romeiro</b> <i>(sem procurar, e apontando logo para o retrato de D. João)</i></p> <p><i>“É aquele.”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Madalena</b> <i>(com um grito espantoso)</i></p> <p><i>“ Minha filha, minha filha, minha filha!... (em tom cavo e profundo) Estou... estás... perdidas, desonradas... infamadas! (com outro grito no coração) Oh minha filha, minha filha!...”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Jorge</b></p> <p><i>“ Romeiro, romeiro! Quem és tu?”</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Romeiro</b> <i>(apontando com o bordão para o retrato de D. João de Portugal)</i></p> <p><i>“Ninguém!”</i></p> <p><i>Frei Luís de Sousa (in Antologia), Acto II, Cena XIV p.136, ll. 94-101, Cena XV</i></p>	<p>1.A quem se refere Frei Jorge na sua primeira fala?</p> <p>2. Explica a reacção de Madalena.</p> <p>3. Por que razão o Romeiro se denomina “Ninguém”?</p>



## Proposta de análise:

### EXCERTO 1

#### 1. Que sentimentos suscitou o incêndio em Maria e Madalena?

Para Maria o incêndio foi algo singular, surpreendente e que a fascinou, enquanto que em Madalena o incêndio suscitou terror, provocando-lhe pesadelos, atribui grave fatalismo à perda do retrato do marido.

#### 2. Maria acredita em agouros? Recolhe expressões do excerto que justifiquem a tua resposta.

Maria acredita em agouros (previsões do futuro), ela acha que estes são avisos de Deus e que tem como objectivo preparar as pessoas para o que vai suceder no futuro.

Expressões do texto que confirmam a crença de Maria em agouros: “ *que aqui entre nós, Telmo, nunca tive tanta fé neles. Creio, oh, se creio!*”

### EXCERTO 2

#### 1. No início deste excerto Madalena faz referência a uma data inesquecível e marcante. Que data é essa?

Madalena revela-se assustada e aterrorizada com o dia de “hoje” (sexta-feira) por variadas razões: é o dia de aniversário do seu primeiro casamento com D. João de Portugal, do desaparecimento do rei D. Sebastião e é o aniversário do dia em que viu pela primeira vez Manuela de Sousa Coutinho. O autor recorre ao uso anáfora “faz hoje anos que... faz anos que... faz anos também que...” (ll.111 e 12, p.131, Acto II, Cena X) para realçar esta sucessão de acontecimentos que tanto atormentam D. Madalena.

#### 2. Explica o significado da expressão que se encontra a negrito.

A frase que se encontra a negrito pretende transmitir a ideia de que o amor entre Madalena e Manuel de Sousa Coutinho começou em desgraça e em pecado, uma vez que ainda era casada com D. João de Portugal quando D. Madalena se apaixonou por Manuel.

### EXCERTO 3

#### 1. Como se sente o Romeiro ao falar dos seus familiares?

O Romeiro sente-se desiludido, sozinho e abandonado porque tem consciência de que não é mais esperado.

## EXCERTO 4

### 1.A quem se refere Frei Jorge?

Frei Jorge refere-se a D. João de Portugal, ele pede ao Romeiro que o identifique.



### 2.Explica a reacção de Madalena.

Madalena está desesperada, assustada, aterrorizada, pois tem consciência de que cometeu bigamia, tem consciência da ilegitimidade da filha e da vergonha/desonra que se vai apoderar da família.

### 3.Por que razão o Romeiro se denomina “Ninguém” no final da cena?

Denomina-se *ninguém* porque está decepcionado, por constatar que não era esperado por nenhum dos seus familiares, tendo estes reorganizado a sua vida. Ele sente que já não tem nada. A sua esposa já não é sua, a sua casa já não lhe pertence e a sua identidade foi esquecida.

## Anexo 4.3.10 – Guião para a elaboração da sinopse

 Escola Secundária Pinheiro e Rosa <b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>ANO LECTIVO: 2009/2010</b> <b>CURSO: Ciências e Tecnologias</b> Português – 11º ano	 Ministério da <b>EDUCAÇÃO</b>
		<b>Turma(s): A</b> <b>Data: 2010/01/21</b>
<i>Sub Departamento Curricular de Português, Francês e PLNM</i>	<b>Guião para a elaboração de uma sinopse</b>	

*Sinopse: Acto ou efeito de sintetizar, abreviar, reduzir ou resumir.*

### **Sintetizar:**

Consiste em reproduzir, em poucas palavras, o que o autor expressou amplamente. Desse modo, só devem ser aproveitadas as ideias essenciais, dispensando-se tudo o que for secundário. Redigir um tipo de texto como a sinopse exige fidelidade, exactidão e clareza. Por clareza deve entender-se a necessidade de exprimir um só ponto principal por parágrafo, o uso correcto da pontuação e a ordem na expressão das ideias. A fidelidade e a exactidão significam que as ideias devem ser claras e precisas, que não deixe dúvidas a quem lê.

#### ➤ **Procedimento para a elaboração da sinopse de uma obra literária:**

- a) Lê atentamente todo o texto, a fim de conhecer o assunto e assimilar as ideias principais;
- b) Lê novamente o texto, sublinhando as partes mais importantes, ou anotando à parte os pontos que devem ser conservados;
- c) Sintetiza cada parágrafo separadamente, mantendo a sequência de ideias do texto original;
- d) Selecciona, sistematiza e organiza a informação recolhida;
- e) Evita copiar ou parafrasear partes do texto original;
- f) Procura utilizar léxico variado. Mantém, porém, o nível de linguagem do autor;
- g) Não expresses opinião sobre o texto. Limita-te a sintetizá-lo.

## Anexo 4.3.11 – Grelha de auto e hetero- avaliação das sinopses

Nome : \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nome do meu colega: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

### 1. Avaliação do trabalho realizado na execução da tarefa.

1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3(Bom)	4 (Muito bom)	5 (Excelente)
------------------	----------------	--------	---------------	---------------

Expressão Escrita	auto-avaliação	hetero – avaliação
1. Respeito pelo tema		
2. Coesão e Coerência		
3. Manutenção da sequência de ideias do texto original		
4. Captação objectiva das ideias principais dos textos-fonte.		
5. Correção ortográfica		
6. Correção sintáctica		
7. Fidelidade no que respeita ao nível de linguagem do autor		
8. Exactidão na reprodução do essencial do conteúdo		
9. Adequação lexical		
10. Capacidade de sistematização dos conhecimentos adquiridos		

## Anexo 4.3.12 – Grelha de avaliação da Expressão Escrita

### 1. Avaliação do trabalho realizado na execução da tarefa.

1 (Muito insuficiente 0-5)	2 (Insuficiente 6-9)	3 (Suficiente 10-13)	4 (Bom 14-17)	5 (Muito bom 18-20)
----------------------------	----------------------	----------------------	---------------	---------------------

Nº	Nome	Respeito pelo tema	Coerência	Manteve a seq. de ideias do texto original	Assimilação das ideias principais	Ortografia	Sintaxe	Objectivid.	Adeq. lexical	Capac. Sistem.
1	Alexandre Pinheiro									
2	Ana Emídio									
3	André Viegas									
4	Andreia Pais									
5	Bruno Martinho									
6	Daniel Mestre									
7	Diogo Ferreira									
8	Diogo Salgadinho									
9	Duarte Coelho									
10	Erik Dornelles									
12	João Caio									
14	Mª Beatriz Campos									
15	Melanie Madeira									
16	Micael Nascimento									
17	Miguel Martinho									
18	Patrícia Duarte									
19	Pedro Neto									
20	Pedro Guerra									
21	Ricardo Galvão									
22	Tatiana									

## Anexo 4.4 – Reflexão da aula

**Aulas 4 e 5 (Português)**

**18-01-09 e 21-01-09**

Durante a planificação de mais uma sequência de aprendizagem para a aula de Português tentei não cometer as falhas que me foram apontadas em planificações de sequências de aprendizagem anteriores. Este foi um trabalho mais completo e consistente do que os anteriores. O tempo investido nesta planificação foi mais demorado, e houve uma enorme preocupação em colmatar algumas fragilidades detectadas em planificações anteriores, como por exemplo a questão da avaliação, que estive um pouco ausente em todo este processo de Prática Pedagógica.

A primeira aula desta sequência de aprendizagem centrou-se na análise de texto, desta feita o primeiro acto de *Frei Luís de Sousa*. Inicialmente, e depois de saber através do contacto com a professora cooperante, que os alunos foram advertidos para que lessem a obra na íntegra, a minha principal prioridade foi perceber se os alunos tinham lido a obra. Para me certificar se isto aconteceu, planeei como primeira actividade a realização de uma ficha de verificação de leitura sobre aspectos gerais da obra, com o objectivo de testar os conhecimentos dos alunos sobre a mesma. Durante a correcção da ficha de verificação de leitura, actividade 2, deparei-me com a seguinte dificuldade: percebi que grande parte dos alunos não tinha lido a obra e desconhecia, quase por completo, o conteúdo da mesma. Esta foi a maior dificuldade com a qual me deparei, pois toda a planificação foi pensada e efectuada partindo do princípio que os alunos tinham lido a obra. Tentei ultrapassar esta dificuldade durante a realização da actividade 3, leitura orientada de alguns excertos do Acto I de *Frei Luís de Sousa*, guiando a leitura e colocando questões simples de análise para que os alunos se sentissem motivados de modo a participar. Tentei, ao mesmo tempo, partir das questões mais simples para as mais complexas. AS questões foram feitas oralmente pela professora, porém os alunos tinham uma ficha de trabalho com todos os excertos objecto de análise e respectivas perguntas correspondentes ao mesmo. A análise foi feita oralmente para que todos participassem, contudo os alunos continuaram a revelar-se pouco participativos. Reparei que durante a análise, alguns alunos, registavam por escrito no caderno alguma ideias que iam surgindo durante a análise, conjunta, do texto.

Durante a segunda aula pertencente a esta sequência de aprendizagem, destaco a actividade de leitura orientada de alguns excertos, desta vez, do Acto II de *Frei Luís de*

*Sousa* como a actividade melhor sucedida. É curioso sentir que apesar da organização/estrutura desta segunda aula ser semelhante à da primeira, e já referida anteriormente, senti que a segunda aula correu muito melhor que a primeira. Durante a segunda aula a minha atitude, e consequentemente a dos alunos, foi bem mais positiva e descontraída. Desde cedo, percebi que durante a leitura orientada os alunos estavam mais entusiasmados, empenhados e interventivos. Este facto fez com que o meu entusiasmo e entrega aumentassem com o decorrer da aula. Para mim foi extremamente importante sentir a participação dos alunos e tentei, sempre que possível, aproveitar e valorizar as suas intervenções. Valorizei e incentivei a participação dos alunos para que estes se sentissem motivados e perdessem o medo de expor as suas ideias e interpretações, até porque esta falha já me havia sido assinalada em actuações anteriores. Assim, orientei a aula para que fosse centrada nos alunos, valorizando e motivando a sua participação activa, entregando-me e envolvendo-me com eles na análise do texto. Apesar disto, ainda hoje, uma dúvida paira sobre mim: foi a atitude positiva dos alunos que me ajudou a estar mais firme e segura, fazendo com que o meu envolvimento e entrega fossem maiores, ou foi o meu envolvimento e determinação que fez mudar a atitude dos alunos? Acredito que ambas tiveram a sua importância, ou seja, a minha atitude mais positiva e determinada motivou os alunos, e a sua maior participação, entusiasmo e dinamismo fizeram-me envolver muito mais na aula e sentir-me mais descontraída. Esta segunda aula correu bem melhor que a primeira.

Para terminar, devo referir que no que concerne à questão da avaliação, esta desta vez não foi descurada. Depois de realizar a tarefa final, os alunos, em trabalho de pares, reviram o texto do colega e avaliaram-no, através de uma grelha de avaliação da expressão escrita.

## Anexo 5.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

2009/ 2010

9º ano

**Professor:** Carina Jesus

**Número de sessões** previstas: 2 x 90m

**Destinatários:** 18 alunos

**TAREFA:** Apresentação oral de trabalhos realizados sobre *Os Lusíadas* de Luís de Camões, para posterior apresentação na biblioteca da escola.

Competências	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Padrões de Interacção	Materiais	Avaliação
<b>CE Compreensão Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção de aprendizagens, com recurso a novas tecnologias.</li><li>- Leitura para informação e estudo.</li><li>- Utilizar materiais de</li></ul>	<p><u>Tipos de texto</u> A narrativa em verso: Epopéia.</p> <p><u>Leitura</u> Análise de alguns episódios d' <i>Os Lusíadas</i>, de Luís de Camões.</p>	1) Pesquisa na internet de informação sobre temas relacionados com <i>Os Lusíadas</i> , Luís de Camões e o contexto histórico-social.	Trabalho de Grupo (3)	<ul style="list-style-type: none"><li>Computadores</li><li>Dicionários</li><li>Páginas de Internet fornecidas</li><li>Guião para a Exposição Oral</li></ul>	Grelha de observação de trabalho de grupo.

<p style="text-align: center;"><b>EE</b> <b>Expressão Escrita</b></p>	<p>consulta e de estudo organizado: internet.</p> <p>- Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de trabalhos de grupo.</p> <p>- Utilizar técnicas de recolha e registo de informação e de organização do trabalho.</p> <p>- Realizar diferentes tipos de escrita: síntese.</p>	<p>Contexto histórico-social.</p> <p>A Epopeia (origens e características); Classicismo; Renascimento; e Humanismo.</p> <p>Estrutura interna e externa d' <i>Os Lusíadas</i>.</p> <p>Os planos da narrativa em <i>Os Lusíadas</i>.</p>	<p>2) Realização de uma síntese escrita com as principais ideias recolhidas a partir de uma pesquisa.</p>	<p>Individual</p>		
<p style="text-align: center;"><b>EO</b> <b>Expressão Oral</b></p>	<p>- Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados.</p>		<p>3) Apresentação oral, em função das sínteses realizadas, dos trabalhos resultantes da pesquisa efectuada na internet.</p>	<p>Trabalho de Grupo</p>		

	<p>- Experimentar, respeitando as regras inerentes, diversas técnicas de comunicação: Exposição oral.</p> <p>- Reflectir sobre as produções realizadas (auto e hetero-avaliação).</p>		<p>4) Auto e hetero-avaliação dos trabalhos realizados.</p>	<p>Trabalho Individual</p> <p>Grupo Turma</p>	<p>Fichas de auto e hetero-avaliação.</p> <p>Grelha de avaliação da Expressão Oral.</p>
--	---	--	---	---	---

## Anexo 5.2 – ROTEIRO DE AULA

Turma: 11º A	Nº de Alunos: 20	Plano para uma aula de 90 minutos
Professor: Carina Jesus		
Sumário: Introdução ao estudo d' <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões. Pesquisa na internet de informação relativa à vida e obra do autor, contextualização histórico-social e período renascentista. Síntese das principais informações recolhidas na pesquisa.		

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	10 minutos
1) Pesquisa na internet de informação sobre temas relacionados com a obra, o autor e o contexto histórico-social, tendo como base um guião.	50 minutos
2) Realização de uma síntese escrita com as principais ideias recolhidas a partir da pesquisa realizada.	30 minutos

Turma: 11º A	Nº de Alunos: 18	Plano para uma aula de 90 minutos
Professor: Carina Jesus		
Sumário: Apresentação oral dos trabalhos realizados na aula anterior. Auto e hetero-avaliação das actividades desenvolvidas.		

Actividades	Tempo
0) A professora efectua a chamada. Os alunos escrevem o sumário.	10 minutos
3) Apresentação oral, em função das sínteses realizadas, dos trabalhos resultantes da pesquisa efectuada na internet.	70 minutos
4) Auto e hetero – avaliação dos trabalhos realizados.	10 minutos

## Anexo 5.3 – Materiais:

### Anexo 5.3.1 – Guião tema 1



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

- ✓ Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.

#### 1. Vida e obra do autor.

- a) Indica o nome completo do autor d' *Os Lusíadas*;
- b) Refere o ano e o local do seu nascimento;
- c) Diz onde estudou;
- d) Refere os motivos que levaram Camões a abandonar a corte de D. João III (1545);
- e) Conta o que aconteceu a Luís de Camões entre 1553 e 1568;
- f) Os anos de 1570 e 1572 foram determinantes para o poeta. Diz o que se passou durante esse tempo;
- g) Diz o nome das obras mais conhecidas de Camões;
- h) Indica o nome de dois autores clássicos que inspiraram a obra camoniana;
- i) Refere o ano e o local da morte do autor.



Sites para consultar:

<http://www.astormentas.com/din/biografia.asp?autor=Lu%EDs+de+Cam%F5es>

[http://web.educom.pt/escolovar/historia\\_camoes.htm](http://web.educom.pt/escolovar/historia_camoes.htm)

[http://pedropinto.com/files/secondary/portugues/por1\\_trabalho1.pdf](http://pedropinto.com/files/secondary/portugues/por1_trabalho1.pdf)

<http://oslusiadas.no.sapo.pt/biografia.html>

[http://www.infopedia.pt/\\$os-lusiadas](http://www.infopedia.pt/$os-lusiadas)

## Anexo 5.3.2 – Guião tema 2



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

- ✓ **Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.**

### **2. O Renascimento: datas, características e temas.**

- j) Diz onde surgiu o Renascimento e em que século;
- k) Indica quatro características do Renascimento;
- l) Delimita o período renascentista em Portugal;
- m) Explica o que se entende por Humanismo;
- n) Indica o nome dos autores humanistas mais destacados em Portugal, Espanha e Inglaterra;
- o) Indica o nome das suas principais obras literárias.



Sites para consultar:

<http://sol.sapo.pt/blogs/olindagil/archive/2009/01/02/O-HUMANISMO-E-OS-HUMANISTAS-DO-RENASCIMENTO-.aspx>

[http://www.prof2000.pt/users/ruis/8%C2%BA\\_ano/renascimento.htm](http://www.prof2000.pt/users/ruis/8%C2%BA_ano/renascimento.htm)

<http://www.suapesquisa.com/renascimento/>

[http://www.infopedia.pt/\\$portugal-renascentista](http://www.infopedia.pt/$portugal-renascentista)

### Anexo 5.3.3 – Guião tema 3



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

- ✓ **Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.**

#### **3. Contextualização histórico-cultural da obra.**

- p) Em que século Camões escreveu *Os Lusíadas*;
- q) Qual o papel da imprensa nesta época;
- r) Durante esta época nasce uma nova classe social. Qual?
- s) O Antropocentrismo alcança grande importância durante esta época. Explica porquê;
- t) Indica o nome dos principais representantes do renascimento na literatura e nas artes plásticas.



Sites para consultar:

<http://www.portalimpacto.com.br/docs/00000Ligia1ANO Aula07HumanismoEmPortugalPanoramaHistoricoLiterarioCaracteristicas.pdf>

<http://www.suapesquisa.com/renascimento/>

[http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/humanismo.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/humanismo.htm)

## Anexo 5.3.4 – Guião tema 4



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

- ✓ **Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.**

### 4. Estrutura interna e externa d'Os Lusíadas.

- u) Define epopeia;
- v) Tendo em conta a estrutura externa da obra em quantas partes a podemos dividir? Quais?
- w) Indica as quatro partes que formam parte da estrutura interna da obra;
- x) Diz o que o autor pretende fazer em cada uma delas;
- y) Explica porque a narração d' *Os Lusíadas* é feita *in media res*.



Sites para consultar:

<http://oslusíadas.no.sapo.pt/genero.html>

<http://cvc.instituto-camoes.pt/historiasdivertidas/manuscritomist/lusíadas.html>

<http://estudarmais.no.sapo.pt/PDFPortugues/epopeiacla.pdf>

## Anexo 5.3.5 – Guião tema 5



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

- ✓ Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.

### 5. Os Lusíadas uma epopeia de estrutura e ideologia clássica.

- z) Porque motivo(s) podemos considerar *Os Lusíadas* como uma epopeia;
- aa) Descreve os elementos da epopeia presentes na obra;
- bb) Descreve os quatro planos fundamentais presentes n' *Os Lusíadas*;
- cc) Refere três características clássicas presentes n' *Os Lusíadas*;



Sites para consultar:

<http://anove.wikispaces.com/Lus%C3%ADadas+->

[+A+tempestade+\(An%C3%AAlise+estil%C3%ADstica\)](http://anove.wikispaces.com/Lus%C3%ADadas+-+A+tempestade+(An%C3%AAlise+estil%C3%ADstica))

[http://strutas.no.sapo.pt/text\\_apoio/epopeia.pdf](http://strutas.no.sapo.pt/text_apoio/epopeia.pdf)

[http://www.infopedia.pt/que\\_newsletter.jsp?id=45](http://www.infopedia.pt/que_newsletter.jsp?id=45)

<http://iphone.infopedia.pt/app/EncyclopediaArticle.po;jsessionid=04A9F0F3D9A207164E39A2A53B69D762?articleId=9292000>

[http://oslusíadas.no.sapo.pt/est\\_interna.html](http://oslusíadas.no.sapo.pt/est_interna.html)

## Anexo 5.3.6 – Guião tema 6



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

---

✓ **Procura as seguintes informações através dos sites fornecidos da internet.**

### **6. A mitologia presente n' *Os Lusíadas*.**

- dd) Diz o que se entende por mito;
- ee) Faz referência a partes da obra onde apareçam figuras míticas;
- ff) Indica o nome de algumas figuras mitológicas e sua simbologia na obra;
- gg) Quem era Adamastor?



Sites para consultar:

<http://oslusíadas.no.sapo.pt/episodio14.html>

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/mito>

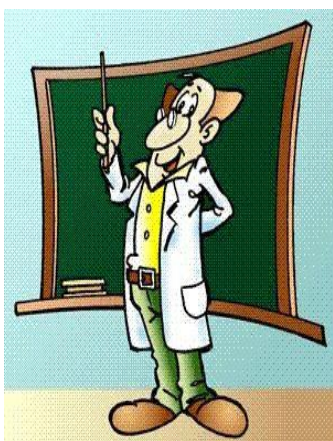
<http://orbita.starmedia.com/oadamastor/educom.htm>

## Anexo 5.3.7 – Guião Expressão Oral



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada e Relatório Científico

### GUIÃO PARA A EXPOSIÇÃO ORAL



A **exposição oral** é uma das actividades de expressão mais praticadas na maior parte das aulas. A exposição de um tema é o desenvolvimento do seu conteúdo face a um público ouvinte. Há, por isso, que considerar dois aspectos fundamentais: o conteúdo e o modo de transmitir esse mesmo conteúdo.

**Para preparar uma exposição oral é necessário:**

- Delimitar o tema que se vai expor;
- Procurar informação necessária em livros, revistas, dicionários, enciclopédias, internet, etc;
- Seleccionar e ordenar a informação recolhida;
- Elaborar um guião que contenha:
  - A introdução ao tema (esta deve ser breve e apelativa);
  - O desenvolvimento;
  - A conclusão.

#### Como fazer uma exposição oral?

- Falar suficientemente alto para ser ouvido por todos, mas sem gritar;
- Expressar-se pausadamente;
- Pronunciar com clareza e entoar correctamente as frases;

- Desenvolver o tema sem divagações que possam dispersar a atenção dos ouvintes;
- Ter uma postura correcta, olhando de frente para os ouvintes.



**Alguns conectores do discurso que podes utilizar:**

- ✓ Vou começar por...
- ✓ Depois vou falar de...
- ✓ Por fim, vou concluir com...

## Anexo 5.3.8 – Grelha de observação do trabalho de grupo

<b>Grelha de observação em contexto de trabalho de grupo</b>
--

**Ano:**

**Turma:**

<b>Indicadores</b>	<b>Grupos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Revela perseverança na resolução de problemas.							
Revela autonomia na execução da tarefa.							
Tem bom domínio das TIC.							
Existe cooperação entre o grupo.							
Respeita as intervenções e opiniões dos colegas.							

### **LEGENDA:**

**S** (Sempre)

**V** (Às vezes)

**R** (Raramente)

**NO** (Não observável)

### Anexo 5.3.9 – Grelha de hetero – avaliação

<b>Grelha de hetero- avaliação do trabalho de grupo</b>
---

Ano/Turma:

Nome: \_\_\_\_\_

<b>Indicadores</b>	<b>Grupos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Respeitou o tema.							
Revelou uma postura descontráida.							
Despertou interesse nos ouvintes.							
Apresentou a informação organizada.							
Apresentou a informação de forma clara e objectiva.							

**LEGENDA:**

**S** (Sim)

**N** (Não)

**V** (A maior parte das vezes)

### Anexo 5.3.10 – Grelha de auto – avaliação

<b>Grelha de auto- avaliação do trabalho de grupo</b>
---

**Ano/ Turma:**

**Nome:** \_\_\_\_\_

<b>Indicadores/ avaliação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>A maior parte das vezes</b>
Respeitei o tema.			
Recolhi a informação necessária para responder às questões.			
Revelei capacidade de síntese na elaboração das respostas.			
Apresentei a informação de forma organizada.			
Apresentei a informação de forma simples e objectiva.			

### Anexo 5.3.11 – Grelha de avaliação da Expressão Oral

Data: \_\_\_\_\_ Tema: \_\_\_\_\_

CATEGORIAS		EFICÁCIA COMUNICATIVA Adequação à situação comunicativa					NÍVEL DISCURSIVO Coerência e coesão					USO DA LÍNGUA Fluência e riqueza vocabular					FLUÊNCIA Estruturas/ pronuncia					TOTAL
PONDERAÇÕES		30%					30%					25%					15%					100%
PERCENTAGENS		30	25	20	15	10	30	25	20	15	10	25	20	15	10	5	15	12	9	6	3	
NÍVEIS		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
Nº	ALUNOS																					
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	

**Legenda:**  
 1- Fraco                      4- Bom  
 2- Não Satisfaz            5- Muito Bom  
 3- Satisfaz

## **Anexo 5.4 – Reflexão da aula**

### **Reflexão Pré – acção (planificação de Português – 3º ciclo)**

Neste documento pretendo fazer uma reflexão, justificando as diversas opções tomadas para a elaboração da planificação da sequência de aprendizagem para o terceiro ciclo.

No que diz respeito à tarefa, esta consistiu na apresentação oral de trabalhos realizados sobre “*Os Lusíadas*”, de Luís de Camões, para posterior apresentação na biblioteca da escola. Com a realização desta tarefa pretendeu-se alcançar o seguinte objectivo: que os alunos se exprimissem oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função dos objectivos comunicativos diversificados. Considero que a tarefa é relevante para os alunos e tem valor social para os mesmos, pois visa aprendizagens para além do contexto escolar. O grupo que obtiver melhor avaliação na sua apresentação oral irá expor o seu trabalho na biblioteca da escola, no âmbito da comemoração da semana dedicada à leitura.

Pretendo com esta sequência de aprendizagem trabalhar a compreensão escrita, através da pesquisa e recolha de informação sobre um tema determinado; a expressão escrita é desenvolvida, através da realização de uma síntese escrita, a partir da informação recolhida.

Pretendo, também, trabalhar a expressão oral, testando a capacidade dos alunos para falar sobre um tema determinado perante um público específico.

As actividades, objectivos e conteúdos estão sequenciados e articulados com a tarefa, visando o desenvolvimento de competências. Os objectivos de processo constantes na planificação (anexo 5.1:112) estão de acordo com as actividades propostas e são passíveis de ser desenvolvidos através das mesmas, tal como podemos verificar através do seguinte exemplo: para os objectivos *desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção de aprendizagens, com recurso a novas tecnologias e localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de trabalhos de grupo*, os alunos realizarão uma pesquisa de informação na internet sobre temas relacionados com “*Os Lusíadas*”, de Luís de Camões e o contexto histórico-social da obra.

Os materiais são pouco diversificados, porém estão adequados às várias

actividades desenvolvidas. Serão utilizados apenas computadores, dicionários e internet.

Os instrumentos de avaliação estão expressos e são diversificados: grelha de observação de trabalho de grupo; grelha de auto e hetero-avaliação e grelha de avaliação da expressão oral. Os padrões de interacção previstos são diversificados (trabalho de grupo, individual e grupo turma), privilegiando, neste caso particular da pesquisa na internet, o trabalho de grupo. Através dos instrumentos de avaliação – grelha de observação do trabalho de grupo; fichas de auto e hetero-avaliação e grelha de avaliação da expressão oral - terei evidências da aprendizagem desenvolvida por parte dos alunos.

O roteiro de aula (anexo 5.2:115) permite ter uma ideia clara sobre o desenvolvimento da sequência de aprendizagem, contendo todas as actividades previstas

Relativamente aos materiais de trabalho, estes foram os que me pareceram mais adequados para desenvolver as actividades previstas. Eles contêm as instruções necessárias para a realização de todas as actividades e da tarefa. As instruções são claras e objectivas, e a grelha de planificação é de fácil leitura, permitindo uma análise rápida e objectiva da sequência de aprendizagem.

Para terminar, considero que esta sequência de aprendizagem em termos de planificação está muito completa. Nela constam todos os anexos com todos os materiais didácticos e fichas que serão utilizadas. É de realçar, também, que a planificação é exequível e passível de ser executada. Parece-me que este tipo de aulas, trabalho de pesquisa na internet, poderá propiciar bons resultados na sala de aula em termos de aprendizagem, autonomia e motivação.

## Anexo 6.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

ESCOLA: Secundária de Pinheiro e Rosa

**2008/2009**

11º/12º anos (nível A2)

**Professor:** Carlos Mangas, Carina Jesus e Inês Pinheiro

**Número de aulas previstas:** 90m + 45m

**Data:** 15/05/09 e 22/05/09

**Destinatários:** 11ºF-12ºE-12ºF (25 alunos)

**Nível de língua:** A2

**TAREFA:** Fazer uma previsão do futuro

**Competências a desenvolver:** Compreensão escrita; expressão oral; expressão escrita e compreensão oral.

OBJETIVOS DE PROCESO	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES/ RECURSOS	PROCESOS DE EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	GRAMATICALES	LÉXICOS	SOCIOCULTURALES				
- Compreensão de textos de pouca complexidade, de forma global, sobre temas relacionados com os interesses e	- <i>Hablar del futuro;</i> - <i>Hacer predicciones;</i> - <i>Expresar hipótesis sobre el futuro;</i>	- <i>Futuro simple: verbos regulares e irregulares;</i> - <i>Probablemente/ posiblemente... + futuro simple</i>	- <i>El futuro;</i>	- <i>Las diferentes formas de hacer predicciones en Portugal y España.</i>	- Visualização de imagens relacionadas com o passado, presente e futuro;  - Breve	GT          GT	- Computador - Powerpoint - Videoprojector - texto: “¿Qué será, será?” - Ficha de verbos	- Observação directa nas aulas. - Ficha diagnóstica sobre o futuro dos verbos regulares e

<p>conhecimentos dos alunos.</p> <p>- Realização de actividades de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade com que se lê.</p> <p>- Distinção entre informação relevante e irrelevante em função da tarefa proposta.</p> <p>- Preencher esquemas com palavras simples, sobre temas conhecidos.</p> <p>- Escrita de textos simples de extensão limitada, adequando-se à situação de</p>					<p>discussão com os alunos sobre algumas questões relacionadas com o futuro;</p> <p>-Leitura silenciosa de um texto: “¿Qué será, será?”;</p> <p>- Identificação das formas verbais de futuro presentes no texto e respectivo infinitivo;</p> <p>- Preenchimento de um esquema com as terminações do Futuro;</p> <p>- Actividade lúdica de verbos;</p> <p>- Elaboração de</p>	<p>Individual</p> <p>Parejas</p> <p>Individual</p> <p>GT</p> <p>Individual</p>	<p>- Manual “Nuevo ELE - inicial 2”</p>	<p>irregulares.</p>
---	--	--	--	--	--	--	---	---------------------

<p>comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de ideias principais e secundárias em textos orais e escritos.</li> <li>- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, ainda que com possíveis interferências.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação da ideia principal e das informações mais relevantes de textos sobre temas de domínio comum transmitidos através de suporte áudio.</li> </ul>					<p>um pequeno texto escrito sobre expectativas em relação ao futuro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos lêem os textos produzidos, não identificados, sobre expectativas futuras e tentam adivinhar o autor de cada texto.</li> <li>- Realização de um ficha de trabalho sobre o futuro regular e irregular;</li> <li>- Correção da ficha de trabalho;</li> <li>- Os alunos dão, oralmente, exemplos para</li> </ul>	<p>GT</p> <p>Individual</p> <p>GT</p> <p>GT</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>diferentes formas de expressar hipótese;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercício de compreensão auditiva;</li><li>- Correção do exercício de compreensão auditiva.</li></ul>	<p>GT</p> <p>Parejas</p>		
--	--	--	--	--	---	--------------------------	--	--

## Anexo 6.2 – ROTEIRO DE AULA



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ensino de Línguas no Ensino Básico e Secundário  
Prática Pedagógica Supervisionada

Turma: 11°F/12°F e E	Nº de Alunos: 25	Plano para uma aula de 90 minutos
Professores: Carlos Mangas e Carina Jesus		

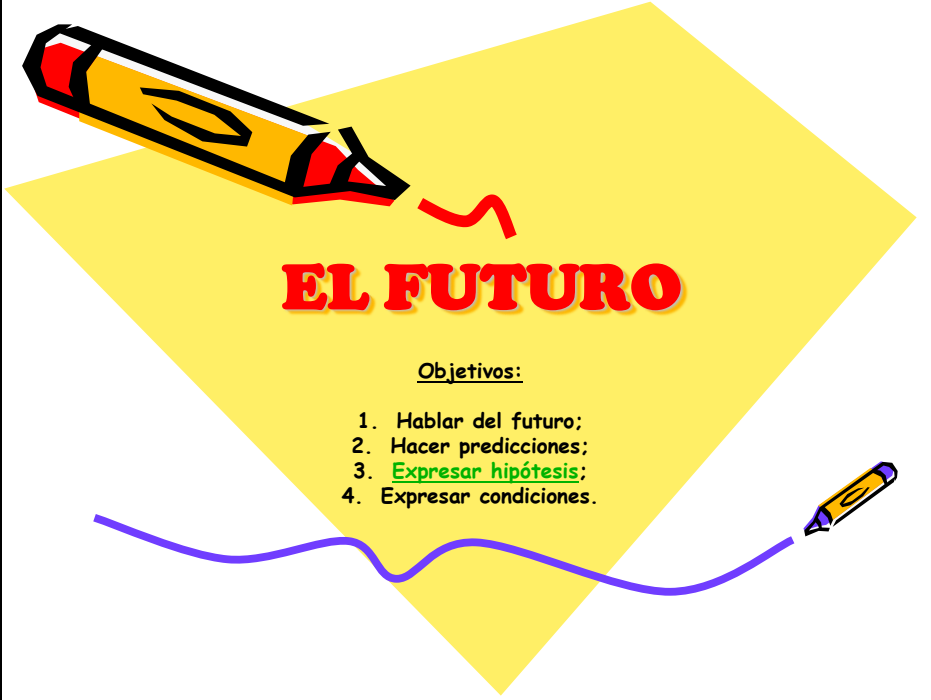
### Plano de Aula

Actividades	Tempo
0. O professor apresenta os objectivos da unidade.	2 minutos
1. Apresentação de imagens relacionadas com o passado, presente e futuro.	2 minutos
2. Breve discussão, com os alunos, sobre algumas questões relacionadas com o futuro, projectadas em <i>Powerpoint</i> .	10 minutos
3. Os alunos lêem um texto: <i>¿Qué será, será?</i>	4 minutos
4. Os alunos sublinham as formas verbais de futuro presentes no texto.	3 minutos
5. No quadro, o professor aponta os verbos que os alunos sublinharam e pergunta, ao mesmo tempo, qual o infinitivo correspondente.	5 minutos
6. O professor apresenta um diapositivo sobre a forma de futuro regular e respectivas terminações.	3 minutos

7. Os alunos preenchem um esquema com a terminações do futuro. (Livro <i>Nuevo Ele</i> – Inicial 2, exercício 2, p. 143)	2 minutos
8. Realização de uma actividade lúdica como consolidação do futuro dos verbos regulares.	10 minutos
9. O professor apresenta um novo diapositivo com os verbos no futuro e explica a forma irregular desses verbos.	5 minutos
10. Os alunos passam os apontamentos, que são projectados através de um diapositivo, sobre a gramática.	5 minutos
11. Como exercício de consolidação da matéria dada, os alunos escrevem, numa folha à parte, um texto sobre as suas expectativas em relação ao futuro.	19 minutos
12. Os textos são distribuídos por todos os alunos de forma desordenada e cada um lê o texto que lhe tocou, a fim de descobrir o seu autor.	20 minutos

## Anexo 6.3 – Materiais:

### Anexo 6.3.1 – Apresentação sobre o tema *o Futuro*



**EL FUTURO**

Objetivos:

1. Hablar del futuro;
2. Hacer predicciones;
3. **Expresar hipótesis;**
4. Expresar condiciones.

¿Cómo será la vida al final del siglo XXI?



The diagram illustrates the evolution of technology and transportation. The top row shows a desktop computer (1970s) → a laptop (1990s) → a futuristic handheld device (21st century). The bottom row shows a classic car (1970s) → a modern sports car (1990s) → a futuristic concept car (21st century). The diagram is decorated with a yellow crayon at the top right and two yellow crayons at the bottom left, with a blue wavy line on the right side.

# ¿Cómo será la vida al final del siglo XXI?

¿Desaparecerán los libros en soporte de papel?

¿Mejorará la situación económica de tu país?

¿Desaparecerá el racismo?

¿Las mujeres lograrán la igualdad?

¿Tendrá curación el cáncer?

¿Tu país ganará más de tres mundiales de fútbol?



Será - conseguiré - tocaré - aprobaré - suspenderé - me quedaré - me enamoraré - pasará - encontrarán - vivirán - avanzará - aprenderemos

## • Futuro regular

**INFINITIVO + TERMINACIONES**

1ª conjugación: -AR

TOCAR

2ª conjugación: -ER

SER

3ª conjugación: -IR

CONSEGUIR

-é

-ás

-á

-emos

-éis

-án

Tocaré

Serás

Conseguirá

Tocaremos

Seréis

Conseguirán



# Ejercicio práctico

Conjuga estos verbos en la persona de futuro indicada.  
Debes ser rápido en tus respuestas.

**Aburrirse, yo:** me aburriré  
**Aprobar, ustedes:** aprobarán  
**Meter, nosotros:** meteremos  
**Apagar, usted:** apagará  
**Perder, nosotros:** perderemos  
**Trabajar, tú:** trabajarás  
**Comprender, yo:** comprenderé  
**Enseñar, vosotros:** enseñaréis  
**Llevar, ellos:** llevarán  
**Suspender, ella:** suspenderá

**Sacar, vosotros:** sacaréis  
**Encender, ellos:** encenderán  
**Ganar, vosotros:** ganaréis  
**Descansar, yo:** descansaré  
**Explicar, ellas:** explicarán  
**Aprender, tú:** aprenderás  
**Conducir, yo:** conduciré  
**Correr, usted:** correrá  
**Volar, vosotros:** volaréis



Podré - tendré - habrá

## • Futuro irregular

Irregularidad en la raíz del verbo + **TERMINACIONES**

Poder: podr-  
Tener: tendr-  
Haber: habr-  
Caber: cabr-  
Valer: valdr-  
Poner: pondr-  
Saber: sabr-  
Salir: saldr-  
Venir: vendr-  
Hacer: har-  
Decir: dir-  
Querer: querr-

-é  
-ás  
-á  
-emos  
-éis  
-án



Podré  
Cabrás  
habrá  
Sabremos  
Haréis  
Querrán



## TAREA

- En una hoja, construye un pequeño texto sobre tus expectativas para el futuro. Luego dáselo al profesor.

Ej: *Dentro de diez años seré una actriz famosa, tendré mucho éxito y haré un montón de películas...*

**¡OJO!** No pongas tu nombre en el papel.



## Para expresar hipótesis sobre el futuro

- Probablemente...  
Ej: Probablemente trabajaremos menos en el futuro.
- Estoy seguro(a) de que...  
Ej: Estoy segura de que las guerras acabarán para siempre.
- Me imagino que...  
Ej: Me imagino que podremos ir de vacaciones a la luna por poco dinero.
- Posiblemente...  
Ej: Posiblemente habrá más contaminación atmosférica.



## Para expresar hipótesis sobre el futuro

- Probablemente...
- Estoy seguro(a) de que...
- Me imagino que...
- Posiblemente...



## Anexo 6.3.2 – Texto: *¿Qué será, será?*

### 1. Lee el texto que aparece a continuación.

#### *¿Qué será, será?*

Como todos los años, durante los días de diciembre, la mayoría de nosotros empieza a pensar en el próximo año. Nos preguntamos: “¿cómo será?”.

El parado se pregunta: “¿conseguiré trabajo por fin?”. El que trabaja: “¿me tocará la lotería y podré dejar de trabajar?”. El estudiante: “¿aprobaré todas las asignaturas o suspenderé y me quedaré otra vez sin vacaciones?”. El solitario: “¿me enamoraré de una persona maravillosa?”. El que está demasiado ocupado: “¿tendré más tiempo para hacer las cosas que de verdad me gustan?”. En definitiva, lo que todos nos preguntamos es si habrá un cambio en nuestras vidas porque deseamos cambios, cambios positivos, pero también tememos los negativos. Eso es lo más interesante del futuro, en él viven nuestras esperanzas y nuestros temores.

Y, ya que estamos hablando del futuro, ¿por qué no pensar también en el nuevo siglo? Vamos a ser optimistas y a soñar. ¿Qué pasará a lo largo del siglo XXI? Los científicos encontrarán la solución para las graves enfermedades que hoy producen tanto dolor y las personas vivirán más años. La tecnología avanzará muchísimo: habrá nuevas fuentes de energía, tendremos mejores medios de comunicación, saldremos al espacio... Y aquí, en la Tierra, quizás aprenderemos a respetar la naturaleza y, sobre todo, a respetar a los demás.

**1.1 Ahora que has leído y comprendido el texto, subraya las formas verbales que indican futuro y escribe su infinitivo correspondiente. Ejemplo: será - ser**

### Anexo 6.3.3 – Sopa de letras sobre o futuro

2. Busca en esta sopa de letras doce formas verbales de futuro simple.

A	X	V	B	I	G	U	P	E	D	M
Q	U	E	R	R	E	M	O	S	I	O
I	J	N	O	A	L	I	D	F	R	T
F	U	D	P	S	T	J	R	Ñ	A	E
H	A	R	A	N	C	D	A	Z	N	N
U	K	E	C	H	U	P	N	I	V	D
O	Y	Ñ	D	A	R	E	B	J	U	R
S	A	B	R	A	S	V	G	B	Q	E
E	S	U	F	M	D	O	N	Y	L	I
R	C	A	P	O	N	D	R	E	I	S
A	T	V	E	R	E	M	O	S	G	B

3. Escribe los verbos que has encontrado en la columna correspondiente.

Regulares en futuro	Irregulares en futuro

4. Escribe la 1ª persona del singular y la 3ª del plural, en futuro.

- |                          |                       |
|--------------------------|-----------------------|
| a. hablar: _____/_____   | e. poder: _____/_____ |
| b. entender: _____/_____ | f. hacer: _____/_____ |
| c. decidir: _____/_____  | g. poner: _____/_____ |
| d. tener: _____/_____    | h. valer: _____/_____ |

5. Haz frases conjugando los verbos en futuro.

- a) Eva / no / olvidar / nada \_\_\_\_\_
- b) Carolina y tú / saber / lo que hacer \_\_\_\_\_

- c) Yo / lo hacer / todo / hasta mañana \_\_\_\_\_
- d) Erica y Diego / traer / sus libros \_\_\_\_\_
- e) Carla / decir / que no \_\_\_\_\_
- f) Mariana y yo / tener / cuidado \_\_\_\_\_
- g) Beatriz, / hacer / el trabajo juntas, / tú y yo \_\_\_\_\_
- h) ¿Señor, / poder / indicarme el camino? \_\_\_\_\_
- i) Tus hermanas / levantar / la mesa \_\_\_\_\_
- j) ¿Qué / hacer / ustedes / el próximo año? \_\_\_\_\_



***¡Buen trabajo!***

## **Anexo 6.4 – Reflexão da aula**

### **Aula 1 (Espanhol)**

**15-05-09**

Na primeira aula de Espanhol leccionada no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada implementámos, eu e os meus colegas de núcleo, diferentes actividades na sala de aula, uma vez que pretendíamos desenvolver e trabalhar várias competências. O resultado foi positivo, pois as actividades foram realizadas com empenho e entusiasmo.

Numa aula planeada para 90 minutos, onde estavam presentes na sala de aula o núcleo de estágio, a orientadora cooperante e a orientadora da universidade, coube-nos iniciar uma nova sequência de aprendizagem, que tinha como principal objectivo - falar do futuro. A mim coube-me trabalhar o segundo objectivo constante nesta sequência didáctica, fazer predições. Os primeiros 45 minutos da aula foram leccionados pelo meu colega de núcleo, Carlos, eu leccionei os últimos 45 minutos da aula. Depois de uma abordagem mais gramatical (explicação dos usos do futuro e formação do futuro regular e irregular), entrei em aula para introduzir uma actividade de produção escrita e expressão oral. Depois de uma exposição teórica, pretendia-se com a actividade de produção escrita e, posteriormente, exposição oral que os alunos aplicassem os conteúdos gramaticais, introduzidos pelo Carlos, na produção de um texto escrito que teria como tema principal falar das expectativas sobre o futuro. Depois de escrever o texto, todos os alunos leram, ao acaso, os vários textos produzidos de forma a tentar descobrir quem era o autor. A actividade foi bastante positiva e bem conseguida, e os resultados esperados foram alcançados, pois conseguimos introduzir uma actividade comunicativa que motivou a participação dos alunos. É importante destacar a excelente atitude dos alunos que se revelaram sempre muito dinâmicos, entusiasmados e interventivos perante as actividades propostas.

Em suma, parece-me pertinente referir que apesar dos indícios, revelados pelos alunos, de que a aula foi produtiva e positiva, uma vez que assimilaram e aprenderam o que foi transmitido, ainda assim, não me senti realizada com a minha intervençã. Considero que teria sido mais coerente ser o meu colega Carlos a introduzir a actividade que acabei por ser eu a introduzir. Por uma questão de falta de tempo foi completamente impossível leccionarmos blocos de 90 minutos o que, na minha perspectiva, dificultou a organização e distribuição das actividades desenvolvidas por mim e pelos meus colegas

de núcleo. A meu ver, leccionar aulas de 45 minutos dificulta a gestão de tempo para as actividades desenvolvidas na sala de aula e as aulas tornam-se pouco rentáveis.

## Anexo 7.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa  
2009/2010  
11º/(nivel A2)

**Profesor:** Carina Jesus

**Número de sesiones previstas:** 1 x 90m

**Fechas:** 13/11/09

**Destinatarios:** 11ºF/G (20 alumnos)

**Nivel de lengua:** A2

**TAREA:** Realización de un concurso de adivinanzas sobre alimentos que se encuentran en una pirámide alimenticia.

**DESTREZAS A DESARROLLAR:** Comprensión Oral, Expresión Oral y Expresión Escrita

OBJETIVOS DE PROCESO	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES/ RECURSOS	PROCESOS DE EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	GRAMATICALES	LÉXICOS	SOCIOCULTURALES				
- Captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum, reproduzidos por meios	- Hablar sobre alimentos. - Clasificar los varios tipos de alimentos.		- Vocabulario sobre los alimentos más comunes. - Tipos de alimentos: pescado, carne, fruta y legumbres.		1. Comentario, oral, sobre la visualización/ audición de un vídeo sobre la pirámide	Grupo Clase	- <i>PowerPoint</i> ; - Ordenador; - Vídeo proyector; - Vídeo de <i>youtube</i> ;	Observación directa

<p>áudio e visuais.</p> <p>- Expressar opinião sobre assuntos do quotidiano.</p> <p>- Deduzir o significado de vários termos, a partir de ilustrações.</p> <p>- A partir de modelos, escrever adivinhas simples.</p> <p>- Participar de forma compreensível em concursos, sobre temas do</p>					<p>alimenticia.</p> <p>2. Breve dialogo sobre gustos alimenticios, a partir de la visualización de imágenes y nombres de algunos alimentos.</p> <p>3. Identificación y distribución de alimentos en una pirámide alimenticia.</p>	<p>Parejas</p> <p>Parejas</p>	<p>- Ficha con los nombres e imágenes de alimentos;</p> <p>- Hojas A4 blancas;</p> <p>- Diccionarios.</p>	
--	--	--	--	--	---	-------------------------------	---	--

<p>domínio comum. - Captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum.</p>					<p>4. Construcción de adivinanzas sobre los alimentos que se encuentran en una pirámide alimenticia.</p> <p>5. Realización de un concurso de adivinanzas.</p>	<p>Trabajo de Grupo (5)</p> <p>Grupo Clase</p>		
---	--	--	--	--	---	--	--	--

## Anexo 7.2 – ROTEIRO DE AULA

### PLAN DE CLASE

- **Clase:** 11º F/G
- **Número de alumnos:** 20
- **Sesiones previstas:** 1x 90 m
- **Nivel de lengua:** A2

**Objetivos:** En esta clase se pretende que los alumnos sean capaces de construir adivinanzas sobre alimentos que se encuentren en una pirámide alimenticia. Los alumnos conocerán nombres y tipos de alimentos. Deben conocer y saber usar el vocabulario relacionado con los alimentos. Deben distinguir los distintos tipos de alimentos: frutas, verduras, carnes, pescados, etc.

ACTIVIDAD	DURACIÓN	PROCEDIMIENTO
0.	10 minutos	La profesora hace la llamada, los alumnos escriben el resumen.
1.	15 minutos	<b><u>Visualización de un vídeo sobre la pirámide alimenticia.</u></b>  <i>Antes:</i> Visionado de un PowerPoint donde se proyectan 3 diapositivas: en la primera diapositiva aparecerá un triángulo, en la segunda aparecerá la palabra pirámide y en la tercera la palabra alimenticia. Se hace una lluvia de ideas sobre las tres diapositivas visualizadas. <i>Durante:</i> Antes de poner el vídeo se les dice a los alumnos que van a ver un vídeo, retirado de youtube ( <a href="http://www.youtube.com/watch?v=8HbSqmQKVIg">http://www.youtube.com/watch?v=8HbSqmQKVIg</a> ), sobre la pirámide de los alimentos y que tienen que decir en cuántas partes se divide la pirámide y cómo se llaman. El grupo clase visualiza el vídeo alusivo a la pirámide alimenticia. <i>Después:</i> Confirmación de lo que se ha pedido durante la actividad, a partir de las siguientes preguntas: ¿De qué trata el vídeo? ¿Qué pensáis sobre este tema? ¿En cuántas partes se divide la pirámide? ¿Cuáles son?
2.	10 minutos	<b><u>Presentación del vocabulario relacionado con los alimentos y diálogo sencillo sobre gustos alimenticios.</u></b>

		<p>La profesora distribuye por los alumnos una hoja con tarjetas sobre el léxico de los alimentos. En las tarjetas los alumnos verán el nombre del objeto y respectiva imagen. Para esta presentación de vocabulario se seleccionarán los alimentos más comunes que aparecen en la pirámide alimenticia. En parejas, los alumnos van a hablar un poco sobre los alimentos que están en las tarjetas a partir de las siguientes preguntas: ¿Reconocéis todos esos alimentos? ¿Qué alimentos os gusta y qué alimentos no os gusta comer? (hablar de gustos alimenticios).</p>
3.	15 minutos	<p><b><u>Identificación y distribución de alimentos por cada nivel de la pirámide alimenticia.</u></b>  Se distribuye por los alumnos una fotocopia con la imagen de una pirámide alimenticia. En la pirámide aparecerán imágenes de varios alimentos que están distribuidos por niveles. En parejas, los alumnos escriben el nombre de los alimentos según los niveles de la pirámide. Veamos el siguiente ejemplo: Primer nivel- Cereales/ Legumbres- los alumnos tienen que escribir nombres de alimentos, vistos en la actividad anterior, que pertenezcan al grupo de los cereales y legumbres. Nombran alimentos hasta completar todos los niveles de la pirámide.  La profesora pedirá voluntarios, en el caso de que no haya voluntarios se dirigirá a alguien en concreto, para que se realice una puesta en común sobre la actividad.</p>
4.	20 minutos	<p><b><u>Construir adivinanzas sobre alimentos que se encuentran en una pirámide alimenticia.</u></b>  Los alumnos se distribuyen en 4 grupos (de 5 alumnos cada, una vez que son 20 en total) para construir adivinanzas con nombres de alimentos. La profesora fornece los materiales (hojas A4 en blanco; diccionarios) y las instrucciones necesarias para el desarrollo de la tarea. Las instrucciones aparecerán proyectadas en PowerPoint. Primera instrucción: <i>En grupo vais a construir varias adivinanzas relacionadas con los alimentos de la pirámide alimenticia, para la realización de un concurso de adivinanzas. Cada grupo elige un tipo de alimento sobre el cual va a hacer sus adivinanzas, para que éstas no se repitan. Podéis utilizar el diccionario si necesario.</i> Después de esta instrucción se proyectará otra diapositiva con un ejemplo de adivinanza, para que quede claro a los alumnos lo que tienen que hacer. El ejemplo de adivinanza que se fornecerá a los alumnos es: una cosa redonda que no es bola, es verde y no es prado, tiene agua y no es fuente, tiene dientes y no muerde (la sandía).</p>
5.	20 minutos	<p><b><u>Realización de un concurso de adivinanzas.</u></b>  Después de terminada la actividad anterior, los alumnos verán proyectada en una diapositiva la segunda instrucción: <i>Ahora que ya has construido tus adivinanzas, tu grupo va a preguntarlas a los restantes grupos.</i></p>

*Por cada adivinanza correcta ganas 5 puntos. Gana el grupo que descifre más adivinanzas y obtenga más puntos. ¡Todos los grupos tienen que contestar e intentar descifrar las adivinanzas!*

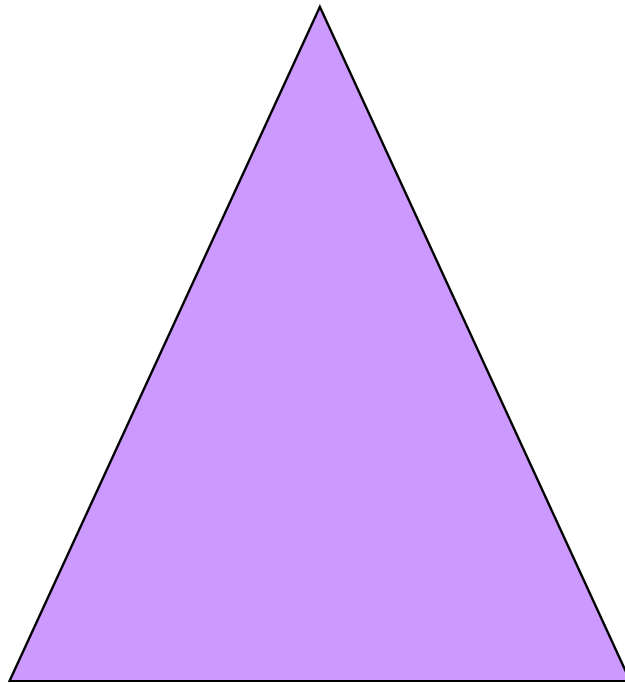
La clase está dividida en 4 grupos: grupo A; B; C y D. El grupo A pregunta sus adivinanzas al grupo B, después al C y por fin al D. Este procedimiento es igual para todos los grupos, para que todos tengan oportunidad de contestar. Cada respuesta correcta vale 5 puntos, hay un alumno por grupo que se encargará de contabilizar y registrar los puntos en una hoja del cuaderno. Al final, el grupo que obtenga más puntos es el ganador del concurso de adivinanzas.

**Contextualización de la próxima secuencia: Se pretende que los alumnos construyan una lista de compras. En la próxima secuencia se trabajará, especialmente, el léxico relacionado con los diversos tipos de envases, cantidades y medidas. Los alumnos conocerán el nombre de los establecimientos en los que se pueden comprar alimentos.**

**Anexo 7.3 – Materiais:**

**Anexo 7.3.1 – Pré – actividade para trabalhar o vídeo**

# **Pirâmide Alimentícia**



## Anexo 7.3.2 – Vocabulário sobre os alimentos



**TOMATE**

**PATATAS**

**AJO**

**CALABAZA**

**MELÓN**

**SANDÍA**

**FRESA**

**MELOCOTÓN**

**PIÑA**

**GARBANZOS**

**ALUBIAS**

**LENTEJAS**



**PASTEL**

**CHOCOLATE**

**QUESO**

**LECHE**

**YOGUR**

**MAÍZ**

**MANTEQUILLA**

**MAYONESA**

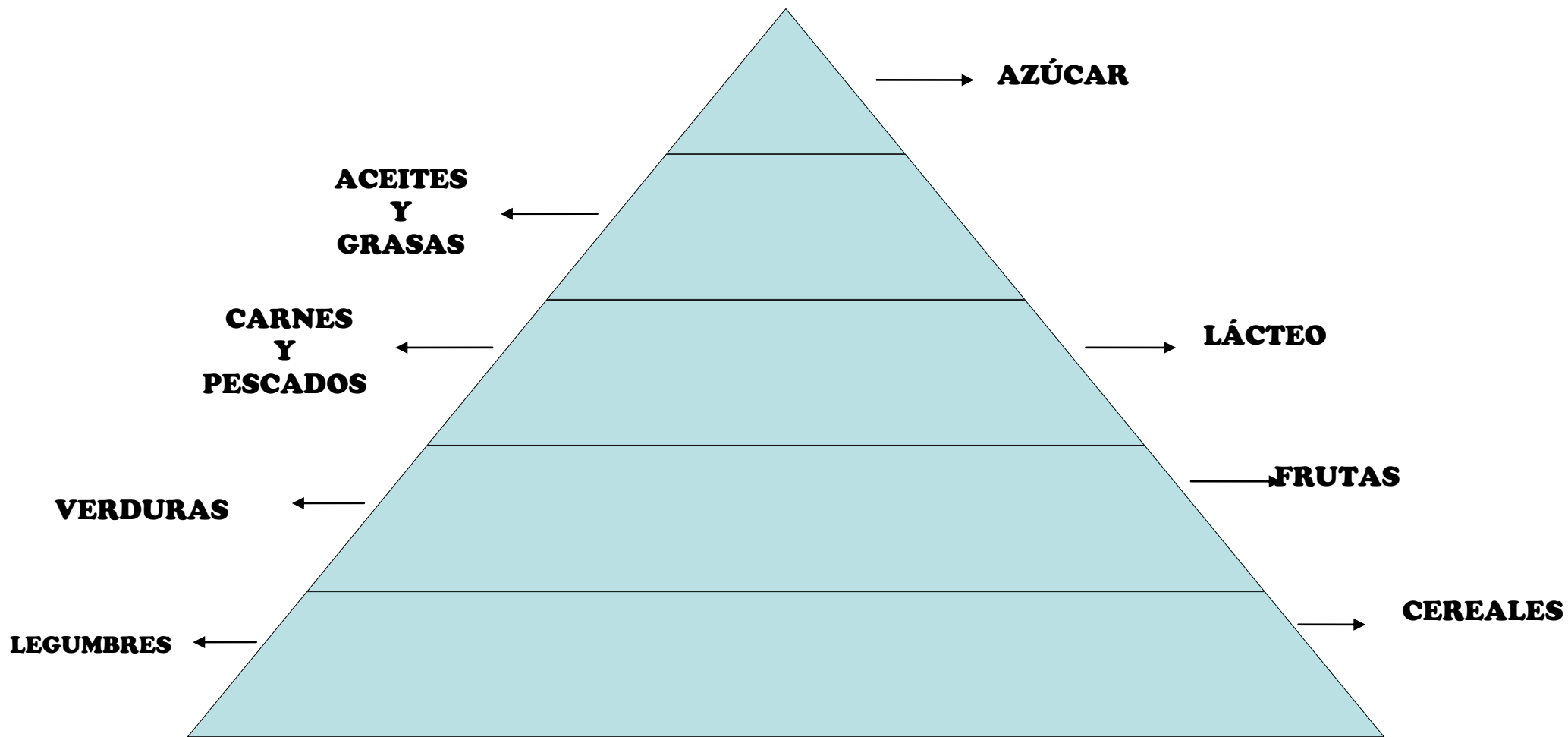
**PAVO**

**CERDO**

**BACALAO**

**MERLUZA**

**Anexo 7.3.3 – Pirâmide de alimentos**



## **Anexo 7.3.4 – Instruções para a realização da tarefa**

### ***Instrucción 1:***

***En grupos vais a construir varias adivinanzas relacionadas con los alimentos de la pirámide alimenticia, para la realización de un concurso de adivinanzas. Cada grupo elige un tipo de alimento sobre el cual va a hacer sus adivinanzas, para que éstas no se repitan. Podéis utilizar el diccionario si necesario.***

### ***Adivinanza:***

***“Cosa redonda que no es bola, es verde y no es prado, tiene agua y no es fuente, tiene dientes y no muerde.”***

***(la sandía)***

**Instrucción 2:**

***Ahora que ya has construido tus adivinanzas, tu grupo va a preguntarlas a los restantes grupos. Por cada adivinanza correcta ganas 5 puntos. Gana el grupo que descifre más adivinanzas y obtenga más puntos. ¡Todos los grupos tienen que contestar e intentar descifrar las adivinanzas!***

### Anexo 7.3.5 – Amostra da tarefa final

Seu color es amarillo  
en la boca de la gallina se pierde  
Tiene pelo y una cobertura verde..

Respuesta: Maíz

A los ratitos les gusta mucho  
y a los franceses también  
algunos uelen muy mal  
pero sabe muy bien.

Respuesta: Queso

Son los hijos de la gallina  
pero podemos comer  
escalofados son muy buenos  
y revueltos mejor

Respuesta: huevos

Grupo D  
Cláudia Peças  
Isabella Ferreira  
Inês Ilameiros  
Cátia Ferreira  
Ana Rita Santos

## **Anexo 7.4 – Reflexão da aula**

### **Aula 2 (Espanhol)**

**13-11-09**

A segunda aula leccionada à disciplina de Espanhol teve como objectivo introduzir o léxico relacionado com os alimentos, distinguir os vários tipos de alimentos e falar sobre gostos gastronómicos.

Começo por referir que a tarefa final consistiu na realização de um concurso de adivinhas sobre os alimentos que se encontram numa pirâmide alimentícia. Ao considerar esta tarefa tive a preocupação de pensar em algo motivador, útil e que despertasse interesse nos alunos. Depois de pensar na tarefa, pensei num leque variado de actividades que estivessem relacionadas entre si e, essencialmente, relacionadas com a mesma.

A primeira actividade consistiu na visualização/ audição de um vídeo sobre a pirâmide alimentícia. Quando elaborei esta actividade pensei que seria adequada para trabalhar, essencialmente, a compreensão oral sobre o conteúdo do vídeo, cujo tema principal era a importância de praticar uma alimentação equilibrada. Esta actividade serviu, também, de introdução ao léxico dos alimentos. Antes da visualização/audição do vídeo realizou-se a pré actividade que consistiu na visualização de 3 diapositivos, projectados em PowerPoint, com as seguintes imagens: um triângulo, a palavra pirâmide e a palavra alimentícia. A partir daqui realizou-se uma chuva de ideias sobre os diapositivos projectados. Depois da actividade principal seguiu-se a pós actividade que consistiu num pequeno comentário oral a partir das seguintes questões: Sobre que assunto fala o vídeo? O que pensam sobre este assunto? Em quantas partes se divide a pirâmide? Que partes são essas? Ao responder a estas perguntas sem dificuldades, eu pude constatar que os alunos apreenderam o essencial da audição do vídeo e constatei, também, que esta teve utilidade, na medida em que os alunos adquiriram vocabulário novo sobre os alimentos e, posteriormente, expressaram a sua opinião sobre um tema actual e relevante, a importância de praticarmos uma alimentação equilibrada. Consideramos que a utilização de material autêntico, documentário em Espanhol sobre a importância da alimentação saudável, foi positivo, pois motivou os alunos, cativando a sua atenção. A segunda actividade baseou-se num exercício de interacção oral, trabalho de pares, sobre os gostos gastronómicos de cada aluno, onde se pretendeu que todos os alunos falassem e interagissem com os seus pares, em espanhol. Após a distribuição,

pelos alunos, de várias folhas com imagens de vários alimentos e respectivos nomes, em espanhol, os alunos visualizaram essas imagens e, em seguida, realizaram um comentário oral, partindo de questões como: Conheces todos estes alimentos? Que alimentos gostas mais de comer? Quais os alimentos que comes menos? Esta foi a estratégia utilizada para praticar o léxico introduzido. A terceira actividade baseou-se num exercício de identificação e distribuição de alimentos por cada nível da pirâmide alimentícia (legumes, carne, peixe, lacticínios, frutas, cereais, gorduras, etc.). Com esta actividade pretendemos testar, nos alunos, a sua capacidade de assimilação, reconhecimento e distinção de vocabulário referente aos alimentos. A quarta actividade baseou-se na construção de adivinhas sobre alimentos que se encontram na pirâmide alimentícia. Para a realização desta actividade optamos pelo trabalho de grupo, para que os alunos interagissem entre si, em espanhol, e para que o resultado final fosse mais enriquecedor e dinâmico. Durante o meu trabalho de observação directa pude perceber que os alunos envolveram-se, produziram e não revelaram dificuldades em realizar as adivinhas. O concurso de adivinhas sobre alimentos foi a última actividade e, ao mesmo tempo, a tarefa final. Os alunos revelaram espírito de equipa, respeitaram as regras do concurso e construíram adivinhas onde utilizaram, adequadamente, o léxico correspondente aos alimentos e respectiva descrição. Os grupos “adversários” identificaram sem dificuldades o nome do alimento em questão, pois todas as adivinhas estavam muito bem construídas. Esta tarefa pareceu-nos motivadora e com ela pretendemos trabalhar o léxico de forma lúdica e divertida, evitando recorrer a métodos considerados “tradicionais” como listas massivas de vocabulário em que os alunos se limitam a memorizar, sem trabalhar e praticar, o léxico que estão a aprender. Nesta aula, tentamos promover a interacção oral, envolvendo todos os alunos e incentivando-os a participar, utilizando a língua estrangeira.

Para terminar, gostaria de salientar a dedicação, originalidade e empenho revelado pelos alunos. O resultado final foi muito positivo, na medida em que realizaram trabalhos muito originais que lhes permitiu comunicar e interagir uns com os outros utilizando adequadamente a língua espanhola. Ao terminar a aula senti uma forte e agradável sensação de dever cumprido, pois tive evidências claras, através da realização da tarefa final, de que os alunos aprenderam o que estava previsto.

## Anexo 8.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICACIÓN DE UNA CLASE

Escola Secundária de Pinheiro e Rosa  
2009/2010  
11º/(nivel A2)

**Profesor:** Carina Jesus

**Número de sesiones previstas:** 1 x 90m

**Fechas:** 27/11/09

**Destinatarios:** 11ºF/G (20 alumnos)

**Nivel de lengua:** A2

**TAREA:** Hacer una pesquisa en Internet sobre los mercados de abasto en España.

**DESTREZAS A DESARROLLAR:** Comprensión Oral, Expresión Oral, Comprensión Escrita y Expresión Escrita.

OBJETIVOS DE PROCESO	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES/ RECURSOS	PROCESOS DE EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	GRAMATICALES	LÉXICOS	SOCIOCULTURALES				
- Captar o sentido global de textos escritos simples sobre temas do domínio comum.  - Expressar opinião sobre	- Hablar sobre los hábitos de hacer la compra.  - Pedir productos alimenticios en una tienda.		- Tipos de alimentos: pescado, carne, fruta y legumbres.  - Envases, medidas y cantidades: un kilo, un	- La importancia de los mercados en la caracterización de un país o cultura.  - Principales diferencias y semejanzas	1. Lectura del texto: <i>Los mercados</i> y posterior comentario oral	GC	Radio  Cd  Texto “Los mercados”  Ficha con el mapa conceptual	Observación directa

<p>assuntos do cotidiano.</p> <p>Compreender diálogos de pouca complexidade, de forma global e específica, sobre temas relacionados com os seus interesses.</p> <p>- Preencher esquemas com palavras ou expressões simples, sobre temas conhecidos.</p>	<p>- Preguntar sobre el precio o calidad de un determinado producto.</p>	<p>.</p>	<p>paquete, una lata, una caja, un cartón, etc.</p>	<p>entre el mercado de abasto español y el portugués.</p>	<p>2. Audición y organización de un diálogo entre el cliente y el dependiente de una tienda de productos alimenticios.</p> <p>3. Los alumnos rellenan un mapa conceptual con las expresiones más utilizadas para comprar en una tienda de productos alimenticios.</p>	<p>Individual</p> <p>Individual</p>	<p>Video proyector</p> <p><i>PowerPoint</i></p> <p>Ordenador</p> <p>Internet</p>	
---	--	----------	---	---	---	-------------------------------------	--	--

<p>- Procurar e localizar informações concretas na internet, a partir de informações fornecidas.</p> <p>Descrever e comparar lugares em termos simples.</p>					<p>4. Pesquisa em Internet sobre los mercados de abasto más conocidos en España</p> <p>5. Presentación oral de los trabajos realizados, a partir de la pesquisa sobre los mercados de abasto en España.</p>	<p>Grupos de cuatro</p> <p>Parejas</p>		
---	--	--	--	--	---	--	--	--

## Anexo 8.2 – ROTEIRO DE AULA

### PLAN DE CLASE

- Clase: 11° F/G
- Número de alumnos: 20
- Sesiones previstas: 1x 90 m
- Nivel de lengua: A2

**Objetivos:** En esta clase los alumnos deben hacer una pesquisa en Internet sobre los mercados de abasto más conocidos de España. Deben identificar las principales semejanzas y diferencias entre los mercados españoles y los de su país. Se discutirá la importancia de los mercados como forma de conocer mejor diferentes culturas. Los alumnos deben ser capaces de reconocer y utilizar los exponentes que sirven para hacer la compra de productos alimenticios en una tienda y en el mercado.

ACTIVIDAD	DURACIÓN	PROCEDIMIENTO
0.	10 minutos	La profesora pasa lista, los alumnos escriben el resumen.
1.	15 minutos	<b><u>Lectura del texto: <i>Los mercados</i> y posterior comentario de texto, a partir de algunas cuestiones importantes retiradas del texto.</u></b>  Antes: Visionado de un PowerPoint donde se proyectará una definición sin saber a que se refiere. Los alumnos deben reconocer y relacionar la definición con el concepto de la palabra mercado.  Durante: La profesora entrega a los alumnos un texto que habla de los mercados. Los alumnos lo leen y al final de la lectura se “discute” las siguientes cuestiones: ¿Qué significa la expresión: <i>Nunca puedo decir que “conozco” una ciudad hasta que no visito su mercado</i> (línea 1); ¿Qué tipo de productos se encuentran, habitualmente, en un mercado?; comenta la siguiente afirmación: <i>La comida es la mejor manera de conocer una ciudad y un país.</i> (l. 15-16) Discutir sobre estas cuestiones nos ayudará a explorar mejor el texto. Después: Los alumnos dan un título al texto y justifican sus opciones. Después se confronta el título original

con las sugerencias de los alumnos.

2. 10 minutos

**Audición y organización de un diálogo entre el cliente y el dependiente de una tienda de productos alimenticios.** ( ejercicio 7 a, p. 27 *Nuevo Ele 2*)

Antes: La profesora distribuye una fotocopia por los alumnos con un dialogo, entre el cliente y el dependiente en una tienda de productos alimenticios, desmontado. Se pretende que lo monten para que quede coherente.

Durante: Audición y corrección de un diálogo entre el cliente y el dependiente, en una tienda de productos alimenticios.

Después: Identificación de las expresiones más utilizados para comprar productos alimenticios en una tienda. (*¿Qué le pongo?, ¿Qué más? ¿Algo más?*)

3. 15 minutos

**Los alumnos rellenan una ficha con las expresiones más utilizadas para comprar en una tienda de productos alimenticios.**

Durante: Los alumnos rellenan un mapa conceptual, teniendo que hacer corresponder las expresiones utilizadas para hacer la compra de productos alimenticios en una tienda, con las funciones comunicativas adecuadas. Tenemos como ejemplo: Preguntas del vendedor: *¿Qué le pongo? ¿Algo más?*; Pedir cosas: *me da... me pone...* Preguntar la calidad: *¿Están buenos? ¿Están dulces?, etc.*

Después: Corrección por escrito, en la pizarra, de la ficha.

4. 25 minutos

**Pesquisa en Internet sobre los mercados de abasto más conocidos en España.**

Durante: Los alumnos, divididos en 5 grupos de 4 alumnos cada, hacen una pesquisa en Internet sobre los mercados de abasto más populares de España. La profesora proyecta en una diapositiva, en PowerPoint, los pasos que los alumnos deben seguir para realizar su trabajo. Los pasos son: ver algunas fotografías del mercado que les ha tocado pesquisar; hacer una pequeña descripción del mercado; decir cuándo fue construido; decir dónde está localizado y qué productos comercializan. La profesora da el nombre de 5 mercados y cada grupo pesquisa sobre uno. La profesora proporciona un modelo para ayudar los alumnos en

le cumplimiento de la tarea final.

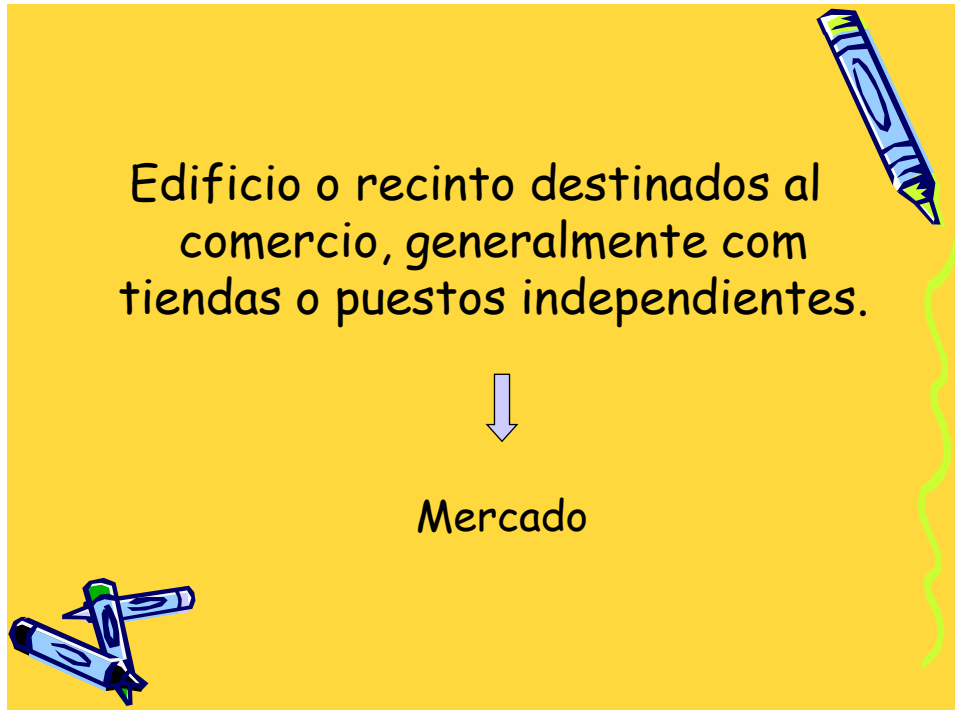
15 minutos

Después: Presentación oral de los trabajos realizados, a partir de la pesquisa sobre los mercados de abasto en España.

**Contextualización de la próxima secuencia: Se pretende que los alumnos elaboren una receta. Se trabajará, esencialmente, las cantidades y los utensilios de cocina, para que al final sean capaces de hacer una receta.**

## Anexo 8.3 – Materiais:

### Anexo 8.3.1 – Pré- actividade antes da leitura do texto



## Anexo 8.3.2 – Texto: *Los mercados*

### 1) Lee el siguiente texto

#### **Los mercados**

Nunca puedo decir que «conozco» una ciudad hasta que no visito su mercado. Cuando llego a un lugar, normalmente todos los aeropuertos me parecen iguales, y también los grandes hoteles. Todos tienen el mismo tono de colores pastel en la pared de la recepción e incluso la misma música ambiental en el ascensor. Si salgo a pasear por el centro y sigo las recomendaciones de la típica guía turística, los comercios de las calles céntricas son los mismos en casi todos los sitios del mundo.

A mí lo que me gusta más es entrar en un mercado. En las calles cercanas puedo empezar a sentir los olores. En el mercado, me encanta ver los distintos puestos con los productos locales, las frutas de distintos colores, las verduras, la carne, el pescado... Oír a los vendedores que intentan atraer la atención de los posibles compradores, a la gente que hace la compra, que saluda a un conocido al que encuentra en uno de los puestos... Me gusta observar qué compran, cómo visten, cómo se saludan... Entonces, casi siempre, gusta observar qué compran, cómo visten, cómo se saludan... Entonces, casi siempre, compro alguno de los productos locales en uno de los puestos y pregunto qué restaurante me recomiendan para comer y siempre me contestan: la comida es la mejor manera de conocer una ciudad y un país.

### 2) Comenta las siguientes cuestiones

- ¿Qué significa la expresión: *Nunca puedo decir que “conozco” una ciudad hasta que no visito su mercado.* (Línea 1)
- ¿Qué productos se encuentran, habitualmente, en un mercado?
- Comenta la siguiente afirmación: *la comida es la mejor manera de conocer una ciudad y un país.* (l. 15-16)

### Anexo 8.3.3 – Diálogo desordenado

1. Ordena y completa el diálogo.

**Dependiente:**

---

**Cliente:**

---

**Dependiente:**

---

**Cliente:**

---

**Dependiente:**

---

**Cliente:**

---

**Dependiente:**

---

**Cliente:**

---

**Dependiente:**

---

**Cliente:**

---

¿Qué le pongo?	¿Qué más?	¿Algo más?	Una lata de sardinas
¿A cómo está este queso?	¿Algo más?	Una docena de huevos	No, nada más.
Gracias			
Pues póngame un cuarto	y un paquete de azúcar	A siete euros con ochenta céntimos	

## Anexo 8.3.4 – Diálogo no mini – mercado

### En una tienda de alimentación

7 a) Escucha este diálogo con el libro cerrado y ayuda al profesor a escribirlo en la pizarra.

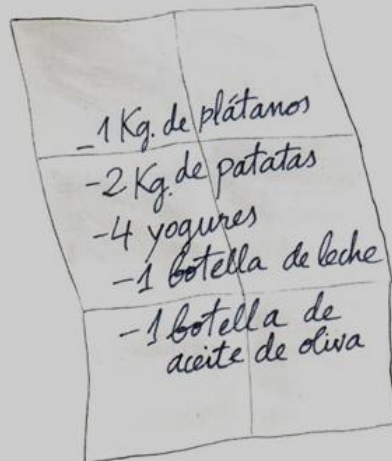
- Dependiente ● ¿Qué le pongo?  
 Clienta ● Una docena de huevos.  
 Dependiente ● ¿Qué más?  
 Clienta ● Una lata de sardinas y un paquete de azúcar.  
 Dependiente ● ¿Algo más?  
 Clienta ● ¿A cómo está este queso?  
 Dependiente ● A siete euros con ochenta céntimos...  
 Clienta ● Pues póngame un cuarto.  
 Dependiente ● ¿Algo más?  
 Clienta ● No, nada más. Gracias.



b) Practícalo con tu compañero.

8 a) Quieres comprar los productos de la lista. Completa el diálogo.

- Dependiente ● Buenos días.  
 Tú ● Buenos días.  
 Dependiente ● ¿Qué le pongo?  
 Tú ● Un kilo de plátanos.  
 Dependiente ● Son buenisimos esos plátanos. ¿Algo más?  
 Tú ● Sí, dos kilos de patatas.  
 Dependiente ● Aquí tiene. Son nuevas.  
 Tú ● ¿Tiene yogures...?  
 Dependiente ● Lo siento, pero no me quedan.  
 Tú ● Una botella de leche.  
 Dependiente ● ¿De litro o de litro y medio?  
 Tú ● Puede ser de litro.  
 Dependiente ● ¿Quiere algo más?  
 Tú ● Sí, una botella de aceite de oliva.  
 Dependiente ● ¿Qué marca: Forges o Martorell?  
 Tú ● ¿A cómo están los litros de aceite?  
 Dependiente ● El litro de Forges, 2,57 euros, y el de Martorell, 2,80.  
 Tú ● Pues me llevo el de Martorell.  
 Dependiente ● Aquí tiene. Es un poco más caro, pero es mejor. ¿Algo más?  
 Tú ● No, nada más. Gracias.  
 Dependiente ● Vamos a ver. Son... 7,32 euros.



b) Ahora escucha y habla con el dependiente.

## Anexo 8.3.5 – Ficha com as expressões mais usadas para comprar numa loja de alimentos

1. Rellena el cuadro con las expresiones que corresponden.

### Comprar en la tienda

	Usted	Tú
<b>Preguntas del vendedor</b>		
<b>Pedir cosas</b>		
<b>Identificar un producto</b>		
<b>Preguntar sobre la calidad</b>		
<b>Preguntar sobre el precio</b>		
<b>Decir el precio</b>		
<b>Decir que no tiene el producto</b>		

¿Cuánto es?  
 No tengo  
 De éstos/as  
 ¿Qué te pongo?  
 ¿Quieres algo más?  
 ¿Qué le pongo?  
 Me da...  
 ¿Están Buenos?  
 ¿A cómo están las naranjas?  
 No hay  
 ¿De cuáles te pongo?  
 Son 6,50 euros  
 ¿Están maduros?  
 De los rojos/as  
 Me pone...  
 ¿Qué más?  
 ¿Quiere algo más?  
 Cuestan 3 euros  
 ¿Quiere algo más?

¿Están dulces?  
 ¿Qué le debo?  
 A 5 euros  
 Me das...  
 ¿Algo más?

¿Cuánto cuestan?  
 ¿De cuáles le pongo?  
 Lo siento, pero no me quedan  
 Me pones...  
 ¿Qué marca?

¿Qué marca?

## Anexo 8.3.6 – Correção da ficha com as expressões mais usadas para comprar numa loja de alimentos

### Comprar en la tienda

	<b>Usted</b>	<b>Tú</b>
<b>Preguntas del vendedor</b>	¿Qué le pongo? ¿Quiere algo más?	¿Qué te pongo? ¿Quieres algo más?
	¿Qué más?	¿Algo más?
<b>Pedir cosas</b>	Me da... Me pone...	Me das... Me pones...
<b>Identificar un producto</b>	¿De cuáles le pongo?	¿De cuáles te pongo?
	De éstos/as	De los rojos/as
<b>Preguntar sobre la calidad</b>	¿Están buenos? ¿Están maduros? ¿Están dulces? ¿Qué marca?	
<b>Preguntar sobre el precio</b>	¿A cómo están las naranjas? ¿Qué le debo? ¿Cuánto es? ¿Cuánto cuesta/an?	
<b>Decir el precio</b>	Son 6,50 euros    Cuestan 3 uros    A 5 euros	
<b>Decir que no tiene el producto</b>	Lo siento pero no me quedan No hay	No tengo

¿Cuánto es?  
No tengo  
De éstos/as  
¿Qué te pongo?  
¿Quieres algo más?  
¿Qué le pongo?  
Me da...  
¿Están Buenos?  
¿A cómo están las naranjas?  
No hay  
¿De cuáles te pongo?  
Son 6,50 euros  
¿Están maduros?  
De los rojos/as  
Me pone...  
¿Qué más?  
¿Quiere algo más?  
Cuestan 3 euros  
¿Quiere algo más?

¿Están dulces?  
¿Qué le debo?  
A 5 euros  
Me das...  
¿Algo más?

¿Cuánto cuestan?  
¿De cuáles le pongo?  
Lo siento, pero no me quedan  
Me pones...  
¿Qué marca?

¿Qué marca?

### **Anexo 8.3.7 – Instruções para a realização da tarefa**

**TAREA: Busca en *internet* informaciones, y regístralas en tu cuaderno, sobre los siguientes mercados:**

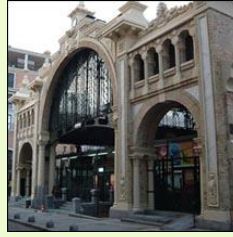
- 1. Mercado de Triana**
- 2. Mercado de San Miguel**
- 3. Mercado de la Boquería**
- 4. Mercado de Colón**
- 5. Mercado de la Paz**

#### **Pasos para hacer la pesquisa:**

- Ver algunas fotografías del mercado que os ha tocado pesquisar;**
- Hacer una pequeña descripción del mercado;**
- Decir cuándo fue construido;**
- Decir dónde está localizado;**
- Decir qué productos comercializan.**

## **EJEMPLO:**

**Mercado Central de Zaragoza**  
***C/ Avda. Cesar Augusto,***  
***Zaragoza***



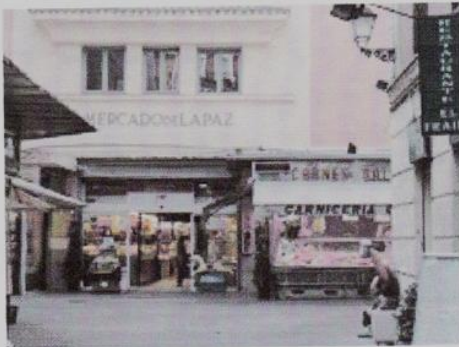
El horario comercial del mercado central de Zaragoza es de lunes a viernes, de 9 a 14 horas y de 17 a 20 horas. Sábados, de 9 a 14 horas. Domingos y festivos, cerrado. Este enorme edificio, es una muestra de arquitectura civil, de características modernistas en Zaragoza, y está declarado como Monumento Histórico Nacional (1978), así como bien de Interés Cultural (1982).

Aquí compras las mejores carnes y aves en los puestos tradicionales que existen en este mercado. La charcutería es muy buena, presentando gran selección de embutidos y quesos. Te recomendamos sus fruterías con las mejores verduras y frutas de temporada.

## Anexo 8.3.8 – Amostra de tarefa final

### Mercado de la Paz

Descripción: Este tradicional mercado de barrio, situado en el distrito de Salamanca, cuenta con tres entradas, una en la calle Ayala (la principal), otra en Lagasca y la última en Claudio Coello. Fue inaugurado en el año 1882 y una de sus particularidades es que fue construido con material de hierro. Es uno de los mercados del distrito con mayor popularidad y uno de los más emblemáticos de la ciudad. En sus más de 2.000 metros cuadrados de superficie se reúnen todo tipo de comercios tradicionales de los de toda la vida: carnicerías, pescaderías, fruterías y verdulerías, pollerías, panaderías... Los productos que se pueden encontrar en este mercado son de gran calidad (jamón, queso, aceite de oliva...) hasta el punto de que algunos puestos sirven a importantes restaurantes de Madrid, incluso, venden fuera de España.



Nome: Soledad  
Miguel  
Ana Moreira  
Ricardo

11º E

## **Anexo 8.4 – Reflexão da aula**

### **Aula 3 (Espanhol)**

**27-11-09**

A terceira aula leccionada à disciplina de Espanhol, teve como principais objectivos de aprendizagem perguntar o preço e as características dos alimentos e conhecer, através de uma pesquisa na internet, os principais mercados de Espanha (conteúdo sociocultural).

A primeira actividade centrou-se na leitura silenciosa de um texto cujo tema principal era os mercados de Espanha. Como pré actividade os alunos visualizaram, através da projecção de um diapositivo, a definição de mercado e tiveram de desvendar o conceito subjacente à definição, neste caso concreto, teriam de chegar à palavra mercado. Esta actividade serviu para introduzir o tema que seria tratado no texto, os mercados em Espanha. A actividade de leitura silenciosa correu dentro da normalidade e os alunos leram o texto que lhes forneci. Durante o decorrer da pos- actividade, comentário oral, partindo de questões relacionadas com o texto, os alunos revelaram um silêncio invulgar, este silêncio fez-me questionar a adequação das questões colocadas, pois hoje, depois de uma reflexão sobre a minha acção e, especialmente, sobre as perguntas que dirigi (que significa a seguinte expressão: não posso dizer que conheço uma cidade até que não visite o seu mercado; que sentido atribuis à seguinte afirmação: a comida é a melhor forma de conhecer uma cidade e um país – expressões retiradas do texto). Considero que estas afirmações que os alunos tinham de comentar após a leitura do texto estavam fora da realidade dos alunos e é difícil falar de algo que não conhecemos. Por outra parte, quando dirigi perguntas mais acessíveis como: que produtos encontramos, habitualmente, num mercado, a atitude foi completamente diferente e os alunos responderam de forma rápida e automática. A segunda actividade, audição e organização de um diálogo entre o cliente e o empregado de uma loja de produtos alimentícios foi realizada com entusiasmo e sem dificuldades. A terceira actividade consistiu no preenchimento, por escrito, de um esquema onde constavam as expressões mais utilizadas para poder comprar numa loja de produtos alimentícios. Quando pensei em realizar esta actividade pensei que seria uma boa forma de trabalhar a competência de compreensão escrita. A aula terminou com a actividade 5 que se baseou numa pesquisa, orientada, por mim, sobre os mercados mais conhecidos de Espanha. Depois de dividir a turma em grupos de quatro apresentei, através de um

diapositivo, as instruções necessárias para a realização da tarefa, assim como, um exemplo do que se pretendia que realizassem, para que os alunos não se sentissem perdidos e não existisse dúvidas relativamente à tarefa. Durante esta actividade estive sempre atenta ao que cada grupo ia produzindo, certifiquei-me, sempre que possível, que as pesquisas seguiam um rumo normal e adequado, orientei e apoiei sempre que fui solicitada. Com a realização desta actividade pretendi desenvolver a competência de compreensão escrita, tendo como principal objectivo a localização e selecção de informações concretas na internet sobre um tema específico – os mercados em Espanha. A sexta e última actividade constante do plano de aula, apresentação oral dos trabalhos realizados sobre os principais mercados em Espanha, através da pesquisa, não foi realizada por falta de tempo, pois durante a actividade de pesquisa na internet surgiram alguns imprevistos que não foram previamente calculados por mim. Houve, claramente, problemas de gestão de tempo nesta aula e isso verificou-se, essencialmente na concretização da tarefa. Pensando em causas que possam justificar este problema de gestão de tempo, considero que o facto de não ter fornecido os endereços na internet com os dados necessários para localizar as informações pretendidas dificultou o trabalho dos alunos, fazendo-os perder mais tempo. Se hoje tivesse que planificar uma actividade semelhante teria, certamente, a preocupação de facultar os endereços necessários de forma a facilitar o trabalho dos alunos. Outro dos imprevistos que surgiram, e que muito me preocupou, pois condicionou o trabalho e a aprendizagem de alguns alunos, foi o facto de um grupo de alunos não ter conseguido aceder à internet. Este facto impossibilitou este grupo de alunos de pesquisar e recolher as informações sobre os mercados. Este imprevisto teria sido facilmente resolvido se na fase de preparação desta actividade eu tivesse pensado numa alternativa para o caso de poder ocorrer alguma falha deste tipo. Uma das possibilidades para resolver este problema seria ter toda a informação que pretendia que os alunos pesquisassem em suporte papel. Desta forma mesmo que a ligação à internet falhasse, o trabalho dos alunos estaria sempre salvaguardado. Como isto não aconteceu houve um grupo que não pesquisou nem recolheu qualquer tipo de informação, logo fez com que eu sentisse que a aula perdeu alguma produtividade, pois este grupo de alunos não aprendeu o que estava previsto.

Em suma, devo reconhecer que os incidentes que ocorreram nesta aula mudaram a minha opinião acerca de alguns aspectos da minha prática, nomeadamente no que diz respeito à forma de encarar e lidar com os imprevistos, os imprevistos ajudaram-me,

também, a reflectir sobre questões primordiais como a gestão do tempo e o modo como são fornecidas as instruções aos alunos. Estas devem ser, inteiramente, claras e objectivas, pois é fundamental que o aluno saiba o que faz e porque o faz. Assim podemos motivá-lo e ajudá-lo a melhorar o seu desempenho e aprendizagem, desenvolvendo a capacidade comunicativa dos alunos, de modo a satisfazer as suas necessidades comunicativas no quotidiano.



<p>- Descrever e comparar roupas em termos simples.</p> <p>- Explorar ideias, associar e recolher informação para produzir texto escrito.</p> <p>- Expressar opinião sobre temas da actualidade.</p> <p>- Utilizar formas de cortesia habituais para pedir produtos numa loja de roupa.</p> <p>- Pedir e dar informações sobre as características e o preço de um produto.</p>	<p>- Hacer comparaciones; - Comprar un artículo en una tienda de ropa.</p>			<p>- La moda en la actualidad.</p>	<p>promocionar las rebajas en una tienda de ropa.</p> <p>3. Elaboración de un catálogo de moda Primavera - Verano 2010.</p> <p>4. Realización de un debate sobre moda.</p> <p>5. Escenificación de de un diálogo en una tienda de ropa</p> <p>6. Realización de un mercadillo en clase.</p>	<p>TG</p> <p>GC</p> <p>Parejas</p> <p>GC</p>		
--	--	--	--	------------------------------------	---	--	--	--

## Anexo 9.2 – ROTEIRO DE AULA

### PLAN DE CLASE

- **Clase:** 11° F/G
- **Número de alumnos:** 20
- **Sesiones previstas:** 1x 90 m
- **Nivel de lengua:** A2

**Objetivos:** En esta clase se pretende que los alumnos sepan hablar de la ropa y que sean capaces de identificar la ropa ideal para una situación determinada.

ACTIVIDAD	DURACIÓN	PROCEDIMIENTO
0.	7 minutos	La profesora pasa lista y los alumnos escriben el resumen.
1.	10 minutos <a href="http://www.youtube.com/watch?v=VVFcOtIbkC0">http://www.youtube.com/watch?v=VVFcOtIbkC0</a>	<p><b><u>Visualización, audición y comentario de un vídeo sacado de Youtube: tráiler de la película <i>El diablo viste de Prada</i>.</u></b></p> <p><b>Pre-actividad:</b> Los alumnos ven el vídeo sin sonido (el tráiler de la película <i>El diablo viste Prada</i>: Miranda Priestly es la legendaria editora de la revista de moda más glamorosa de Nueva York. Todos la veneran. Todos, menos Andrea, una chica humilde y trabajadora que no se deja engañar por este escaparate de la fama y del glamour) e intentan adivinar la respuesta para las siguientes preguntas: ¿Quién crees que es la mujer de pelo blanco que aparece al inicio del tráiler? ¿Por qué la chica regala un pastel al chico?</p> <p><b>Actividad:</b> Se vuelve a poner el vídeo con sonido y los alumnos comprueban si las respuestas que han dado son las correctas. Se podrá poner una segunda vez, ya que las imágenes y las hablas pasan rápido. Después, en conjunto con la clase, se hace un comentario oral sobre los aspectos principales presentes en el vídeo. Se explota su contenido a partir de la proyección de una diapositiva en PowerPoint, donde aparece una imagen de la película, el título y varias frases enunciadas por algunos personajes. Tenemos como ejemplo: “!No tienes ni estilo ni gusto para vestirte!”; “¿Quién es esa personita tan triste?”; “¿Me irá bien?”; “Sigo siendo la misma persona de antes</p>

*con ropa mejor”, etc.*

**Pos- actividad:** Después, se les pedirá a los alumnos que atribuyan otro título a la película, a partir de la siguiente pregunta: si tuvieseis que atribuir otro título a la película, ¿qué título atribuiríais? Esta actividad sirve para introducir el tema de la ropa.

2. 15 minutos **Realización de un juego de memoria.**  
Se distribuye, por los alumnos, treinta tarjetas con quince palabras, escritas en portugués y en español, y la respectiva imagen. En parejas, los alumnos deben hacer correspondencia de dos tarjetas que tengan el mismo nombre e imagen. Se pretende realizar un juego de memoria con varias palabras relacionadas con las prendas de vestir: vaqueros; falda; chaleco; traje; jersey, etc. El objetivo es que los estudiantes memoricen el nombre de algunas prendas de vestir. Terminado el juego, cada alumno comenta con su compañero quién ha acertado más palabras. Lo comunican, posteriormente, al grupo clase.
3. 10 minutos **Realización y corrección de una ficha de vocabulario relacionada con las prendas de vestir.**  
Los alumnos, individualmente, hacen el siguiente ejercicio:  
*Identifica la palabra a qué se refieren las siguientes definiciones, utilizando los vocablos que aparecen en el recuadro.* Realizan la ficha y la corrigen oralmente. Terminada la actividad, la profesora proyecta, a través del vídeo proyector, la corrección para que los alumnos comprueben sus respuestas. El objetivo es que los alumnos sean capaces de asociar la palabra a la respectiva definición, para que puedan adquirir más léxico relacionado con las prendas de vestir.
4. 10 minutos **Visualización y comentario de imágenes de varias tiendas de ropa.**  
A través de una diapositiva, los alumnos visualizarán varias marcas de varias tiendas de ropa, tales como: ZARA; BERSKA; PULL AND BEAR; STRADIVARIUS; GUESS; SEASIDE; SPORT ZONE y OHSO.  
Después de la visualización de las imágenes, los alumnos, en parejas, van a comentar las imágenes proyectadas, contestando a preguntas como: ¿Reconoces estas tiendas? Para ti, ¿cuáles son las más conocidas? ¿A cuáles de estas tiendas sueles ir con más frecuencia? ¿Qué podemos comprar allí? Estas preguntas serán dirigidas por la profesora.

5.	13 minutos	<p><b><u>Comentario sobre gustos y estilos de ropa</u></b>  Partiendo del comentario oral anterior, los alumnos, individualmente, deben escribir 3 o 4 frases dónde hablen de sus gustos relativamente a la ropa. Se les pedirá que escriban un pequeño texto dónde contesten a las siguientes preguntas: ¿Qué tipo de ropa te gusta? ¿Crees que tienes un estilo moderno, clásico o urbano?  Al final, la profesora pregunta: ¿Quién quiere leer su texto? Los alumnos describen su estilo de ropa preferida y, posteriormente, se proyecta una diapositiva, en PowerPoint, con las principales características que componen los estilos moderno, clásico y urbano. Se hace una puesta en común sobre la opinión que tienen los alumnos sobre su propio estilo y si éste coincide con los estilos presentados (moderno, clásico y urbano).</p>
6.	15 minutos	<p><b><u>Descripción de la ropa ideal teniendo en cuenta diferentes situaciones.</u></b>  En parejas, los estudiantes van a describir, por escrito, qué deben llevar vestido diferentes personajes para ir a diferentes lugares. La profesora proyecta una diapositiva con las instrucciones y situaciones de la tarea: <i>Escribe un pequeño texto dónde describes cómo vestirías a diferentes personajes, teniendo en cuenta diferentes situaciones.</i> Las situaciones son muy variadas y cada pareja elige una situación, ésta no se puede repetir entre los varios grupos. Los estudiantes deben inventar personajes para describir y deben, aparte de describir la ropa adecuada para determinada situación, referir el nombre de la tienda dónde tienen que ir a comprar. Pueden contar con el apoyo del diccionario siempre que necesario. Las situaciones son las siguientes: ir a una reunión de trabajo; ir a la discoteca; ir a casa de unos amigos en la playa; ir a un restaurante elegante; ir a un concierto de ópera; ir de fin de semana a Sierra Nevada; ir al gimnasio e ir a un desfile de moda.  Se proyectará, conjuntamente con las instrucciones de la tarea, un ejemplo para que los alumnos lo tengan claro.</p>
7.	10 minutos	<p><b><u>Presentación de las descripciones.</u></b>  Al final, las parejas exponen sus descripciones para que se haga una puesta en común con el grupo clase. Un elemento de cada grupo presenta, oralmente, su descripción, diciendo qué prendas de vestir eligieron para determinada situación.</p>

**Contextualización de la próxima secuencia:** En la próxima sesión se pretende que los alumnos sean capaces de decir qué ropa lleva otra persona, hacer comparaciones relativamente a la calidad y precios de ropa.

## Anexo 9.3 – Materiais:

### Anexo 9.3.1 – Perguntas sobre o filme *O Diabo veste Prada*

1. ***“! No tienes ni estilo ni gusto para vestirme!”***
2. ***“¿Tienes un empleo en una revista de moda?, ¿Cómo te lo han dado?, ¿Por teléfono?”***
3. ***“¿Quién es esa personita tan triste?”***
4. ***“Algo me dijo: !contrata la gorda y lista!”***
5. ***“¿Me irá bien?”***
6. ***“Sigo siendo la misma persona de antes con mejor”***
7. ***“Me gusta la ropa de antes”***
8. ***“La gente cree que el éxito es algo que ocurre sin más, ¿No es así?”***



### Anexo 9.3.2 – Jogo de memória



**Calçetines - peúgas**



**Calçetines - peúgas**



**Vaqueros – calças de ganga**



**Vaqueros – calças de ganga**



**Chaleco - colete**



**Chaleco- colete**



**Camiseta – t-shirt**



**Camiseta – t-shirt**



**Calzoncillos – cuecas de homem**



**Calzoncillos – cuecas de homem**



**Chaqueta - casaco**



**Chaqueta - casaco**



**Jersey - camisola**



**Jersey - camisola**



**Falda- saia**



**Falda- saia**



**Chandal – fato de treino**



**Chandal – fato de treino**

### **Anexo 9.3.3 - Ficha de vocabulário sobre a roupa**

**1. Identifica la palabra a qué se refieren las siguientes definiciones. Utiliza los vocablos que aparecen en el recuadro.**

- 1) \_\_\_\_\_: Bolsa de mano, generalmente con una o dos asas y con cierre, que se usa para llevar diversos objetos de uso personal.
- 2) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir, generalmente de punto y con manga larga, que cubre el cuerpo desde el cuello hasta más debajo de la cintura. (Sinónimo - suéter)
- 3) \_\_\_\_\_: Prenda de ropa interior masculina que se lleva debajo del pantalón.
- 4) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir de tela que cubre el cuerpo desde el cuello hasta más debajo de la cintura, generalmente con cuello y abotonada por delante de arriba a bajo.
- 5) \_\_\_\_\_: Accesorio que tiene la forma de una tira de tela que se une al cuello de la camisa dejando caer los extremos sobre el pecho, o haciendo lazos con ellos.
- 6) \_\_\_\_\_: Calzado que cubre el pie y parte de la pierna.
- 7) \_\_\_\_\_: Zapato ligero y cómodo, generalmente de tela y con suela flexible. Pueden ser de ballet; deporte o de estar en casa.
- 8) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir larga y con mangas, que se pone sobre las demás y que sirve para abrigar y resguardar del frío.
- 9) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir, generalmente femenina, que cae desde la cintura.
- 10) \_\_\_\_\_: Prenda que sirve para cubrir o para proteger la mano, que suele tener una funda para cada dedo.
- 11) \_\_\_\_\_: Prenda de dormir de dos piezas, generalmente formada por una chaqueta y por un pantalón.
- 12) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir que se ajusta a la cintura y que llega generalmente hasta los tobillos, cubriendo las dos piernas por separado. Puede ser vaquero o tejano.
- 13) \_\_\_\_\_: Prenda interior femenina que sirve para apretar o sostener el pecho. (Sinónimo – sostén)
- 14) \_\_\_\_\_: Prenda de vestir, larga y con cinturón, hecha con una tela como la de las toallas, y que se utiliza para secarse después del baño.

15) \_\_\_\_\_: Accesorio que se pone en algunas partes del cuerpo, especialmente en la oreja.

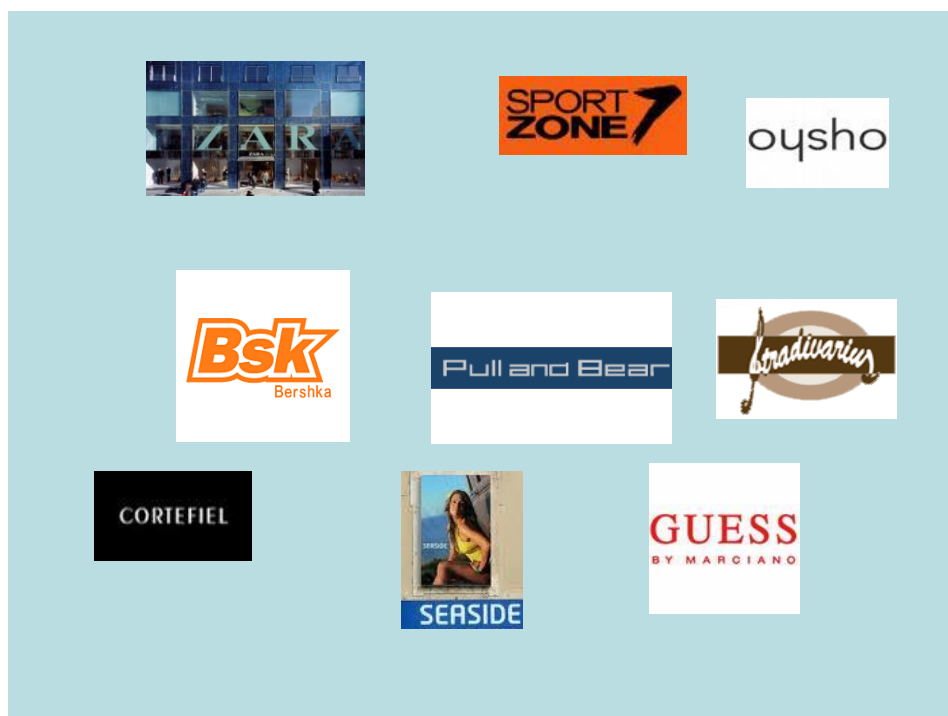
<b>Guantes</b>	<b>Pendientes</b>	<b>Botas</b>	<b>Zapatillas</b>	<b>Sujetador</b>
<b>Pantalón</b>	<b>Camisa</b>	<b>Albornoz</b>	<b>Falda</b>	<b>Jersey</b>
<b>Sujetador</b>	<b>Calzoncillo</b>	<b>Abrigo</b>	<b>Corbata</b>	<b>Pijama</b>



## Anexo 9.3.4 - Correção da ficha de vocabulário sobre a roupa

- 1) **Bolso**: Bolsa de mano, generalmente con una o dos asas y con cierre, que se usa para llevar diversos objetos de uso personal.
- 2) **Jersey**: Prenda de vestir, generalmente de punto y con manga larga, que cubre el cuerpo desde el cuello hasta más debajo de la cintura. (Sinónimo - suéter)
- 3) **Calzoncillos**: Prenda de ropa interior masculina que se lleva debajo del pantalón.
- 4) **Camisa**: Prenda de vestir de tela que cubre el cuerpo desde el cuello hasta más debajo de la cintura, generalmente con cuello y abotonada por delante de arriba a bajo.
- 5) **Corbata**: Accesorio que tiene la forma de una tira de tela que se une al cuello de la camisa dejando caer los extremos sobre el pecho, o haciendo lazos con ellos.
- 6) **Botas**: Calzado que cubre el pie y parte de la pierna.
- 7) **Zapatillas**: Zapato ligero y cómodo, generalmente de tela y con suela flexible. Pueden ser de ballet; deporte o de estar en casa.
- 8) **Abrigo**: Prenda de vestir larga y con mangas, que se pone sobre las demás y que sirve para abrigar y resguardar del frío.
- 9) **Falda**: Prenda de vestir, generalmente femenina, que cae desde la cintura.
- 10) **Guantes**: Prenda que sirve para cubrir o para proteger la mano, que suele tener una funda para cada dedo.
- 11) **Pijama**: Prenda de dormir de dos piezas, generalmente formada por una chaqueta y por un pantalón.
- 12) **Pantalón**: Prenda de vestir que se ajusta a la cintura y que llega generalmente hasta los tobillos, cubriendo las dos piernas por separado. Puede ser vaquero o tejano.
- 13) **Sujetador**: Prenda interior femenina que sirve para apretar o sostener el pecho. (Sinónimo – sostén)
- 14) **Albornoz**: Prenda de vestir, larga y con cinturón, hecha con una tela como la de las toallas, y que se utiliza para secarse después del baño.
- 15) **Pendientes**: Accesorio que se pone en algunas partes del cuerpo, especialmente en la oreja.

### Anexo 9.3.5 - Apresentação com as marcas de lojas de roupa



## Anexo 9.3.6 – Apresentação de vários estilos de vestir

Lee las siguientes descripciones y piensa en cómo es tu estilo por tu forma de vestir.

Estilos:



➤ **Clásico/a**: Prefieres las prendas que no pasan de moda. Te gustan los trajes de chaqueta y los colores oscuros: el azul, el marrón y el gris.

➤ **Urbano/a** : Te gusta la ropa cómoda. Siempre llevas unos vaqueros, una camiseta y un jersey.

➤ **Moderno/a**: Te gusta ir a la moda y llamar la atención. Te gusta el color verde, el naranja y el amarillo.

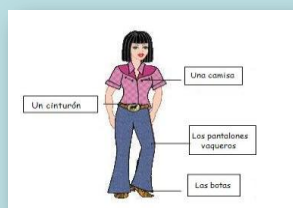
## Anexo 9.3.7 – Instruções e modelo de tarefa

**Tarea:** Escribe un pequeño texto dónde describes cómo vestirías a diferentes personajes, teniendo en cuenta las siguientes situaciones:

- a. Ir a una reunión de trabajo;
- b. Ir acampar durante el fin de semana;
- c. Ir a casa de unos amigos en la playa;
- d. Ir a un restaurante elegante;
- e. Ir de fin de semana a Sierra Nevada;
- f. Ir a un desfile de moda;
- g. Ir al gimnasio;
- h. Ir de excursión a la montaña;
- i. Ir a una boda;
- j. Ir a un concierto de ópera.

### Ejemplo

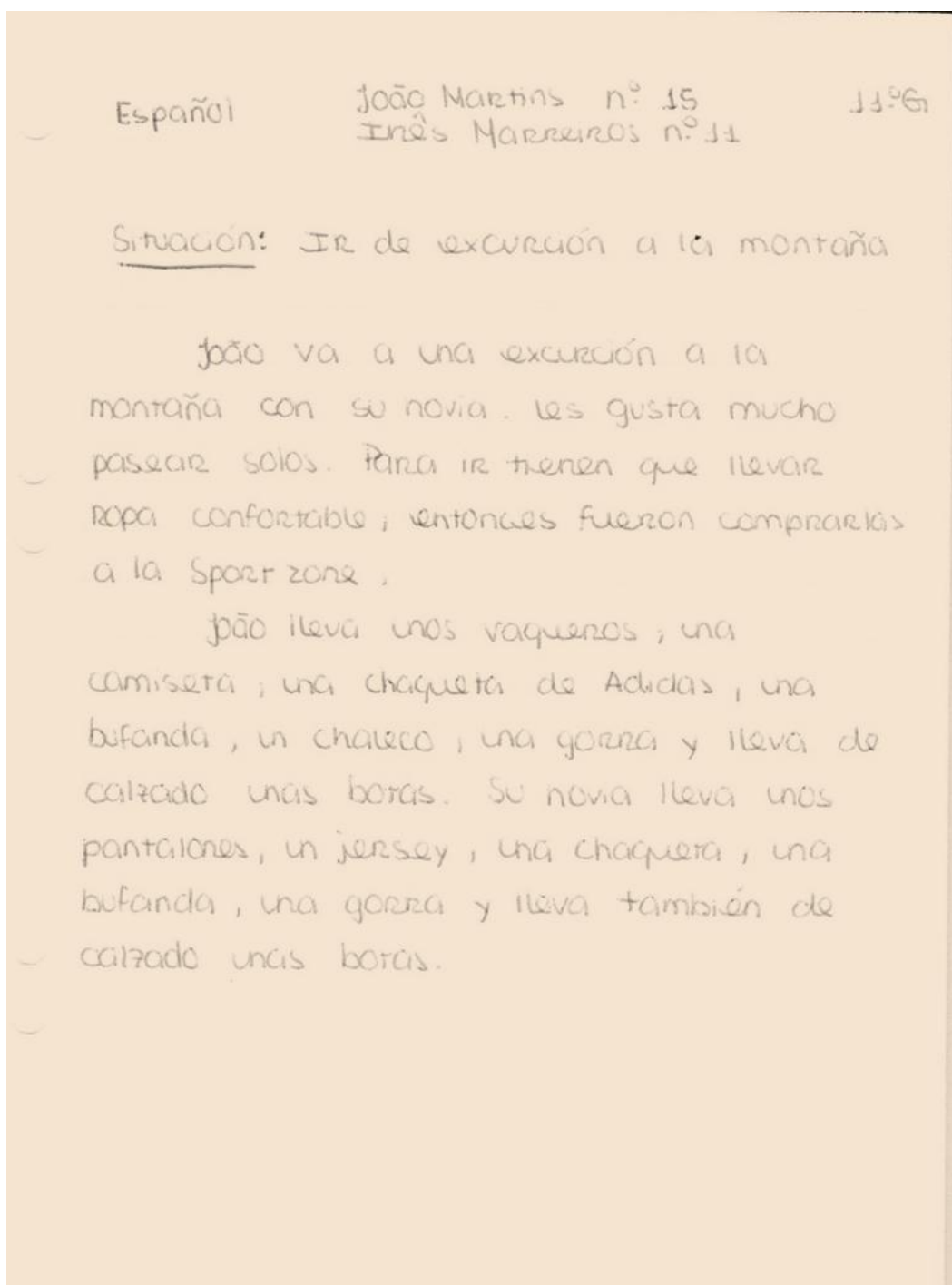
**Situación:** Ir a la discoteca con los amigos



Elisa va a la discoteca con unos amigos, le gusta salir por la noche y divertirse , pero no soporta pensar en la ropa que tiene que llevar. Para ir a la discoteca debe ponerse unos **pantalones vaqueros**, una **camisa** rosa, unas **botas de tacón** y una **chaqueta**. Necesita, también, de unos accesorios, un **cinturón** marrón, unos **pendientes** negros y una **pulsera**. Le encanta llevar accesorios.

Elisa debe ir a comprar todo lo que necesita para ir a la discoteca en Zara. Le gusta comprar allí porque tiene ropa para todos los estilos.

### Anexo 9.3.8 – Amostra de tarefa



## Situación-Reunión de Trabajo

Mañana, Isabel tiene una reunión de trabajo y necesita de una ropa formal. Así, va a la tienda Cockeytel para hacer compras.

Va a comprar una camisa blanca, una chaqueta negra, unos pantalones negros y unas sandalias de tacón.

Necesita algunos accesorios como unos pendientes y un anillo.

A Isabel le gusta mucho vestir bien y ir de compras.

Claudia Rojas nº10

Isabella Ferrera nº14

## Anexo 9.4 – Reflexão da aula

### Aula 4 (Espanhol)

20-01-10

A minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada será feita em relação à minha aula número quatro leccionada à disciplina de Espanhol. Esta teve como principal objectivo de aprendizagem aprender a falar da roupa e identificar a roupa ideal para uma situação determinada. Antes de reflectir sobre o que fiz e porque fiz, gostaria de referir que a escolha da tarefa para esta aula foi bem mais fácil que as anteriores. Tentei sugerir uma tarefa motivadora e que se aproximasse da realidade dos alunos, com base na negociação entre o professor e o aluno.

A primeira actividade centrou-se na visualização, audição e comentário oral de um vídeo: trailer do filme “*O Diabo veste Prada*”. Como pré actividade os alunos viram o vídeo sem som, para, posteriormente, tentar responder a algumas questões relacionadas com o vídeo. Esta pré actividade teve alguma utilidade, porém, analisando melhor as questões colocadas chego à conclusão que estas não estavam muito relacionadas com o tema principal da aula, a roupa. Durante a actividade de visualização/audição, os alunos comprovaram se as respostas que deram anteriormente correspondiam ao que era apresentado no vídeo. Depois disto, realizou-se um comentário, oral, centrado em algumas frases proferidas no trailer. Os alunos visualizaram, através da projecção de um diapositivo, as seguintes frases: *No tienes ni estilo ni gusto para vestirte; ¿Me irá bien?; Sigo siendo la misma persona de antes con ropa mejor*; “*Me gusta la ropa de antes*”. Com a realização desta actividade pretendi activar conhecimentos nos alunos sobre o tema da aula e, ao mesmo tempo, que discutissem sobre o significado destas expressões que são utilizadas quando falamos de roupa. A actividade seguinte, jogo de memória sobre o vocabulário da roupa, foi bem sucedida, e efectuada com dinamismo e entusiasmo, por parte dos alunos. Quando pensei na realização desta actividade pensei que, com a visualização da imagem e do respectivo nome em espanhol e português, seria uma boa estratégia para que os alunos apreendessem o vocabulário pretendido de uma forma lúdica e didáctica. A terceira actividade baseou-se na realização de uma ficha de vocabulário sobre o léxico relacionado com a roupa. Os alunos relacionaram o termo com a peça de roupa adequada. Deste modo pretendi trabalhar a compreensão escrita e, ao mesmo tempo, trabalhar a aquisição de mais léxico relacionado com a roupa. A actividade correu bem

e durante a correcção da mesma verifiquei que os alunos não revelaram dúvidas. A correcção foi feita, oralmente, pelos alunos de forma aleatória, ou seja, para cada pergunta selecionei, ao acaso, diversos alunos para dessem a sua resposta. A quarta actividade centrou-se na visualização e comentário, oral, de várias imagens projectadas, em PowerPoint, sobre várias marcas de lojas conhecidas (Zara, Sport Zone, Cortefiel, Pull and Bear, Ohsho, etc.) que comercializam vários tipos de roupa (formal, informal, desportiva e roupa interior). Com a realização desta actividade pretendi inserir uma actividade que desenvolvesse a expressão oral para que os alunos interagissem e falassem sobre os vários tipos de lojas que estavam a visualizar, se conhecem, se costumam comprar ali, o que é podemos comprar habitualmente em cada uma daquelas lojas. Optei por escolher marcas de lojas conhecidas para que os alunos se sentissem identificados com o que estavam a visualizar, pois todas aquelas lojas, umas mais do que outras, fazem parte da sua realidade. A actividade correu muito bem e os alunos participaram activamente. A actividade cinco, comentário sobre gostos e estilos de roupa, não foi realizada por falta de tempo. Quando percebi que o tempo começava a escassear decidi anular esta actividade e passar imediatamente para a tarefa final, descrição da roupa ideal tendo em conta diferentes situações. As situações foram escolhidas por cada grupo de alunos. Assim, os alunos, em grupos de dois, realizaram um pequeno texto escrito descrevendo o que deveriam levar vestido diferentes personagens para ir a diferentes sítios. Além de descrever a roupa indicada para uma situação determinada disseram, também, o nome da loja onde deveriam ir a comprar. A tarefa correu muito bem, pois os alunos realizaram-na com interesse e entusiasmo, fui poucas vezes solicitada com dúvidas, questões ou pedidos de esclarecimento. Os alunos tinham o apoio de um diapositivo onde, além das instruções específicas para o desenvolvimento da tarefa e das várias situações que poderiam escolher, tinham um exemplo do que se pretendia que realizassem. Contaram, ainda, com o apoio de dicionários para a realização da mesma. Depois disto, os alunos apresentaram, oralmente, ao grupo turma as suas descrições.

Gostaria de salientar que me senti bastante realizada coma o resultado final desta aula. Senti que os alunos produziram, apreenderam o léxico pretendido e desenvolveram, através das diversas actividades, a sua competência comunicativa. Considero que a tarefa foi muito bem conseguida, uma vez que nela os alunos puderam aplicar tudo o que aprenderam nas actividades anteriores. Foi uma actividade comunicativa que se aproximava bastante da realidade dos alunos.

Para concluir, considero que houve dois momentos determinantes nesta aula: primeiro momento foi quando me apercebo que me falta tempo para concretizar a actividade 5 e decido eliminá-la, sem prejudicar o seguimento e coesão das restantes actividades (reflexão durante a acção). O segundo momento foi no final, quando me sobram 3 minutos de aula e decido improvisar uma actividade de expressão oral, onde pedi a alguns alunos que descrevessem o tipo de roupa que mais gostavam de vestir e, ao mesmo tempo, caracterizassem o seu estilo de vestir (clássico, moderno, desportivo, etc.). Decidi introduzir esta actividade como forma de evitar tempos mortos na aula e evitar que os alunos se dispersassem, gerando alguma confusão na sala de aula, uma vez que se aproximava da hora de saída.

## Anexo 10.1 – PLANIFICAÇÃO POR TAREFAS

### PLANIFICACIÓN DE UNA SECUENCIA DE APRENDIZAJE

2009/2010

7º ano/ (nivel A1)

**Profesora:** Carina Jesus

**Número de sesiones previstas:** 2 x 90m

**Destinatarios:** 7º ano (18 alumnos)

**Nivel de lengua:** A1

**TAREA:** Presentación oral del álbum de fotos de familia, a través de un *slideshow*

**DESTREZAS A DESARROLLAR:** Comprensión Oral; Comprensión Lectora; Expresión Oral; Producción Escrita y Comprensión Escrita.

OBJETIVOS DE PROCESO	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES/ RECURSOS	PROCESOS DE EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	GRAMATICALES	LÉXICOS	SOCIOCULTURALES				
- Comprender globalmente mensagens orais procedentes de um vídeo.  - Identificar elementos específicos da mensagem previamente solicitados.	- Identificar las relaciones familiares;  - Preguntar por información familiar;  - Interpretar información familiar de los	-Los Posesivos ( mi, tu, su, mío, tuyo, suyo, etc.)	-La familia	-La familia real española	1. Identificación de vocablos relacionados con el tema de la familia, a partir de la audición del vídeo <i>Ya se han casado (Los Serrano)</i> .	Parejas	Video proyector  <i>PowerPoint</i>  Ordenador  Internet	Observación directa  Parrilla de evaluación de la Expresión Oral

<p>- Compreender, pormenorizadamente, as informações mais relevantes do texto.</p> <p>- Produzir mensagens adequadas à situação e ao interlocutor</p> <p>- Escrever pequenos textos descritivos.</p> <p>- Falar sobre um tema tendo em conta o contexto e as finalidades comunicativas.</p>	<p>compañeros;</p> <p>- Hablar sobre su propia familia.</p>				<p>2. Lectura y comprensión del texto: <i>Una familia muy especial.</i></p> <p>3. Descripción de imágenes.</p> <p>4. Descripción, por escrito, de la familia.</p> <p>5. Elaboración de un álbum de fotografías familiar</p> <p>6. Presentación oral de los álbumes de fotografías sobre la familia</p>	<p>Individual</p> <p>Grupo Clase</p> <p>Parejas</p> <p>Individual</p> <p>Individual</p>	<p>Ficha de Comprensión Oral</p> <p>Texto: <i>Una familia muy especial</i></p> <p>Álbum de familia en slideshow</p>	
---	---	--	--	--	--	---	---	--

## Anexo 10.2 – ROTEIRO DE AULA

### PLAN DE CLASE

- Número de alumnos: 18
- Sesiones previstas: 2 x 90 minutos
- Nivel de lengua: A1

**Objetivos:** En esta clase los alumnos deben ser capaces de hablar sobre su propia familia; preguntar por información personal y familiar. Deben, también, ser capaces de interpretar información personal y familiar de los compañeros. Por fin, se pretende que construyan un álbum de fotografías de su familia.

ACTIVIDAD	DURACIÓN	PROCEDIMIENTO
0.	5 minutos	La profesora pasa lista y los alumnos escriben el resumen.
1.	25 minutos	<p><b><u>Identificación de los vocablos relacionados con el tema de la familia, a partir de la audición del vídeo <i>Ya se han casado</i> (Los Serrano).</u></b></p> <p>Pre- actividad: Visualización de varias imágenes relacionadas con diferentes familias (Los Simpson; la familia Real Española y los Serrano), a través de una diapositiva en PowerPoint. Después de la proyección de imágenes, la profesora pregunta: ¿A qué/quién se refieren aquellas imágenes? ¿Qué retratan? Se pretende que los alumnos lleguen a la palabra familia/s. A continuación, se les pide a los alumnos que centren su atención en la última foto de la última familia (Los Serrano) y se les pregunta: ¿Sabéis quién son estas personas?; ¿Cuántas personas hay en esta foto? y ¿Qué relación creéis que tienen? Esta actividad sirve de presentación al tema que se va a trabajar, la familia, y también de introducción a la actividad siguiente.</p> <p>Actividad: Visualización y audición de un vídeo, en Youtube, intitulado “Ya se han casado” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=klQKeHInwJk">http://www.youtube.com/watch?v=klQKeHInwJk</a>). Este vídeo de la serie televisa española <i>Los Serrano</i> haz</p>

referencia a las aventuras de la familia Serrano. Mientras ven y escuchan el vídeo, los alumnos van a registrar en el cuaderno todos los vocablos que escuchen relacionados con la familia. Al final, van a comprobar con el compañero qué palabras han apuntado. Con esta actividad se pretende que los alumnos asimilen algún léxico relacionado con la familia.

Pos actividad: Los alumnos completan un recuadro con informaciones relacionadas con el contenido del vídeo. Completan el recuadro individualmente y lo corrigen en parejas apoyados por una segunda audición del vídeo para que comprueben sus respuestas.

2. 15 minutos

**Actividad de comprensión lectora con la lectura y comprensión del texto: *Una familia muy especial.***

Pre actividad: Antes de empezar a leer el texto, los alumnos van a observar el título “Una familia muy especial” y deben ser capaces de deducir su significado, diciendo qué les sugiere este título.

Actividad: Lectura individual y silenciosa del texto “Una familia muy especial”. La profesora distribuye el texto por los alumnos y ellos lo leen. Mientras lo leen tienen que buscar y subrayar todos los vocablos relacionados con el léxico de la familia presentes en el texto, tales como: familia; aniversario de boda; primer hijo; padre; madre, etc. Posteriormente, se hace una puesta en común para agrupar todas las palabras relacionadas con la familia, presentes en el texto. La profesora registra todas las palabras en la pizarra.

Pos actividad: Después de la lectura del texto, los alumnos contestan, individualmente, a un ejercicio de verdadero o falso. La corrección se hace oralmente con el grupo clase. Con esta actividad se pretende que los alumnos aprendan más léxico relacionado con la familia.

3. 20 minutos

**Actividad de expresión oral a partir de una descripción de imágenes.**

Actividad: La profesora proyecta en una diapositiva, en PowerPoint, la frase: *La familia Simpson es una familia normal como la tuya o la mía*, acompañada de varias imágenes de personajes de la familia Simpson, tema central del texto que han leído anteriormente. Partiendo de la información adquirida a partir de la lectura del texto, los alumnos visualizan las imágenes de los Simpson (Homero, Marge, Bart, Lisa, Maggie, etc.) y dicen quiénes son y qué relación mantienen entre ellos. Con esta actividad se pretende que los alumnos practiquen el léxico aprendido en las actividades anteriores.

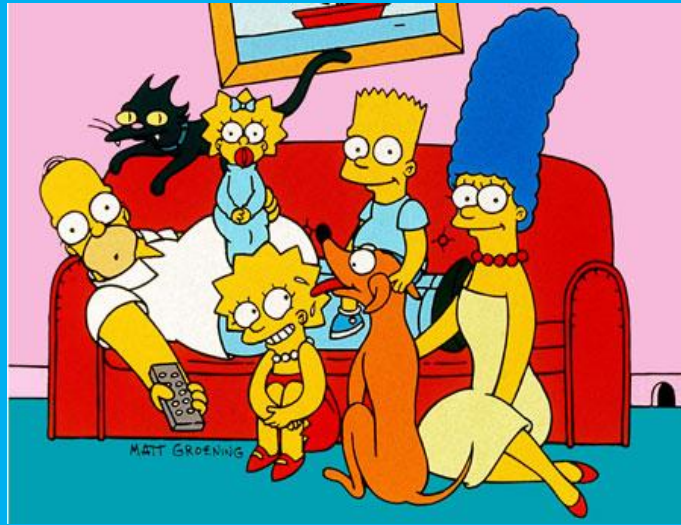
		Pos-actividad: Los alumnos identifican los posesivos presentes en la frase proyectada anteriormente ( <i>La familia Simpson es una familia normal como la tuya o la mía</i> ). Se espera que identifiquen los vocablos <b>tuya</b> y <b>mía</b> como posesivos y que deduzcan su estructura. Posteriormente, se presentará una diapositiva en PowerPoint con la estructura, función y ejemplos de posesivos (adjetivos y pronombres).
4.	25 minutos	<p><b><u>Descripción, escrita, de la familia.</u></b></p> <p>Actividad: En esta actividad cada alumno va a escribir, individualmente, un pequeño texto donde hable sobre su propia familia, diciendo por cuántos miembros es constituida, va a dar información personal y familiar y decir qué relaciones existen entre los miembros de su familia. Terminado el texto, van a leerlo a su compañero/a para que lo revise y para que construya el respectivo árbol genealógico. Uno lee y el otro construye el árbol genealógico. Para mejor hacer la descripción de su familia, los alumnos dispondrán de un texto modelo, proyectado en una diapositiva en PowerPoint.</p>
0.	5 minutos	La profesora pasa lista y los alumnos escriben el resumen.
5.	25 minutos	<p><b><u>Elaboración de un álbum de fotografías familiar.</u></b></p> <p>Actividad: Los alumnos, individualmente, van a construir su álbum familiar de fotografías. Previamente advertidos, por la profesora, los alumnos traen en soporte digital algunas fotos de su familia para que puedan construir su álbum, a partir de un slideshow en internet. Después de conectados a la internet, la profesora fornece las instrucciones necesarias para la construcción del álbum: da instrucciones sobre el tiempo de que disponen (20 minutos), sobre el enlace que tienen que consultar y les explica cómo se construye un álbum en slideshow, apoyándose en la proyección de su álbum de familia en slideshow para que lo tengan como modelo. (cf. in <a href="http://www.slide.com/arrange?nxcid=SEOm6r9r0z8TBXFGTAM-5n9akx6sfDYM">http://www.slide.com/arrange?nxcid=SEOm6r9r0z8TBXFGTAM-5n9akx6sfDYM</a>)</p>
6.	50 minutos	<p><b><u>Presentación oral de los álbumes de fotografías sobre la familia.</u></b></p> <p>Actividad: Los alumnos, individualmente, presentan al grupo clase los álbumes de familia realizados.</p>
7.	10 minutos	<p><b><u>Auto y hetero- evaluación de las presentaciones orales.</u></b></p> <p>A través de una parrilla de evaluación de la Expresión Oral, los alumnos van a evaluar la presentación de los compañeros y su propia presentación oral de los trabajos realizados.</p>

**Contextualización de la próxima secuencia: En la próxima secuencia, los alumnos aprenderán a describir prendas de vestir, pedir en una tienda y decir el precio de un objeto.**

## Anexo 10.3 – Materiais

### Anexo 10.3.1 – Apresentação com imagens de várias famílias





**Anexo 10.3.2 – Ficha de Comprensão Oral**



1. Ahora que has escuchado con atención la descripción del narrador sobre su familia completa el recuadro poniendo una X en la opción correcta.<sup>1</sup>

		Curro	Diego	Eva	Guille	Lucía	Marcos	Santiago	Tete
<b>¿Quién es quién?</b>	Madre/madrastra								
	Padre/padrastro								
	Hermana mayor								
	Hermana menor								
	Hermano mayor								
	Hermano mediano								
	Hermano menor								
	Tío								
<b>¿A quién se refiere?</b>	Muy gracioso								
	Travieso								
	Primera novia de								
	Provocador								
	Repipi ( <i>sabichona</i> )								
	Socio del padre								
	Una pija								
	Muy seria								
	Fútbol y novias								

<sup>1</sup> Adaptado de una Acção de Formação da Porto Editora: “Do diálogo à canção – desenvolver e avaliar a compreensão oral em ELE.”

### Anexo 10.3.3 – Texto *Una familia muy especial*

#### 1. Antes de leer el texto observa el título y di qué te sugiere.

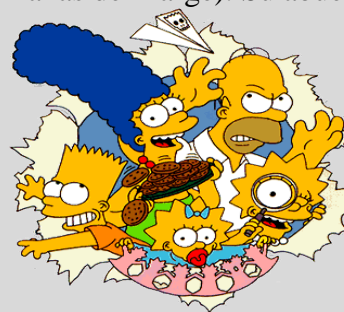
##### **Una familia muy especial**

La familia Simpson es una familia normal como la tuya o la mía, pero más amarilla.

Todos los personajes tienen alguna característica en la que nos vemos reflejados a nosotros mismos o tal vez a algún miembro de nuestra propia familia. La historia de esta “familia típica” que vive en Springfield comienza el día en que el joven Homero Simpson declaró su amor a Marge Bouvier, una bella joven de pelo azul. Ellos se enamoraron y así empezó su historia de amor.

Para celebrar su aniversario de bodas, Homero y Marge fueron a Las Vegas, pero Homero arruinó todo al gastarse una fortuna en las máquinas tragamonedas, teniendo ambos que quedarse una semana más lavando platos para poder pagar los gastos del hotel. El primer hijo de Marge y Homero fue Bart, el problemático chico de pelo de nueve puntas. Lisa es la siguiente en llegar a la familia Simpson y rápidamente se muestra como lo opuesto a su hermano Bart. Ella es una chica muy inteligente y madura, es el orgullo de su padre y su madre. Maggie es la tercera hija de Homero y Marge y la hermana menor de Bart y Lisa. En un comienzo, a sus hermanos mayores no les hizo mucha gracia su llegada al mundo, pero pronto se acostumbraron y aprendieron a quererla.

Para Bart Simpson, los miembros de la familia más graciosos son su abuelo Abraham (padre de Homero) y sus tías Patty y Selma (hermanas de Marge). Su abuela Jacqueline Bouvier (madre de Marge) es muy seria, no le gusta reírse ni divertirse.



*Una familia muy normal*, in [http://www.simpsonsfan.com.ar/familia\\_simpson.html](http://www.simpsonsfan.com.ar/familia_simpson.html)

(adaptado)

**1.1 Lee el texto y subraya todos los vocablos que estén relacionados con la familia.**

**1.2 Ahora que ya has leído el texto, di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).**

- a) La familia Simpson es una familia poco común. \_\_\_\_\_
- b) Las historias de esta familia nada tiene de semejante con las historias de las familias “normales”. \_\_\_\_\_
- c) Todo empieza el día en que Homero se enamora de Marge. \_\_\_\_\_
- d) El primer hijo de los Simpson fue Lisa. \_\_\_\_\_
- e) La hija menor de Homero y Marge se llama Maggie. \_\_\_\_\_
- f) Bart y Lisa siempre aceptaron la idea de tener una hermana menor. \_\_\_\_\_
- g) Abraham es el abuelo de los tres hermanos Simpson. \_\_\_\_\_
- h) Patty y Selma son sus primas. \_\_\_\_\_
- i) Jacqueline Bouvier es la abuela paterna de Lisa. \_\_\_\_\_

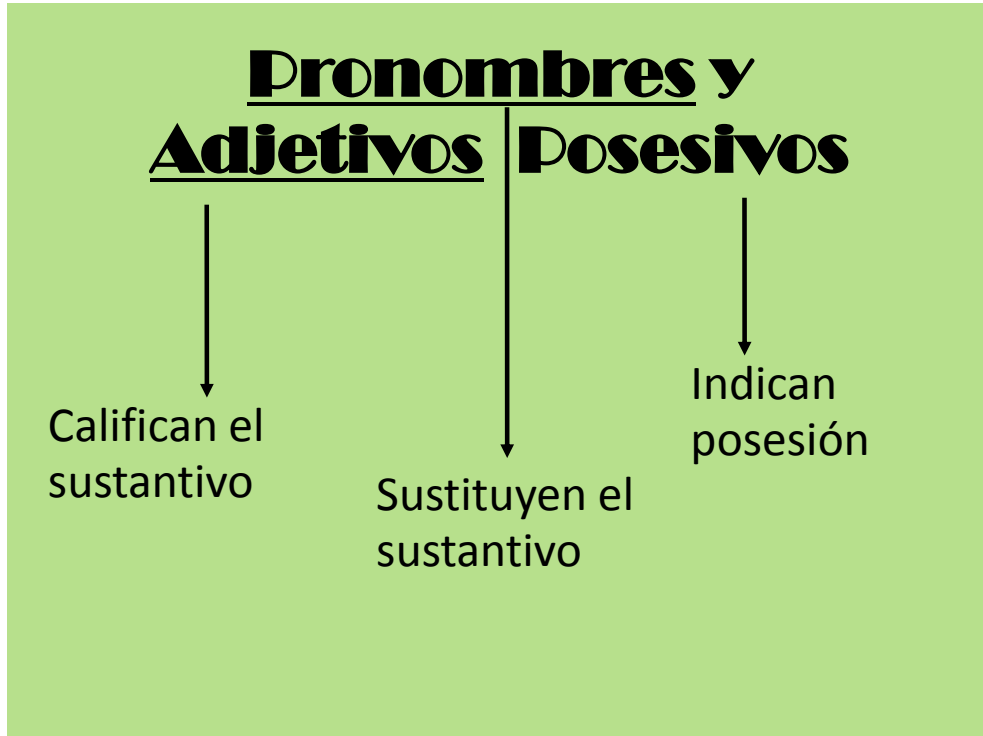
### Anexo 10.3.4 – Imagens para descrever

**La familia Simpson es una familia normal como la tuya o la mía.**





## Anexo 10.3.5 – Os possessivos



Ej: Esta es mi familia.

Califica  
Adjetivo Posesivo

Ej: ¿Cómo es la tuya?

Sustituye el sustantivo (familia)  
Pronombre Posesivo

## Adjetivos posesivos

### Singular

Mi

Tu

Su

Nuestro/a

Vuestro/a

Su

### Plural

Mis

Tus

Sus

Nuestros/as

Vuestros/as

Sus

## Pronombres posesivos

### Singular

Mío/a

Tuyo/a

Suyo/a

Nuestro/a

Vuestro/a

Suyo/a

### Plural

Míos/ mías

Tuyos/ tuyas

Suyos/ suyas

Nuestros/as

Vuestros/as

Suyos/as

## Los adjetivos posesivos

- Acompañan siempre el nombre para calificarlo.

Ejs. **Mi** hermano, **su** cuñado, **tu** prima.

- Son invariables con relación al género (excepción: *nuestro/a/os/as/* y *vuestro/a/os/as/*).

Ejs. **Mi** madre/ **su** padre  
**Tu** coche/ **mi** casa

**Nuestros** libros  
**Nuestras** amigas

## Los pronombres posesivos

- Sustituyen el nombre y nunca lo acompañan.

Ej. ¿Estos son **mis** libros? No, son los **suyos**

- Son variables con relación al género. Se relacionan siempre con la “cosa poseída”.

Ejs. Son sus zapatos -----» **son suyos**  
Son tus mochilas -----**son tuyas**

## **Anexo 10.3.6 – Ejemplo de texto sobre a familia**

### **Mi familia**

Hola. Me llamo Pablo Moreno y os voy a hablar de mi familia. Mi madre se llama Lucía y mi padre Manolo. Tengo un hermano que se llama Alejandro y una hermana que se llama Laura. Mi padre también tiene una hermana que se llama Elena y un hermano que se llama Guillermo. Elena es mi tía y Guillermo es mi tío. Alejandro, Laura y yo somos sus sobrinos. Mi abuela se llama María y mi abuelo se llama Tito. María y Tito son los padres de mamá. Mis hermanos y yo somos sus nietos.

    Mi tía Elena, la hermana de papá, tiene una hija que se llama María del Mar. María del Mar es mi prima. Ella no tiene hermanos, es hija única.

### Anexo 10.3.7 – Grelha de auto e hetero-avaliação da Expressão Oral

		¿Adoptó una postura corporal y adecuación de voz correcta?	¿El léxico y las estructuras verbales fueron adecuados?	¿Presentó las ideas principales de forma clara e objetiva?	¿Habló correctamente, sin vacilaciones y frases inacabadas?	¿Interesó los oyentes?
Nº	Alumno					
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						

Classificação de 1 (Nunca) a 4 (Sempre)

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Algumas vezes
- 4- Sempre

### Anexo 10.3.8 – Grelha de avaliação da Expressão Oral

		Postura corporal y adecuación de voz	Estructuras lingüísticas utilizadas	Presentación clara y objetiva de ideas	Fluidez de discurso	Despertó interés en los oyentes
Nº	Alumno					
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						

Classificação de 1 (Fraco) a 5 (Muito Bom)

1-Fraco            2 – Insuficiente            3 – Suficiente            4 – Bom            5- Muito bom

## **Anexo 10.4 – Reflexão da aula**

### **Reflexão Pré – Acção (planificação de Espanhol – 3º ciclo)**

Neste documento pretendo fazer uma reflexão, justificando as diversas opções tomadas para a elaboração da planificação da sequência de aprendizagem para o terceiro ciclo.

Nesta aula serão abordados os seguintes conteúdos: a família; identificar relações familiares; perguntar por informação familiar; interpretar informação familiar dos colegas; os possessivos (adjectivos e pronomes) e a família real espanhola. Escolhi esta área porque através dela os alunos trabalharão os conteúdos comunicativos necessários para a execução da tarefa final.

Com esta aula pretendo desenvolver várias competências: compreensão oral; expressão oral; compreensão escrita e produção escrita, estando os objectivos de processo ajustados às competências que se pretende desenvolver. Escolhi estas competências e objectivos por considerar que são os mais adequados para pôr em prática as actividades propostas, de forma a desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos.

Nesta aula serão propostas as seguintes actividades: identificação de vocábulos relacionados com o tema da família, a partir da audição/visualização de um vídeo; leitura e compreensão de texto; descrição de imagens; descrição da família; elaboração de um álbum familiar de fotografias e apresentação oral do álbum de fotografias elaborado. Escolhi estas actividades, pois na fase de elaboração da planificação estas pareceram-me as mais ajustadas à tarefa final e as mais adequadas para desenvolver as competências pretendidas. As actividades são exequíveis e o tempo destinado para cada uma delas foi pensado em função do nível de língua dos alunos. Quando pensei na elaboração desta planificação pensei, também, na questão dos “tempos mortos” e caso eles existam tentarei improvisar uma actividade de interacção oral, onde os alunos falarão, por exemplo, sobre o familiar com quem melhor se relacionam.

Relativamente aos recursos/ material utilizado, considero que reúnem as condições necessárias para motivar os alunos, é autêntico, reconhecível, inovador e de fácil utilização. As instruções serão fornecidas de forma clara, simples e objectiva, para que os alunos consigam desenvolver todas as actividades e tarefas sem dificuldades. Aos alunos que acabem primeiro as actividades penso atribuir-lhes pequenas

actividades, simples de corrigir, para que não se dispersem com conversas paralelas.

No que se refere às estratégias subjacentes à realização das actividades seleccionadas, tentei seleccionar actividades interactivas, uma vez que a comunicação exige intercâmbio de significado e informação entre dois ou mais interlocutores. Tentei, ainda, promover actividades lúdicas, cujo conteúdo despertasse interesse nos alunos. Para a construção das actividades recorri à utilização de materiais diversos, (audiovisuais, texto, imagens, internet, etc). Nesta aula, penso desempenhar o papel de orientadora/organizadora e avaliadora, fornecendo explicações, exemplos e instruções e, ao mesmo tempo, avaliando a tarefa final. Com a selecção destes papéis pretendo accionar autonomia no aluno, pois o aluno é a figura central da aula e não o professor. Este, por sua vez, deve empenhar-se em diminuir a sua intervenção dentro da sala de aula.

Relativamente ao papel do aluno, espero que os alunos sejam participativos, activos, que não tenham medo de arriscar, espero, também, que se sintam motivados e empenhados na realização das actividades propostas e da tarefa. A minha intenção ao conferir estes papéis aos alunos foi atribuir-lhes um papel activo no processo de ensino-aprendizagem, confirmando que eles aprendem à base de actividades, úteis, dinâmicas, comunicativas, motivadoras e lúdicas.

Ao conceber esta planificação tive especial atenção à recolha de evidências de aprendizagem dos alunos nesta aula, através da observação directa do processo de construção do álbum de fotografias da família e através de uma grelha de avaliação da expressão oral durante a apresentação da tarefa. A intenção subjacente aos instrumentos de avaliação mencionados visa incorporar a questão da avaliação como parte do processo de aprendizagem e não como um fim.

Os padrões de interacção implementados (grupo turma, individual e trabalho de pares) visam garantir dinamismo e comunicação na aula, promovendo a participação e intervenção de todos os alunos. No que respeita aos materiais utilizados estes são variados (vídeo, ficha com o texto, ficha com o exercício de compreensão auditiva, PowerPoint, fotografias da família, computador e internet) e foram, ao mesmo tempo, os mais adequados para o desenvolvimento das actividades e os mais ajustados à realização da tarefa final.

Para terminar prevejo que uma dificuldade possa surgir nesta aula - não haver ligação à internet na escola. O que me fez pensar nesta dificuldade foi o facto das novas tecnologias serem um recurso muito enriquecedor numa aula de língua, no entanto

podem, também, tornar-se um recurso muito imprevisível. Porém, na eventualidade de falhar a ligação à internet pensei um plano alternativo – em vez da realização do álbum de família a partir do slideshow, onde é obrigatório a utilização da internet, os alunos podem construí-lo através de uma apresentação em PowerPoint, no caso de que haja alguma falha de ligação à internet.

## **Anexo 11 – Reflexões das aulas leccionadas pelos colegas**

### **Anexo 11.1 –Disciplina de Português – Carlos Mangas**

**Aula nº 1 – Carlos Mangas (Português)**

**27/05/09**

Na sua primeira aula leccionada a Português, o Carlos, meu colega de núcleo na Prática Pedagógica Supervisionada, trabalhou a análise do conto *Por uma vereda na falésia*, um conto de autor do século XX, de Mário de Carvalho. Para tal, preparou um plano de aula exequível e coerente, composto por actividades bastante dinâmicas.

Relativamente ao plano de aula, vou debruçar-me nos aspectos merecedores de destaque. Considero que a actividade 2, ordenar o conto, foi uma actividade muito bem conseguida e bem orientada pelo Carlos, pois todos os alunos, inclusive os mais preguiçosos, participaram entusiasticamente. Contudo, o tempo estabelecido para a realização da actividade foi ultrapassado. Penso que isto aconteceu porque os excertos do conto distribuídos estavam muito fragmentados, o que causou alguma dificuldade de ordenação e fez com que os alunos demorassem mais do que o previsto a terminar a actividade. Ainda assim, a actividade resultou bem, pois foi uma actividade lúdica e motivadora para os alunos. Na actividade 5, diálogo com os alunos sobre algumas questões relacionadas com o conto, a actividade foi comunicativa e grande parte dos alunos expressou a sua opinião sobre o conto e sobre os temas presente no mesmo. No entanto, considero que, a determinada altura, houve alguma atrapalhação, por parte do Carlos, na explicação da história de Golias. O Carlos deveria ter sido mais sucinto na explicação da história. A actividade 6, o reconto oral do último fragmento do conto, que descreve a fim da caminhada das personagens, não correu como o esperado, pois o resultado final foi pouco dinâmico e poderia ter sido mais original.

Considero que, na globalidade, a aula correu bem, o Carlos mostrou-se muito

seguro e muito à vontade na interacção com a turma que foi bastante participativa, interventiva e simpática. O Carlos circulou bastante pela sala e prestou ajuda aos alunos sempre que foi solicitado, incentivando constantemente à participação dos mesmos.

## **Aula nº2 – Carlos Mangas (Português)**

**02/11/09**

Esta aula de Português leccionada pelo Carlos baseou-se, essencialmente, na análise de um discurso político intitulado *Júlio César. Cena II. Roma. A Praça Pública* de William Shakespeare.

Relativamente ao plano de aula seguido, este era exequível e coerente, contendo actividades dinâmicas e motivadoras para os alunos. A actividade 2, breve diálogo com os alunos sobre imagens de pessoas e objectos relacionados com o discurso político, foi muito bem conseguida, pois apesar das características da turma, pouco participativa e, aparentemente, retraída, os alunos participaram entusiasticamente. Destaco a actividade 4, identificação do discurso político a partir da visualização de um vídeo de um discurso proferido por José Sócrates, como uma das actividades melhores actividades realizadas, onde os alunos revelaram um conhecimento alargado e entusiasmado sobre o assunto abordado no vídeo (política, poder de argumentação e persuasão). O facto de este focar um tema actual que se aproxima da sua realidade fez com que os alunos participassem activa e voluntariamente. No entanto, durante a referida actividade o professor revelou-se muito controlador direccionando em demasia as perguntas relativas ao vídeo. Penso que deveria ter dado mais liberdade para que fossem os alunos a seleccionar os pontos que, na sua perspectiva, eram merecedores de destaque. O Carlos, quanto a mim, deveria ter sido menos controlador e deveria ter explorado e aproveitado mais a participação dos alunos. Durante a sistematização das características do discurso

político, o Carlos dá um exemplo que não corresponde à definição fornecida, o que causou alguma confusão nos alunos. Considero que a partir da actividade 7, leitura silenciosa do texto, houve uma quebra na aula, esta tornou-se menos dinâmica. Uma estratégia para evitar esta quebra, pois o texto era demasiado extenso para ser lido silenciosamente na aula, seria o Carlos ter seleccionado os excertos mais significativos e direccionar a leitura nesse sentido. A aula termina com a actividade 9, sistematização dos argumentos a favor da morte de César e contra o assassino deste. Por falta de tempo a actividade 10, correcção da sistematização anteriormente referida, não se efectuou.

Considero que, na sua globalidade, a aula correu bem, o Carlos mostrou-se muito seguro de si e não estava nervoso, revelou-se muito à vontade na interacção com a turma e circulou bastante pela sala., prestando apoio aos alunos sempre que necessário, no entanto a aula foi pouco dinâmica, facto que se deveu, também, às características da turma, onde os alunos não só se revelaram pouco participativos, como revelaram receio em participar com medo de, eventualmente falhar. Porém deveríamos consciencializar os alunos de que o erro faz parte da aprendizagem.

### **Aula nº3 – Carlos Mangas (Português)**

**26/11/09**

Em mais uma aula leccionada a Português, o Carlos centrou-se na análise dos capítulos IV e V do *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira, leitura literária obrigatória constante no programa de Português (10º, 11º e 12º anos).

Para cumprir os objectivos estabelecidos para esta aula, o Carlos programou e desenvolveu um leque diversificado de actividades que lhe permitiu recolher evidências sobre o que sabiam os alunos acerca de conteúdos leccionados em aulas anteriores e acerca dos conteúdos que foram leccionados naquela aula. Assim, tem um bom início de

aula, realizando um diálogo com os alunos sobre os aspectos principais referidos na aula anterior. Antes de entrar na análise de texto propriamente dita, o Carlos desenvolveu a seguinte actividade: visualização e registo de palavras associadas aos vícios dos homens que aparecem no excerto de um vídeo do *Youtube*. Penso que a “correção” desta actividade não foi feita adequadamente, já que poderia ter sido feita através de um registo escrito no quadro, feito pelo professor, para que os alunos tivessem acesso a todas as palavras associadas aos vícios dos homens. A actividade que se seguiu, discussão sobre o vídeo visualizado e confronto de ideias sobre o tema vícios, funcionou muito bem, despertando entusiasmo e interesse nos alunos que participaram com sugestões interessantes sobre o tema. Durante a actividade de comentário oral sobre algumas questões relevantes para a compreensão do excerto analisado, despertou-me a atenção o comentário feito por uma aluna “ *os peixes comem-se uns aos outros por necessidade e os homens não, os homens comem-se por maldade.*” Considero que este comentário foi muito favorável e assertivo, tendo em conta o tema que estava a ser discutido, os vícios e a ambição dos peixes, crítica dirigida não aos peixes mas sim aos homens. Apesar do comentário oportuno da aluna, este poderia e deveria ter sido melhor aproveitado e explorado, no entanto não foi e o Carlos deixou-o passar quase que desapercibido. Apesar do referido anteriormente, penso que na sua globalidade a aula correu bem. A planificação da sequência era coerente e exequível e nela existia coerência entre objectivos, competências e conteúdos. A tarefa, debate sobre um tema da actualidade retirado do Sermão, tem valor social para o aluno, pois com a realização da tarefa os alunos poderão argumentar contra ou a favor de temas actuais como os vícios e a ambição desmedida. No que diz respeito aos materiais além de diversificados estavam muito bem construídos, como é o caso dos PowerPoint e do esquema conceptual do capítulo.

Quanto aos aspectos menos positivos destacaria o facto do Carlos, por vezes, não aproveitar a intervenção dos alunos e revelar alguma hesitação nas suas explicações. Quanto a aspectos positivos destaco o bom trabalho de planificação realizado pelo Carlos, nomeadamente a selecção das actividades efectuadas, pois estas estavam estruturadas de forma sequenciada e coerente, de modo a desenvolver as competências pretendidas.

## **Anexo 11.2 – Disciplina de Português – Inês Pinheiro**

### **Aula nº1 – Inês Pinheiro (Português)**

20/05/09

Na primeira aula leccionada a Português, a Inês, minha colega de núcleo, trabalhou essencialmente a leitura analítica e crítica de dois poemas, um de Ricardo Reis e outro de Miguel Torga. No que respeita à análise dos poemas, penso que a Inês preparou muito bem a aula, pois revelou-se muito segura cientificamente, revelou sensibilidade e entusiasmo. Esse entusiasmo foi tão autêntico que facilmente a Inês o transmitiu aos alunos, incentivando-os constantemente a participar na aula.

Durante a análise dos poemas, a Inês orientou bem as perguntas que efectuou aos alunos para que estes percebessem o conteúdo dos poemas, contudo e por querer aproveitar tudo o que foi dito pelos alunos acabou por se “perder” um pouco, fazendo com que houvesse um menor aprofundamento na análise dos poemas. A Inês comete um pequeno erro ao confundir tempos com modos verbais, no entanto consegue desembaraçar-se bem da situação, fá-lo de uma forma discreta e elegante, corrigindo o erro assim que tem oportunidade. Ainda no decorrer da análise dos poemas, os alunos questionam a Inês sobre quem foi Sísifo, inicialmente ela revela alguma hesitação, mas depois ultrapassa bem a questão explicando com objectividade e entusiasmo quem foi Sísifo. Relativamente ao plano de aula, considero que este era exequível e coerente, a Inês procedeu a duas alterações, durante o decorrer da aula, pois considerou-as convenientes para que a aula se tornasse mais coerente e para que não houvesse quebras. A actividade 2, sistematização dos conteúdos referentes às temáticas da lírica camoniana, passou para último na sequência de actividades. Esta alteração deveu-se à também alteração se sequência das actividade 7 - relacionar o título do poema de Miguel Torga com a mensagem/ tema, a partir de uma imagem de Sísifo- e actividade

8 - análise dos poemas com base na ficha leitura/compreensão dos mesmos. Primeiro a Inês realizou a actividade 8 e depois a actividade 7. Gostaria de realçar a excelente interacção que a Inês estabeleceu com o grupo. Este revelou-se muito participativo, interventivo e interessado. Ficámos agradavelmente surpreendidos com as brilhantes interpretações feitas, pelos alunos, dos poemas. Considero que, na globalidade, a aula foi bastante positiva e produtiva. Destaco o empenho, a enorme vontade de querer fazer um bom trabalho e a sensibilidade da Inês, que se mostrou muito preocupada em saber se os alunos estavam a aprender, tentando, sempre que possível, valorizar as suas intervenções. Gostaria, também, de salientar a difícil missão que foi atribuída à Inês de realizar duas actividades que implicavam conhecimentos de conteúdos que não foram leccionados por ela, nomeadamente uma sistematização de conteúdos referentes às temáticas da lírica camoniana que não foram leccionados por ela e realização de uma consolidação de conteúdos sobre como analisar/comentar um texto. Estas actividades tiveram obrigatoriamente que ser desenvolvidas na aula da Inês, pois corríamos contra o tempo e os alunos encontravam-se em véspera de teste para avaliação. Esta foi, de facto, uma difícil tarefa que a Inês desempenhou da melhor forma que podia e sabia, disso não restam dúvidas.

Para terminar, quero realçar que além de ter que fazer a sistematização e consolidação de conteúdos que não leccionou, a Inês deu a sua primeira aula sem nunca ter observado nenhuma aula dada pela orientadora cooperante, o que dificultou bastante o seu trabalho, uma vez que nunca estabeleceu nenhum contacto com a turma.

Esta aula de Português, leccionada pela Inês, centrou-se na introdução ao estudo do Barroco, sistematização das principais características do Barroco e sua contextualização histórico-literária. A Inês fez, ainda, referência a Padre António Vieira e seu tempo, a partir da construção da sua biografia.

Relativamente ao plano de aula seguido, este era exequível e coerente, contendo actividades dinâmicas e criativas. A Inês iniciou, quanto a mim, muito bem a sua aula ao pedir aos alunos que fizessem uma pequena síntese sobre os conteúdos leccionados na aula anterior. Depois disto, a Inês dá início à sua com a actividade 1, projecção de diversas imagens alusivas ao Barroco e pede aos alunos que tentem reconhecer características relevantes nessas imagens. Inicialmente os alunos não aderem bem à proposta feita, no entanto e apercebendo-se do silêncio dos alunos a Inês dirige algumas perguntas que ajudam os alunos na interpretação das imagens projectadas. Apesar de ter dirigido bem a actividade, penso que esta se prolongou demasiado. Considero que esta actividade prolongou-se muito, a Inês poderia ter encurtado a actividade dirigindo menos perguntas. Entre uma actividade e outra caem as colunas do computador, causando um barulho estranho na sala de aula, porém a Inês lida bem com esta situação e até consegue ter sentido de humor fazendo rir alguns alunos. A professora revela que sabe lidar com o imprevisto. De uma forma subtil e doce a Inês apela, constantemente, à participação dos alunos que são, na sua grande maioria, pouco interventivos. Durante a realização da actividade 3, preenchimento de um questionário sobre alguns aspectos relevantes sobre o Barroco, destaco a forma objectiva e simples como a Inês forneceu as instruções aos alunos, acrescentando informação sobre o tempo que dispunham para realizar a actividade. Esta questão é importante, para que o aluno perceba que não pode

estar a realizar uma actividade por tempo indeterminado. Durante a realização desta actividade a professora circula bastante pela sala, mostra uma postura dinâmica e revela-se atenta e disponível para apoiar quem necessita da sua ajuda. Na actividade 4, procedeu-se à correcção do questionário a partir da leitura de um texto sobre o tema (o Barroco). Penso que a actividade foi bem orientada e muito produtiva, pois os alunos aprenderam de forma autónoma, uma vez que a correcção do questionário foi feita por eles a partir das informações recebidas do texto. O objectivo desta actividade era antecipar conteúdos a partir de indícios vários. Durante a correcção da ficha, a Inês faz uma articulação entre os conteúdos estudados anteriormente, época clássica e poesia camoniana, com os conteúdos que estavam a ser abordados. Durante a actividade 5, sistematização das características do Barroco, a Inês tem uma boa iniciativa e sugere aos alunos que sejam eles a explicar as características do Barroco. No entanto, a actividade acaba por não ser bem conseguida, pois devido ao facto dos alunos serem pouco participativos e de revelarem algum receio em se expor acabou por ser a Inês a explicar as características. O vídeo realizado, pela Inês, para a concretização da actividade 6 foi muito bem conseguido e espelhava os dados mais importantes da vida de Padre António Vieira. A Inês conseguiu fazer uma conjugação perfeita entre as imagens e o som. A actividade 7 e 8, constantes no plano de aula, funcionaram na perfeição e pela primeira vez ouvi a voz de alguns alunos da turma, que até então, nunca tinham pronunciado uma única palavra. Os alunos sentiram-se motivados e empenhados na organização cronológica da biografia de Padre António Vieira. Durante a correcção, os alunos revelaram-se muito entusiasmados. A actividade 10, visualização de excertos do filme “*A Missão*” de Roland Joffé, decorreu dentro da normalidade. Por falta de tempo não se realizou a última actividade, discussão de ideias sobre aspectos político-sociais da época, a partir da visualização do vídeo, ainda assim, a aula terminou muito bem.

Em síntese, considero que na sua globalidade a aula correu muito bem, a Inês mostrou-se muito segura, tanto a nível de postura como a nível de conhecimentos científicos, revelou-se muito entusiasmada, atenta e disponível. A Inês fez algo importante e merecedor de destaque, tendo em conta as características da turma, que foi reforçar e aproveitar a participação dos alunos.

### **Aula nº3 – Inês Pinheiro (Português)**

30/11/09

Em mais uma aula leccionada a Português, a Inês debruçou-se na análise crítica do capítulo IV do *Sermão de Santo António aos Peixes*: repreensões gerais aos peixes, de Padre António Vieira.

Começo por referir que gostei, particularmente, do excelente trabalho de planificação realizado pela Inês para esta sequência. Com um plano de aula onde constavam actividades como: preenchimento lacunar da música “Vampiros”, de Zeca Afonso; discussão sobre o tema da música e significado (s) do verbo comer; discussão sobre o sentido de frases projectadas e identificação de palavras-chave presentes nos excertos de texto analisado, são alguns exemplos disso. A Inês inicia muito bem a aula com um momento que deve constar sempre do nosso trabalho de planificação, diálogo com os alunos sobre os aspectos mais importantes leccionados na aula anterior, este momento deve, sempre que possível, fazer parte da aula, pois é um bom exercício de sistematização de conteúdos. Ainda no que se refere ao plano de aula, este era exequível e coerente. Penso que na sua globalidade a aula correu muito bem. As actividades desenvolvidas foram positivas e bem conseguidas e prova disso foi a excelente estratégia utilizada pela Inês para a análise do capítulo IV- discussão sobre o sentido de uma frase retirada do capítulo e identificação de palavras-chave. Penso que se tivesse

que modificar algo desta aula modificaria muito pouco, tentando, apenas, fornecer instruções sobre o tempo dispensado para as actividades, pois julgo que é importante que os alunos tenham acesso a esta informação para que não pensem que têm o tempo todo para realizá-las. Antes da realização da actividade 8, identificação de palavras-chave que distingam a importância e pertinência dos excertos ao longo do capítulo IV, a Inês deveria ter explicado, apoiando-se em exemplos, o conceito de palavra-chave, para desta forma anular alguma dúvida que pudesse surgir, por parte dos alunos.

Para terminar, devo referir que esta aula foi uma aula muito bem conseguida por parte da Inês, aula em que se expôs, revelou grande cumplicidade com os alunos revelou, também, muita segurança tanto a nível de atitude como a nível de conhecimentos científicos. Esta foi uma aula muito bem conduzida, onde a Inês revelou evolução.

**Aulas nº 4 e 5 – Carlos Mangas e Inês Pinheiro (Português) 12/01/10 e 14/01/10**

Optei por fazer esta reflexão conjunta sobre as aulas leccionadas pelo Carlos e pela Inês, a Português, porque em termos de planificação e alinhamento de aulas elas foram muito semelhantes, já que ambos leccionaram os mesmos conteúdos, mas em turmas diferentes. Se por um lado há factores comuns, como por exemplo o alinhamento e o trabalho de planificação executado, por outro há factores que os diferenciam claramente, como por exemplo a construção dos materiais utilizados, a performance e o modo de actuação. É sobre esses pontos comuns e divergentes que me irei debruçar durante esta reflexão. Começo por fazer referência à primeira aula da sequência que se baseou numa pesquisa na internet sobre um tema específico e depois falarei da segunda aula que se centrou na exposição oral do resultado da pesquisa realizada.

Devo, em primeiro lugar, destacar que o trabalho de planificação realizado pelos meus colegas de núcleo, Carlos e Inês, foi magnífico tudo estava pensado desde objectivos, conteúdos, padrões de interacção, materiais e instrumentos de avaliação. Embora advertidos desde o início, pelo orientador, de que esta seria uma aula muito arriscada para eles por ser uma aula em que não se expunham em demasia, os meus colegas conseguiram contrariar essa teoria. Ao acompanhar de perto grande parte do processo de planificação destas aulas confirmo que planificar uma aula deste tipo, aula de pesquisa na internet para posterior apresentação oral sobre um tema, é muito mais trabalhoso do que planificar uma aula mais “tradicional” onde o professor se expõe muito mais. Ambos tinham como principal objectivo para a sua sequência fazer uma introdução ao estudo de *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett. Para levar a cabo esta missão optaram pela realização de um trabalho em grupo de pesquisa na internet relativa à vida e obra do autor, contextualização histórico-social da mesma, tendo como base um guião de aprendizagem. Para alcançar os objectivos propostos desenvolveram um trabalho de planificação bastante completo, no entanto o Carlos consegui ser mais minucioso que a Inês na construção do guião. Ambos optaram pelo trabalho de grupo para desenvolver a pesquisa e tiveram a preocupação de fornecer os passos necessários (através do guião) para que os alunos não se sentissem perdidos durante a investigação na internet. De um modo geral, no que respeita à primeira aula, esta foi muito positiva e bastante produtiva. Os alunos revelaram boa capacidade de cooperação em grupo, revelaram-se mais entusiasmados que o habitual e empenhados na pesquisa que lhe foi proposta. A segunda aula baseou-se na exposição oral dos resultados da pesquisa. Havia, devo confessar, uma grande expectativa da nossa parte em relação a esta segunda aula, pois ela viria a confirmar e reforçar o sucesso da primeira. Para a apresentação oral do trabalho resultante da pesquisa, o Carlos e a Inês, juntamente com a professora

cooperante, elegeram um porta-voz de grupo que seria avaliado durante a sua exposição. Durante a apresentação oral dos alunos o Carlos e a Inês iam intervindo, sempre que possível, com questões, sugestões e, por vezes, acrescentando informações novas. Aqui a Inês destacou-se em relação ao Carlos, pois foi mais interventiva e segura nas suas intervenções. A Inês revelou que dominava, claramente, o tema e isso transmitiu-o aos alunos. Relativamente às exposições orais realizadas, todas foram muito boas, houve casos em que ficámos maravilhados com a irrepreensível capacidade discursiva de alguns alunos, o resultado final foi muito positivo e embora tratando-se de duas turmas bem distintas, com características distintas, uns do curso de ciências e tecnologias, os outros do curso tecnológico de desporto, ambas conseguiram surpreender-nos com as suas apresentações orais.

Para terminar, quero referir que foi com grande satisfação que assisti a estas aulas, em particular, leccionadas pelo Carlos e pela Inês, pois nelas pude assistir ao incansável trabalho desenvolvido por ambos, assim como à sua evolução enquanto professores de Português. Quero, também, acrescentar que com maior ou menos exposição, por parte do professor, o mais importante é sentir e ter evidências de que os nossos alunos aprenderam algo e isso foi notório nestas aulas. Houve algo nesta aula que até ao momento tínhamos praticado muito pouco que foi a questão da avaliação (co-avaliação) que implica envolver o aluno na avaliação do seu trabalho e do trabalho realizado pelos colegas, isto foi feito através de uma grelha de auto e hetero-avaliação.

## **Anexo 11.3 – Disciplina de Espanhol – Carlos Mangas**

### **Aula nº1 – Carlos Mangas (Espanhol)**

15/05/09

Na sua aula leccionada a Espanhol, o Carlos trabalhou essencialmente os usos do futuro, fazer planos futuros e formação regular e irregular. Tema muito interessante e do agrado dos alunos que desde o inicio da aula mostraram grande motivação na exploração do tema. Para melhor exploração do tema foram utilizados diversos materiais e recursos que, quanto a mim, cativaram a atenção dos alunos.

O Carlos inicia muito bem a aula, fazendo uma articulação entre os conteúdos leccionados anteriormente e os conteúdos leccionados naquela aula. Depois disto, projecta algumas imagens e pede aos alunos que façam uma pequena descrição das imagens que estão a visualizar, estas representam objectos do passado, presente e futuro. Os alunos aderem muito bem à actividade e participam com entusiasmo. Após a visualização e discussão sobre as imagens projectadas, os alunos lêem, silenciosamente, um texto sobre o futuro, onde o Carlos pede que identifiquem e sublinhem todas as formas verbais que se encontram no futuro. Nesta actividade, penso que os alunos anteciparam-se às instruções do professor, pois os mais rápidos na leitura do texto, leram e começaram a fazer a actividade anterior sem que o Carlos tivesse dado instruções. Aqui a actividade deveria ter sido elaborada de outra forma, para evitar que os alunos comessem a fazer a actividade antes do tempo. Uma das possibilidades seria eliminar as instruções, por escrito, que se encontravam na mesma folha do texto o que faria com que os alunos esperassem obrigatoriamente pelas instruções do professor. Posteriormente, e depois da correcção do exercício anteriormente referido, o Carlos introduz uma actividade, quanto a mim, bastante lúdica e dinâmica como forma de consolidação da forma verbal de futuro para os verbos regulares, no entanto eis que

surge um imprevisto na transposição de diapositivos na apresentação em *PowerPoint*, contudo o Carlos desembaraçou-se bem da situação passando os diapositivos mais lentamente para que este imprevisto não prejudicasse a aprendizagem por parte dos alunos, nem que os confundisse.

Para terminar, destaco a excelente postura transmitida pelo Carlos que se revelou muito seguro e confiante do que estava a transmitir, criou uma relação de grande cumplicidade e proximidade com os alunos, estes não hesitaram em solicitar a sua ajuda sempre que precisaram dela. Teve um bom desempenho na transmissão de conhecimentos científicos, pois notou-se que dominava a matéria. Considero, que na sua globalidade a aula correu muito bem.

#### **Aula nº2 – Carlos Mangas (Espanhol)**

**02/12/09**

A minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada será feita em relação a mais uma aula leccionada pelo Carlos, em que deu continuidade ao que foi introduzido por mim na aula anterior: os nomes dos alimentos, distinguir os vários tipos de alimentos, falar sobre gostos alimentícios e descrever alimentos. Esta aula baseou-se, essencialmente, em aspectos socioculturais: conhecer as tradições e hábitos alimentícios espanhóis e compará-los com os portugueses; distinguir um menu do dia de um cardápio e identificar as principais semelhanças e diferenças entre os menus espanhóis e portugueses.

O Carlos inicia muito bem a aula, perguntando aos alunos acerca do tema da última aula, fazendo, desta forma, uma articulação entre o que foi dado anteriormente com o que iria ser tratado naquela aula. A primeira actividade consistiu numa chuva de ideias sobre a palavra restaurante. Durante esta actividade o Carlos projecta, antes da

palavra restaurante, várias palavras, tais como: *postre; camarero; carta y propina* e pede aos alunos que falem sobre aquelas palavras. Pela reacção patenteada pelos alunos, silêncio e timidez, pude perceber que não se sentiam muito á vontade para participar, pois não conheciam algumas das palavras espanholas em questão, nem o seu significado em português. Uma alternativa para esta actividade seria ter sido o Carlos a fornecer os exemplos onde utilizasse as palavras mencionadas. A partir desses exemplos os alunos chegariam mais facilmente ao significado das palavras. As restantes actividades decorreram dentro da normalidade, os alunos executaram-nas sem grandes dificuldades. Gostaria de destacar as actividades cinco, visualização de um menu português e espanhol e comentário oral sobre as principais semelhanças e diferenças entre os dois menus, e a actividade seis, construção de um menu do dia espanhol a partir de um cardápio. Estas duas actividades funcionaram muito bem, pois foram actividades muito comunicativas, onde os alunos interagiram uns com os outros e participaram activamente. A actividade cinco foi muito bem introduzida e dirigida pelo Carlos que pediu aos alunos que identificassem e falassem sobre as principais diferenças e semelhanças entre um menu português e um menu espanhol, revelando duas grandes preocupações: a primeira foi fornecer um exemplo de cada menu para que os alunos tivessem algum apoio quando estivessem a falar sobre o tema, depois explicou que o mais importante a destacar a nível de semelhanças e diferenças do menu prendia-se com a estrutura e a forma do menu e não com o seu conteúdo propriamente dito, pois a nível de conteúdo existiam muitas diferenças entre o menu português e espanhol. A última actividade e, ao mesmo tempo, a tarefa consistiu na construção de um menu do dia espanhol a partir de um cardápio. A actividade foi muito bem sucedida, os alunos realizaram-na com interesse e entusiasmo, e prova disso foi o resultado final obtido, onde os alunos produziram menus muito interessantes.

Para terminar gostaria de destacar o excelente trabalho por parte do Carlos a nível de construção dos materiais utilizados. Materiais muito apelativos, didácticos e que se aproximavam da realidade dos alunos, como foram os casos das ementas e dos menus do dia. O Carlos revelou-se muito seguro na forma como conduziu a aula, inclusive nas actividades de comentário oral. Forneceu indicações sobre o tempo que os alunos tinham para concluir as actividades e durante a realização da tarefa final circulou bastante pela sala, revelando-se sempre muito atento perante o trabalho desenvolvido pelos alunos e mostrou-se sempre disponível para ajudar sempre que solicitado. De forma global, penso que aula foi muito bem sucedida. O Carlos esteve bem tanto a nível de trabalho de planificação de aula, como a nível de actuação na sala de aula.

### **Aula nº3 – Carlos Mangas (Espanhol)**

**09/12/09**

A minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada será feita em relação a uma das aulas leccionadas pelo Carlos. Com esta aula pretendeu-se que os alunos aprendessem a narrar acontecimentos relacionados com o quotidiano. Pretendia-se, ainda, que os alunos fossem capazes de falar sobre o que fizeram recentemente, tendo como tarefa final construir um diário.

O Carlos inicia bem a aula, contextualizando o assunto que se vai tratar. Antes de dar início à primeira actividade o Carlos pergunta aos alunos “*?Qué es un diário para vosotros?*” A primeira actividade consistiu na visualização e audição de uma curta-metragem intitulada “*Querido Diario*”. Apesar das reclamações, por parte de alguns alunos, pelo facto do som emitido pelo vídeo não ter muita qualidade, a actividade correu bem, assim como a pós actividade, realização de um crucigrama com palavras relacionadas com um diário. A correcção deste exercício foi bem pensada pelo Carlos,

pois foi feita através de um diapositivo para que todos os alunos comprovassem se as suas respostas estavam certas ou erradas. Ao passar para a segunda actividade, leitura e compreensão do texto: “*Querido diário*”, o Carlos esqueceu-se de fazer a pré actividade, dedução do significado de três palavras que apareceram ao longo do texto: *diário, gato y despertador*. Porém, este facto não influenciou me nada a actividade principal, pois os alunos leram o texto, em silêncio, e responderam a algumas perguntas de verdadeiro ou falso como forma de trabalhar a compreensão escrita. Penso que a actividade 3, identificação, no texto, das formas verbais que expressam narração de feitos recentes, não foi bem sucedida, pois devido às instruções pouco claras fornecidas pelo Carlos a actividade suscitou algumas dúvidas e os alunos não sabiam bem o que fazer e em vez de identificarem no texto expressões através das quais narrassem feitos recentes, identificação do pretérito perfeito, os alunos identificaram todos os tempos verbais presentes no texto e não era isso que se pretendia. Para além de demorarem imenso tempo a concluir esta identificação, os alunos revelaram-se confusos na altura de cumprir a actividade. Esta actividade serviu para introduzir a gramática - uso e formação do pretérito perfeito - que não é fácil de ser apresentada nestes moldes de abordagem comunicativa e planificação por tarefas. A tarefa final elaboração de um diário, não foi realizada por falta de tempo.

Para concluir, penso que o Carlos tentou gerir o tempo da melhor forma possível, contudo houve problemas de gestão de tempo durante esta aula. Penso que existiam demasiadas actividades para uma aula de 90 minutos. Se tivesse que reelaborar esta planificação eliminaria, certamente, algumas actividades principalmente as relacionadas com conteúdos linguísticos: uso e formas regulares e irregulares mais frequentes do pretérito perfeito e expressões temporais. Existiam actividades e conteúdos para ser trabalhados em duas aulas de 90 minutos. Por esta razão foi

impossível chegar à tarefa final.

#### **Aula nº4 – Carlos Mangas (Espanhol)**

22/01/10

Em mais uma aula leccionada a Espanhol, o Carlos tinha como objectivo trabalhar o léxico apreendido em sessões anteriores sobre a roupa, dizer que roupa leva vestida uma pessoa e fazer comparações entre vários estilos de roupa.

A primeira actividade foi muito bem sucedida e consistiu numa descrição da roupa de um colega da turma de forma a adivinhar de quem se tratava, utilizando o léxico trabalhado na aula anterior. Esta actividade foi muito dinâmica e bem pensada, pois durante a mesma os alunos tiveram oportunidade de pôr em prática o que apreenderam na aula anterior de forma lúdica e dinâmica. A segunda actividade, audição de uma música intitulada: “*Rebajas, rebajas*”, também, correu bem e isso verificou-se durante a correcção do exercício com espaços para preencher com palavras que faltavam e que os alunos tinham que retirar da canção que estavam a ouvir. Durante a correcção verificou-se que os alunos realizaram com facilidade este exercício, preenchendo todas as palavras sem dificuldades. Penso que o Carlos fez uma boa opção ao seleccionar esta música, pois estava inteiramente relacionada com o tema, era divertida e entusiasmou os alunos. Destaco a tarefa final, elaboração de um cartaz para promover os saldos nas lojas de roupa a partir de um exemplo, como a actividade mais bem sucedida da aula, uma vez que nela os alunos tiveram a oportunidade de utilizar e por em prática tudo o que aprenderam durante esta aula. Destaco também a tarefa final como um dos momentos mais bem sucedidos da aula porque durante a sua realização os alunos tiveram um papel activo e não passivo.

Em suma, considero que a aula na sua globalidade correu muito bem. O Carlos

teve uma boa actuação e mais uma vez mostrou muita segurança em tudo o que estava a transmitir, inclusive na apresentação da gramática, os comparativos, que muitas vezes não é muito fácil de apresentar de forma indutiva. A planificação está muito bem conseguida e o Carlos mostrou muita competência na forma como conduziu a aula. Uma aula quase perfeita e sem erros. Os materiais estavam muito bem construídos, pois eram materiais adaptados ao nível de língua dos alunos e relacionados com as suas vivências.

## **Anexo 11.4 – Disciplina de Espanhol – Inês Pinheiro**

**Aula nº1 – Inês Pinheiro (Espanhol)**

**22/05/09**

Esta aula de Espanhol leccionada pela Inês centrou-se, essencialmente, numa sistematização de conteúdos sobre a formação de futuro dos verbos regulares e irregulares, através da realização/correção de uma ficha de trabalho, e introduziu as expressões que servem para expressar hipóteses.

Considero que a ficha de trabalho que serviu como forma de sistematização de conteúdos, do que foi trabalhado na aula anterior estava muito bem elaborada, contudo os alunos revelaram algumas dificuldades na sua realização e a prova disso é que demoraram mais tempo do que o previsto para a finalização da ficha. Penso que o que causou maior dificuldade aos alunos foi a sopa de letras, uma das estratégias para combater este imprevisto seria colocar os alunos a trabalhar em grupos de dois. Após o término da ficha de trabalho, procede-se à sua correção, onde a Inês, talvez por estar um pouco nervosa, comete um lapso ao confundir a forma verbal de futuro da 2ª pessoa de plural (*vosotros*) com a da 3ª pessoa de plural (*Ustedes*). Posteriormente a Inês introduz uma actividade de compreensão auditiva, onde os alunos ouvem uma conversa entre duas pessoas e têm que retirar dela as mudanças positivas e negativas que se prevêem para o futuro. A Inês conduz bem esta actividade e mostra-se preocupada em tentar perceber se todos os alunos entenderam a audição, em seguida pede aos alunos que corrijam as suas respostas comparando-as com a do colega de carteira. A aula termina com um agradecimento, por parte da Inês, em nome do núcleo de estágio aos alunos e à professora cooperante.

Para terminar, destaco a enorme preocupação, revelada pela Inês, em saber se os alunos estavam todos a acompanhar e a perceber o que estava a ser transmitido, o seu à

vontade, a sua proximidade, simpatia e sensibilidade no contacto com os alunos.

## **Aula nº2 – Inês Pinheiro (Espanhol)**

20/11/09

A minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada será feita em relação à aula da Inês. Com esta aula pretendeu-se que os alunos realizassem uma lista de compras, a partir de um folheto de supermercado. Os alunos aprenderam vocabulário relacionado com medidas e quantidades e consolidaram o léxico relacionado com os alimentos e as lojas.

A Inês dá início à aula perguntando aos alunos o que estudaram anteriormente, fazendo, desta forma, uma articulação entre o que foi dado anteriormente e o que iria ser tratado naquela aula. A primeira actividade consistiu numa discussão/ debate de ideias sobre as vantagens e desvantagens de comprar em mercados, hipermercados ou por internet. Esta actividade correu bem e os alunos interagiram e falaram sobre o tema, apesar disso houve algo que me despertou a atenção durante a actuação da Inês, que foi o facto de ela aproveitar e valorizar tudo o que foi dito pelos alunos. Durante esta actividade ocorreu um imprevisto e um telemóvel de um aluno tocou durante o decorrer da aula, perante esta situação a Inês chamou, discretamente, à atenção do aluno. As restantes actividades decorreram dentro da normalidade, os alunos executaram-nas sem grandes dificuldades. Destaco a tarefa final, realização de uma lista de compras para passar o fim de semana no campo com os amigos, como a actividade mais bem sucedida desta aula, por ser uma tarefa dinâmica que permitiu aos alunos trabalhar e interagir em grupos de 4 e além disso, a tarefa estava relacionada com a realidade dos alunos, era algo útil para eles e que podiam sentir necessidade de utilizar no seu dia a dia. Praticamente todas as actividades funcionaram bem, pois foram actividades em que os

alunos desenvolveram a sua capacidade comunicativa (discussão sobre as vantagens e desvantagens de comprar no mercado, hipermercado e internet; falar sobre vários alimentos visualizados e apresentação oral das listas de compras realizadas). A tarefa final foi bem introduzida e dirigida pela Inês que circulou bastante pela sala, revelando-se muito atenta ao trabalho desenvolvido pelos alunos.

Para terminar considero que a aula, na sua globalidade, correu bem, terminou de uma forma comunicativa, apresentação oral das várias listas de compras realizadas, e a Inês revelou-se muito segura e determinada. Não houve lacunas em termos de conhecimentos científicos e a Inês revelou grande empatia na forma como interagiu com os alunos.

### **Aula nº3 – Inês Pinheiro (Espanhol)**

**04/12/09**

A minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada será feita em relação a mais uma aula para avaliação da minha colega de núcleo de estágio, Inês. Com esta aula pretendeu-se que os alunos aprendessem expressões utilizadas em contexto de restaurante: pedir o primeiro/ segundo prato; a sobremesa; a conta, de forma a conseguir aplicá-las num diálogo dramatizado.

A Inês dá início à aula perguntando aos alunos o que estudaram anteriormente, pedindo-lhes que fizessem uma pequena síntese sobre o que fizeram na aula anterior, fazendo, desta forma, uma articulação entre o que foi dado anteriormente e o que iria ser dado naquela aula. A primeira actividade consistiu num breve diálogo sobre as diferenças entre *restaurante* e *cafetería*. Esta actividade desenvolveu-se a partir da visualização de duas formas semelhantes (rectângulos que representavam os sinais de informação que geralmente encontramos na auto estrada indicando a proximidade de

um café ou restaurante) e os alunos teriam que falar sobre as formas geométricas que estavam a ver, para tal a Inês dirigiu, e muito bem, algumas perguntas, tais como: A que se referem estas imagens? O que representam ou podem representar? De que cor são? Que forma têm? Com esta pré actividade a Inês pretendeu que os alunos descrevessem e utilizassem o léxico já aprendido relacionado com as cores e as formas geométricas. A actividade consistiu num diálogo com os alunos sobre as principais diferenças entre *restaurante* e *cafetería*. A pós actividade consistiu na visualização de uma palavra: “*El Bulli*”, eleito como o melhor restaurante do mundo em 2008. Os alunos participaram activamente nesta actividade, sugerindo possíveis referências à palavra, em seguida, visualizaram a imagem do restaurante “*El Bulli*” e a sua localização, Barcelona. Esta actividade correu muito bem, pois motivou e entusiasmou os alunos. A Inês com ela além de trabalhar a expressão oral fez, também, referência a aspectos socioculturais. A segunda actividade baseou-se na realização e correcção de uma ficha de vocabulário (sopa de letras) relacionado com o restaurante (talheres, carta, empregado de mesa, gorjeta e pratos combinados). A terceira actividade, quanto a mim, foi uma actividade muito bem sucedida e bem pensada por parte da Inês, já que esta despertou muito interesse nos alunos e estava perfeitamente integrada no plano de aula. A actividade consistiu na visualização de um vídeo, em contexto de restaurante, e realização de uma ficha de compreensão oral sobre o vídeo. O vídeo era muito divertido e estava inteiramente relacionado com o tema em questão, o restaurante. A quarta actividade baseou-se na organização de um diálogo a partir de frases desordenadas. Esta actividade correu bem e os alunos realizaram-na sem dificuldades. A tarefa final e, conseqüentemente, a última actividade foi, quanto a mim, um dos momentos mais significativos, desta aula. A tarefa final consistiu na realização e dramatização de um diálogo no restaurante entre o empregado de mesa e o cliente com base no menu que os

alunos realizaram na aula anterior. Durante a elaboração dos diálogos pude verificar que os alunos realizaram-no sem dificuldades e com entusiasmo, conseguindo elaborar diálogos bastante originais e coerentes, contudo a grande dificuldade surgiu no momento em que tiveram que dramatizar os diálogos, pois a maior parte dos alunos teve receio de se expor e não quis dramatizar os diálogos.

Para terminar, gostaria de enaltecer a atitude da Inês que perante um facto que poderia condicionar, de certa forma, a sua postura revelou-se muito perspicaz arranjando estratégias para motivar os alunos a representarem os diálogos. Primeiro, disse-lhes que não teriam de vir ao quadro representá-los, pois foi esta a ideia inicialmente transmitida e que poderiam fazê-lo dos seus lugares. Depois, de forma muito corajosa ofereceu-se para, também ela, representar e dramatizar os diálogos com os alunos. Penso que esta atitude foi um bom incentivo para que alguns alunos deixassem de se sentir constrangidos e para que perdessem o medo de se expor.

#### **Aula nº4 – Inês Pinheiro (Espanhol)**

**27/01/10**

Em mais uma aula leccionada a Espanhol, a Inês pretendeu centrar a sua aula numa consolidação dos conteúdos relativos ao léxico sobre a roupa, estudados anteriormente. Pretendeu, ainda, que os alunos aprendessem o sentido de algumas expressões idiomáticas relacionadas com a moda.

A primeira actividade desenvolvida baseou-se na realização de uma ficha de vocabulário (expressões idiomáticas) relacionado com a roupa. A Inês projectou um diapositivo com alguns nomes de peças de vestuário: *hábito; ropa; chaqueta; traje; zapatos; guante*, etc. Em seguida, explorou-se o significado de algumas destas palavras e deu-se um exemplo onde surgisse a palavra *hábito*. Analisou-se, também, o

significado da expressão idiomática: *El hábito no hace al monje*, como forma de introduzir a actividade principal que consistiu na realização de uma ficha de vocabulário, fazendo corresponder uma peça de vestuário a cada frase e, posteriormente, fazer corresponder cada expressão idiomática ao seu significado. Considero que esta actividade foi bem pensada no sentido em que trabalhar expressões idiomáticas relacionadas com a moda e a roupa seria algo interessante e adequado tendo em conta o tema que se estava a trabalhar, porém considero que o significado destas expressões idiomáticas era muito difícil considerando o nível de língua, A2, destes alunos. As expressões idiomáticas já são, por si só, difíceis de trabalhar, uma vez que é necessário ter conhecimentos linguísticos bastante sólidos para poder trabalhá-las adequadamente. Neste caso considero que a Inês poderia ter seleccionado um número mais reduzido de expressões, apenas duas ou três mais conhecidas, para ser trabalhadas. Considerei esta actividade muito difícil para o nível de língua destes alunos, no entanto devo realçar o enorme esforço e dedicação por parte da Inês para que os alunos percebessem o significado das expressões idiomáticas e para que não ficassem com dúvidas. A segunda actividade consistiu na reelaboração de uma banda desenhada de Maitena. Para a realização da actividade os alunos puderam contar com o apoio do dicionário. Esta correu muito bem e penso que foi muito bem conseguida, foi criativa e motivou os alunos que reelaboraram bandas desenhadas muito originais e coesas, respeitando o tema em questão, a roupa e a moda. No final da actividade os alunos leram as bandas desenhadas que escreveram e a Inês projectou a banda desenhada original para que os alunos confrontassem com as suas versões. Foi uma boa estratégia e serviu, de certa forma, como correcção. Esta actividade demorou mais tempo a ser realizada do que o previsto, no entanto é normal pois era uma actividade que apelava à criatividade e imaginação dos alunos. Ao perceber que estava a ficar com o tempo reduzido, a Inês

decidiu eliminar a actividade 3, visualização de um vídeo sobre as tendências da moda para a Primavera/ Verão de 2010, passando imediatamente para a tarefa final, realização de um catálogo de moda. A partir de um exemplo fornecido pela professora, e em grupos, os alunos realizaram um catálogo de moda com material fornecido. Para a realização desta actividade a Inês forneceu imagens em papel de várias peças de vestuário separadas e os alunos tiveram que colá-las na página do catálogo já distribuída e escrever, ao lado de cada peça de vestuário, o nome e o preço. A Inês forneceu adequadamente as instruções para a realização da actividade e penso que correu bem, pois os alunos estavam motivados e divertiram-se com a sua elaboração, contudo alguns não tiveram tempo de terminá-la.

Para terminar, considero que esta aula foi muito bem planificada com actividade dinâmicas e criativas, no entanto surgiram alguns imprevistos, como por exemplo o facto de os alunos terem revelado alguma dificuldade em realizar a actividade das expressões idiomáticas; o terem demorado demasiado tempo na reelaboração da banda desenhada da Maitena; o facto de não terem tido tempo de termina a tarefa, condicionou, de certa forma, o resultado final esperado para esta aula. Relativamente à actuação da Inês, considero que fez uma boa opção ao eliminar a actividade três do plano de aula, mostrou-se muito atenta e disponível para apoiar os alunos sempre que foi solicitada e revelou, uma vez mais, grande empatia com os alunos.